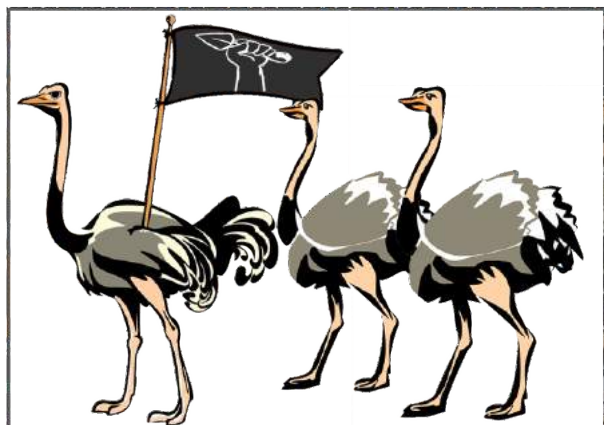
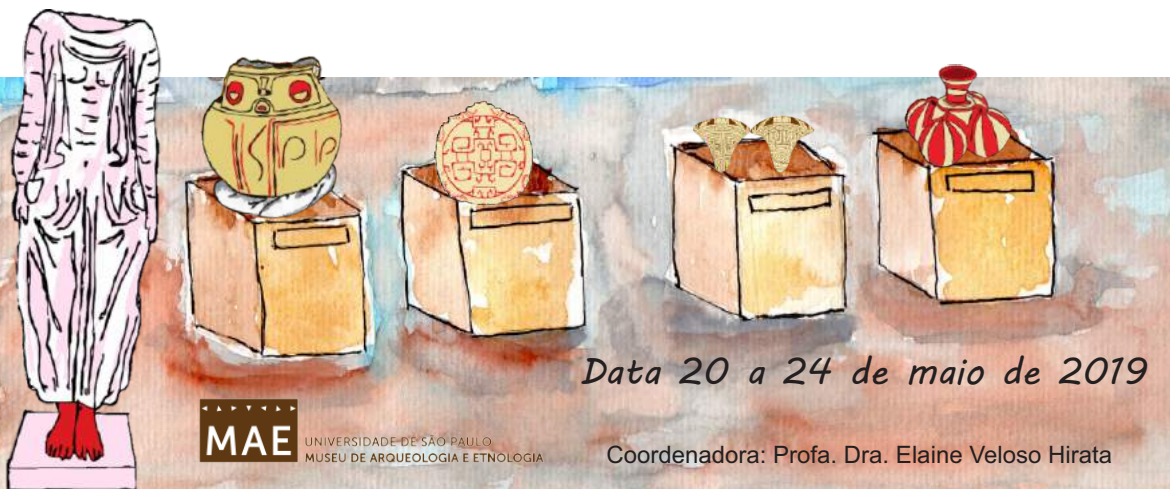




**VI SEMANA INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA
DISCENTES MAE/USP**

Caderno de Resumos



Data 20 a 24 de maio de 2019

MAE

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA

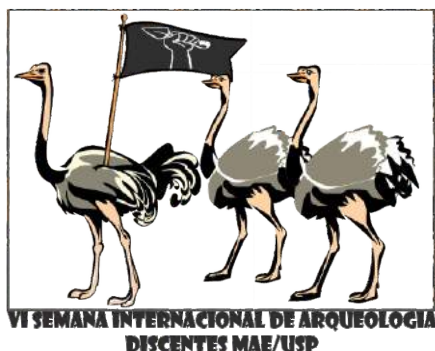
Coordenadora: Profa. Dra. Elaine Veloso Hirata

Caderno de Resumos

VI Semana Internacional de Arqueologia
Discentes - Museu de Arqueologia e Etnologia
USP- 2019



Programação Completa



Data 20 a 24 de maio de 2019

Local: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Cidade Universitária - São Paulo

ISBN: 978-85-60984-66-4

Apresentação

A Semana Internacional de Arqueologia dos Discentes do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE/USP) é um evento científico internacional que ocorre desde 2007, chegando agora em sua sexta edição. Buscamos promover o debate das pesquisas realizadas por estudantes da pós-graduação, da graduação e recém formados, tanto do MAE quanto de outras instituições do Brasil e de outros países. É também um espaço de diálogo e aprendizagem com professores e especialistas de outras instituições e áreas diversas da disciplina arqueológica e campos afins, enriquecendo a formação de todos os estudantes. Desde sua primeira edição, este evento vem crescendo e assumindo um importante papel no cenário acadêmico do país, colaborando para a consolidação da Arqueologia tanto como disciplina das Ciências Humanas como área de atuação profissional.

Nesta edição, o evento busca dialogar com temas contemporâneos e pensar a Arqueologia como prática social e política, sobretudo em contextos marginalizados e de conflitos. Os diversos palestrantes convidados trazem abordagens inovadoras, contribuindo não somente para a formação dos participantes, mas também apresentando novas propostas de resolução para as questões enfrentadas no cenário atual. Propomos temas de discussão em mesas redondas, sessões de comunicação oral, sessões de pôsteres e grupo de trabalho que pretendem integrar os participantes, palestrantes e ouvintes. Dessa maneira, refletir sobre os (des) caminhos da Arqueologia, trazendo como premissa a renovação dos agentes da prática arqueológica, das abordagens para a identificação, análise, interpretação e divulgação da cultura material e imaterial.

Assim, dando continuidade ao trabalho já iniciado nas edições anteriores, espera-se promover, consolidar e integrar as diversas esferas que compõem o panorama mais amplo da Arqueologia, possibilitando aos estudantes, pesquisadores e profissionais, um diálogo interdisciplinar sobre questões e práticas arqueológicas no Brasil e no mundo.

Finalmente, mas não menos importante, em um momento em que a educação e a pesquisa enfrentam o que nos parecer ser um dos momentos mais críticos em nossa história, é fundamental que possamos defender e ampliar o legado de conhecimentos que herdamos das gerações passadas e construir um debate em torno da valorização incondicional da ciência como motor para a construção de sociedades mais justas e com educação pública de qualidade.



Sejam bem-vindos(as)!

Comissão Organizadora

Comissão Organizadora da VI SIA

Coordenadora: Profa. Dra. Elaine Veloso Hirata

Alexandre Recoaro
Aline Oliveira
Anderson Tognoli
Bruno Barreto
Daniel Fidalgo
Emerson Nobre
Igor Rodrigues
Kelly Brandão
Mauricio Silva
Michelle Pedroso
Rafael Lopes
Renan Rasteiro
Renata Estevam
Renato Saad
Thiago Kater



Colaboradores

Fabio Guaraldo
Lorena Pavão
Marcelo Manfrini
Michel Flores
Rosivania Aquino
Tatiangela Borges
Thomas Toledo
Victoria Arroyo



Sumário

Programação geral	8
Programação completa	9
Resumo - Mesas e Palestra	21
Resumo - Comunicação Oral	29
Resumo - Pôster	72



Agradecimentos

Agradecemos a todas e todos que de alguma forma contribuíram para que a VI. Semana Internacional de Arqueologia Discentes MAE-USP acontecesse;

Em particular, à Prof. Elaine Hirata por aceitar o convite para coordenar a semana, à diretoria, aos docentes do Museu de Arqueologia e Etnologia – USP e aos técnicos da instituição pelo apoio em todos os momentos em que foram solicitados;

À Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP pela disponibilização de seus espaços;

Às pessoas que contribuíram com o site Vakinha, tornando possível a participação de mais alunos nesta semana;

À CAPES, FAPESP e Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP pelo auxílio financeiro, indispensável para a realização de nosso evento



Comissão Organizadora
VI SIA



Beta Analytic
TESTING LABORATORY



vaquinha

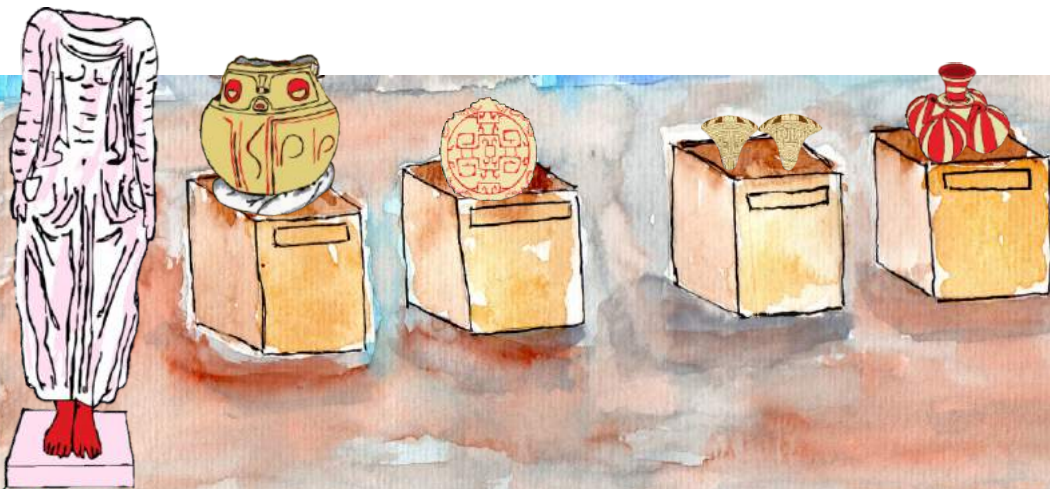
www.vaquinha.com.br

O MAIOR SITE DE **VAQUINHAS** DO BRASIL

Para saber sobre a prestação de contas da vaquinha realizada pela comissão organizadora da VI Semana de arqueologia dos discentes MAE -USP consulte o site: <https://www.vi-sia.org/prestacao-de-contas>

Programação Geral

Horário	Segunda (20/05)	Terça (21/05)	Quarta (22/05)	Quinta (23/05)	Sexta (24/05)
9h – 12h30	9h - 10h Inscrições e Credenciamento	Mesa Redonda 1: Arqueologia da resistência	Mesa Redonda 2: Arqueologia Queer	Mesa Redonda 3: Arqueologias Quilombolas	Mesa Redonda 4: Arqueologias Indígenas
	10h -12h Mesa redonda de Abertura: Perspectivas da Pesquisa Arqueológica	Coffeebreak 10h30 – 11h	Coffeebreak 10h30 – 11h	Coffeebreak 10h30 – 11h	Coffeebreak 10h30 – 11h
12:30h – 14h	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14h – 16h	Mesa Redonda de Abertura: Perspectivas da Pesquisa Arqueológica	Sessões de Comunicações	Visita aos bastidores do MAE	Sessões de Comunicações	Sessões de Comunicações
16h – 16:30h	Coffeebreak	Coffeebreak	Coffeebreak	Coffeebreak	Coffeebreak
16:30h – 18h	GT Desmonte	Sessões de Comunicações	Sessões de Comunicações	Sessões de Comunicações	Palestra de encerramento



PROGRAMAÇÃO COMPLETA

(com palestrantes e comunicadores pelo nome do primeiro autor)

20/05/2019 - Segunda-feira

9h - 10h - Inscrições e Credenciamento

10h - 12h - Mesa Redonda de Abertura: Desafios Atuais das Pesquisas Arqueológicas

Local: Auditório Nikolau Sevickenko - Prédio História e Geografia FFLCH/USP

Coordenadora da Mesa: Profa. Dra. Elaine Hirata

Prof. Dr. Antonio Carlos Souza Lima

Profa. Dra. Márcia Bezerra

12h - 14h - Almoço

14h - 16h - Mesa Redonda de Abertura: Desafios Atuais das Pesquisas Arqueológicas (continuação)

Local: Auditório Nikolau Sevickenko - Prédio História e Geografia FFLCH/USP

Coordenadora da Mesa: Profa. Dra. Elaine Hirata

Prof. Dr. Eduardo Neves

Doutorando Flávio Franco

16h - 16h30 - Intervalo

16h30 - 18h - GT Desmonte da Ciência

Local: Auditório Nikolau Sevickenko - Prédio História e Geografia FFLCH/USP

21/05/2019 - Terça-feira

9h - 12h - Mesa Redonda: Arqueologia da repressão e resistência: Materialidade e Patrimônio em áreas de conflito

Local: Auditório Nikolau Sevickenko - Prédio História e Geografia FFLCH/USP

Coordenador da Mesa: Profa. Dra. Veronica Wesolowski

Doutoranda Nicole Fuenzalida - **Elementos para pensar (o impensável): Tortura Elétrica como Paradoxo**

Prof. Dr. Andres Zarankin - **O Ovo da Serpente**

Crimeia Alice Schmidt de Almeida - **Maternidade e a materialidade na repressão**

Debate

12h - 14h - Almoço

14h - 16h - Sessão de Comunicação 1

Local: Auditório Nikolau Sevickenko - Prédio História e Geografia FFLCH/USP

Coordenação: André Strauss

Ana Paula Moreli Tauhyl - **O uso da Arqueologia em contextos de violações de direitos humanos: uma reflexão sobre o genocídio em Ruanda.**

Mariana Inglez - **Violações de Direitos Humanos no caso da Guerra da Bósnia: O que há de comum nas valas comuns e o papel da arqueologia e da antropologia forense.**

Rosivania de Castro Aquino - **Entre o Sagrado e o Profano: Um Mundo por trás das grades**

Denise Neves Batista Costa - **Arquitetura e Arqueologia: Tortura e Repressão no DOPS de Belo Horizonte**



Jocyane Ricelly Baretta - **Freiras, putas e cadelas: arqueologia e Ditadura na Penitenciária Feminina Madre Pelletier (PFMP) em Porto Alegre/RS, Brasil.**



Pedro Fermin Maguire - **Crimes da ditadura e 'tempo dos escravos'. Produzindo o espaço/lugares nas duas 'cadeias indígenas' de Minas Gerais.**

16h - 16h30 - Coffee break/Pôsteres

Local: Saguão dos Auditórios

01 - Paisagem, Memória e Ancestralidade na Sociedade Sambaqueira - Bruna Luiza Ferreira Silva, Marianna de Almeida Sanches, Lucas Andrade Almeida Costa

02 - Paisagem Sambaqueira do Litoral de Cabo Frio, RJ - Marianna de Almeida Sanches, Natasha Cardoso Rocha, André Ricardo de Oliveira Rodrigues

03 - Urbanismo na Amazônia Pré-colonial - Âdyla Wilsandra Valente de Souza

04 - Nossa Senhora da Conceição: da devoção de Sofia a tradição religiosa em Tanque do Piauí - Marcia de Santana Castro, Layane de Santana Ribeiro, Luara Ferreira Lima, Rodrigo Lessa Costa

05 - Os Homens e a Pedra: Análise conjuntural, tecnológica e cultural sobre a indústria lítica do sítio Água Limpa (Monte Alto - SP), nas expedições de 2006, 2012 e 2014 do Projeto Turvo - João Vítor Marcon Camargo

06 - Estudo de curadoria dos líticos do sítio RC-10, Rio Claro, SP - Guilherme Salvador Alarsa

07 - Documentação de painéis rupestres: memória e preservação - Ana Clara Telis de Almeida, Marisa Coutinho Afonso

16-30 - 18h - Sessão de Comunicação 2

Local: Auditório Nikolau Sevicenko - Departamento de História /Geografia FFLCH/USP

Coordenação: Marianna Sallum

Melina Pissolato Moreira - **Projeto Quebra-Anzol, Minas Gerais: estudo de continuidade e mudança tecnológica intersítios na cultura material cerâmica**

Gabriel Zissi Peres Asnis - **Antigenealogia entre a Tradição Aratu-Sapucaí e os Grupos "Cayapó"**

Renan Pezzi Rasteiro - **Arqueologia dos povos Jê do norte do estado de São Paulo: o caso do sítio Cemitério Maranata**

Thandryus Augusto Guerra Bacciotti Denardo - **Por uma Arqueologia anti-colonialista: a ocupação Kayapó no Triângulo Mineiro e a colonização de guerra**

14h - 16 - Sessão de Comunicação 3

Local: Auditório Milton Santos - Departamento de História/Geografia FFLCH/USP

Coordenação: Emerson Nobre

Allan Veloso da Silva, Leandro Elias Canaan Mageste, Dhara Rodrigues Lima - **Queer? Reflexões sobre estudos de sexualidades e gêneros na Arqueologia Brasileira.**

Luciana Alves Costa - **Acorda Maria Bonita, levanta, vai fazer o café? A relação do gênero feminino do cangaço com a cultura material bélica**

Michel Justamand, Gabriel Frechiani de Oliveira, Antoniel dos Santos Gomes Filho, Vanessa da Silva Belarmino - **Representações de relações sociais e sexuais entre pessoas do mesmo sexo nas cenas de pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara - PI**

Nancy Maria Antonieta Braga Bomentre - **Representações Femininas na pintura parietal etrusca**

Violet Baudelaire - **Gêneros Perdidos: Por uma arqueologia transfeminista!**

Tatiangela Borges - **Deidades Entronadas em Leões**

16h - 16h30 - Coffee break/ Pôsteres





16h30 - 18h - Sessão de Comunicação 4

Local: Auditório Milton Santos - Departamento de História/Geografia FFLCH/USP
Coordenação: Daniel Fidalgo



Marina Sanchez - **Os "túmulos de chefe" no Reino dos Francos (séculos V-VIII)**

Lucas Santos Oliveira, Daniela Magalhães Klokler - **Corpo, Tratamento Mortuário e Oferendas: As Performances de Gênero no Sítio Justino**

Aline Feitoza, Veronica Wesolowski, André Strauss - **Fraturas perimortem em remanescentes esqueléticos humanos de contextos arqueológicos: implicações para o estudo das práticas funerárias da Lapa do Santo (MG)**

Jessica Silva Mendes, Matheus Morais Cruz - **Múmias digitais: práticas funerárias em Assassin's Creed Origins**



14h - 16h - Sessão de Comunicação 5

Local: Sala 10 - Departamento de Geografia FFLCH/USP
Coordenação: Meliam Gaspar



Igor Morais Mariano Rodrigues - **Por uma etnoarqueologia dos trançados ameríndios**

Cooni Wai Wai - **A transformação ao longo do tempo de como as mulheres Wai Wai fazem cerâmica.**

Dionne Miranda Azevedo Erler - **Perspectivas e Potencialidades: por um diálogo entre Arqueologia e História Indígena do Espírito Santo**

Queiton Carmo - **Narrativas, Pessoas e Arqueologia: lugares e coisas na Ilha do Pará-Afuá, Amazônia**

Roque Yaxikma Wai Wai, Igor Morais Mariano Rodrigues, Jaime Xamen Wai Wai, Camila Pereira Jácome - **Etnografia de coisas e conhecimentos antigos Waiwai: o caso do ñokwa**

Ana Caroline Sousa da Silva - **Narrativas femininas de Longue-Durée no Baixo Tapajós - Vila Brasil.**



16h - 16h30 - Coffee break /Pôsteres

16h30 - 18h - Sessão de Comunicação 6

Local: Sala 10 - Departamento de Geografia FFLCH/USP
Coordenação: Márcia Angelina Alves



Luiz Alexandre Barbosa, Wagner Fernando da Veiga e Silva - **Para Além de Cachoeiras Transponíveis: Contextos de Enterramento de Vasilhas Cerâmicas no Sítio Acampamento Verena, Projeto Volta Grande, rio Xingu, Pará**

Bruno de Souza Barreto, Daiane Pereira - **Onde estão as quadrículas? As contribuições da decapagem mecânica para uma arqueologia de unidades domésticas no Brasil**

Michel Bueno Flores da Silva, Eduardo Góes Neves - **Aldeias e Organização Espacial dos Povos Produtores da Cerâmica Arísté: contribuições para uma arqueologia das unidades habitacionais da costa atlântica do Amapá**

João Paulo Felisberto de Oliveira - **O Complexo Arqueológico da Serra do Veloso e as neblinas que pairam sobre o Patrimônio**

14h - 16h - Sessão de Comunicação 7

Local: Sala 11 - Departamento de Geografia FFLCH/USP
Coordenação: Ligia Rocco

Claudio Walter Gomez Duarte - **Arquitetura Formal no Patrimônio Histórico Edificado da Baixada Santista**

Leticia Aga Pereira Passos - **O Teatro de Marcelo: historiografia e percepção do espaço teatral (séc. I a.C./I d.C.)**





Marcos Davi Duarte da Cunha - **O Céu de Malia: A Arquitetura Palaciana de Creta e a Observação Astronômica**

Ana Raquel Neves Maia, Alencar de Miranda Amaral - **Igreja Matriz de São Raimundo Nonato-PI: Uma análise a partir da Arqueologia da Arquitetura.**

José Francisco Sanches Fonseca - **Monastérios e famílias aristocráticas: uma perspectiva arqueológica.**

Yasmin Acosta da Silva - **A cidade ideal para quem? O caso da Praça da Geribanda em Rio Grande - RS**

16h - 16h30 - Coffee break/**Pôsteres**

16h30 - 18h - Sessão de Comunicação 8

Local: Sala 11 - Departamento de Geografia FFLCH/USP

Coordenação: Daniella Magri Amaral



Luan Sancho Ouverney - **Por detrás das garrafas: um olhar metodológico para os vidros de contextos históricos.**

Clarice Linhares Abrahão de Amorim - **Conhecendo melhor os baleeiros e foqueiros do século XVIII e XIX através de seus cachimbos**

Ana Paula Gomes Bezerra - **Circulação e consumo de louças europeias na Porto Alegre oitocentista (1837 - 1900)**

Luara Antunes Stollmeier, Victória Carolina Pinheiro Lopes Dias - **Na lama, a história: discutindo artefactualidade(s) e materialidade(s) dos rejeitos de mineração**



14h - 16h - Sessão de Comunicação 9

Local: Sala 19 - Departamento de História FFLCH/USP

Coordenação: Maria Cristina Oliveira Bruno



Robson Rodrigues, Daniel Fidalgo, Ricardo Bonfante - **Apontamentos sobre processos colaborativos e coleções musealizadas: notas sobre os procedimentos participativos e representação indígena no caso da coleção museológica kaingang pertencente ao Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuie**

Leilane Patrícia de Lima - **A comunicação da Arqueologia e do conhecimento arqueológico em perspectiva**

Carolina Porto Luiz - **XII Semana dos Povos Indígenas - Cultura em Movimento**



Maria Bernadete Póvoa - **Arqueologia Pública de Bela Vista - M.S: apontamentos para interação social e preservação**

Maurício André da Silva - **Entre lagos, entre tempos: efeitos do advento da arqueologia nas comunidades do Lago Amanã e do Lago Tefé, Amazonas.**

Géssika Sousa Macedo - **"Aqui, onde cavar acha pote": Registro arqueológico nos quintais dos moradores de São Braz do Piauí e seus usos e significados no presente**



16h - 16h30 - Coffee break/**Pôsteres**

16h30 - 18h - Sessão de Comunicação 10

Local: Sala 19 - Departamento de História FFLCH/USP

Coordenação: Ximena S. Villagran



Daniela Dias Ortega, Ximena Suarez Villagran, Célia Helena C. Boyadjian, André Strauss, Marco Madella, Javier Ruiz-Pérez - **Fitólitos e Amido em Líticos da Lapa do Santo**

Jordana Batista Barbosa - **A Geoquímica na Detecção de Solos Antrópicos em Assentamentos Ceramistas Uru na Bacia do Rio Araguaia, Goiás Brasil**





Natália Cristiana Pereira Pinheiro - **Morfometria de sementes de buriti modernas e arqueológicas do sítio Caverna da Pedra Pintada, em Monte Alegre - PA**



Yuri Leite Santos, Despina Kondopoulou - **Uma contribuição arqueométrica em cerâmicas Helenísticas de sítios arqueológicos gregos**

22/05/2019 - Quarta-feira

9h - 12h - Mesa Redonda - Porque uma arqueologia Queer?

Local: Auditório Nikolau Sevichenko - Prédio História e Geografia FFLCH/USP
Coordenador da Mesa: Prof. Dr. Arkley Bandeira

Prof. Dra. Maria Fernanda Ugalde - **Gênero e Poder há 2500 anos: Uma releitura queer da iconografia do Equador Pré-hispânico**

Prof. Dr. O. Hugo Benavides - **Por que uma Arqueologia Queer? A política de sexo e gênero na história do presente em desaparecimento**

Mestranda Gabby Hartemann - **Silêncio, O lixo está falando**

Debate

12h - 14h - Almoço

14h - 16h - Visita aos bastidores do MAE

14h - 16h - Lançamento do game "Sambaquis: Uma História Antes do Brasil"

Local: Sala 3 - Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE/USP)

16h30 - 18h - Sessão de Comunicação 11

Local: Sala 1 - Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE/USP)

Coordenação: Maurício Silva

Shay de los Santos Rodriguez - **Corporalidade transgressora: a transmasculinidade**

Emerson Nobre da Silva - **As folhas de videiras das Evas da Ilha de Marajó e o enviesamento da interpretação arqueológica**

Dhara Rodrigues Lima, Vivian K. Sena, Allan Veloso da Silva - **Sim, Elas Estão Aqui: de posições subalternas nas pesquisas ao protagonismo na produção do discurso arqueológico**

Márjorie do Nascimento Lima, Márcia Bezerra de Almeida, Caroline Fernandes Caromano, Meliam Vígano Gaspar, Ester Ribeiro Pereira, Jaqueline Carou Félix de Lima, Kelly Brandão Vaz da Silva, Mariana Petry Cabral, Jaqueline da Silva Belletti, Camila A.d e Moraes Wichers, Aline Gonçalves Freitas, Gina Faraco Bianchini, Leandro Matthews Cascon, Eduardo Kazuo Tamanaha, Thiago Trindade
Arqueólogos e arqueólogos no Brasil: um estudo inicial

16h - 16h30 - Coffee break

16h30 - 18h - Sessão de Comunicação 12

Local: Sala 2 - Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE/USP)
Coordenação: Alex Martire

Gabriel Cabral Bernardo - **Esparta e a Ocupação da Tireátis**

Juliana Figueira da Hora - **Arqueologia do Norte do Egeu: os gregos na Trácia Ocidental: entre espaço e sociedade no período arcaico**



Renan Falchetti Peixoto - **Marija Gimbutas: a indo-europeirização da Velha Europa**



Luis Claudio Pereira Symanski - **Cultura material e a construção da diferença na senzala do Colégio dos Jesuítas dos Campos dos Goytacazes**

16h30 - 18h - Sessão de Comunicação 13

Local: Sala 3 - Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE/USP)

Coordenação: Levy Figuti

Érika de Lima Barbosa - **Arqueozootologia do período romano da gruta Algar da Água - Alvaiázere (Portugal)**

Anderson Tognoli, Levy Figuti, Paulo DeBlasis - **Perfis Arqueofaunísticos dos Sambaquis Tardios e dos Sítios Proto-Jê do Sul de Santa Catarina - com ênfase nos processos formativos**

José Heitzmann Fontenelle, Anderson Tognoli, Alexandro Demathé - **Análise da malacofauna dos sambaquis tardios do sul de Santa Catarina**

Daniela Klokler - **Contos de pescadores, e peixes, a partir de sambaquis**



23/05/2017 - Quinta-feira

9h - 12h - Mesa Redonda: Arqueologia Quilombola

Local: Auditório Nikolau Sevicenko - Prédio História e Geografia FFLCH/USP

Coordenadora da Mesa: Dra. Patrícia Marinho

Dra. Theresa Singleton - **Archaeology of Marronage in the Caribbean Antilles**

Doutoranda Irislane Pereira - **Arqueologias Quilombolas?: refletindo entraves, desafios e possibilidades a partir de uma perspectiva afrocentrada**

Silvio Campos - **Arqueologia e a Comunidade do Galeão/BA**



12h - 14h - Almoço

14h - 16h - Sessão de Comunicação 14

Local: Auditório Milton Santos - Prédio História e Geografia FFLCH/USP

Coordenação: Michelle Borges Pedrosa

Lara de Paula Passos - **Vive em Mim Toda Marielle Franco: repressão, resistência, arqueopoesia e a materialidade das vivências de mulheres negras**

Juliana Freitas - **Empreendimentos Visíveis em Territórios Invisíveis: As Problemáticas em torno do Licenciamento Ambiental, Arqueologia Preventiva e Comunidades Tradicionais no Alto Sertão da Bahia**

Patrícia Marinho de Carvalho, Alice de Matos Soares - **"Todo poder ao povo preto": diálogos sobre práticas colaborativas entre seres em lugares e tempos afrodiaspóricos.**

Fábio Guaraldo Almeida - **Os sítios arqueológicos na paisagem quilombola da comunidade de Galeão**

Manoel Claudiu Coutinho da Luz - **Direitos quilombolas e a arqueologia: em defesa de nosso território tradicional**

Hugo Fraga Beust, Andrea de Lessa Pinto - **Infância antes do cativeiro: hipoplasias de esmalte e estresse biológico nos africanos enterrados no Cemitério dos Pretos Novos, Rio de Janeiro.**

16h - 16h30 - Coffee break/Pôsteres

Local: Saguão dos Auditórios





08 - **Pesos de tear gregos do Museu de Arqueologia e Etnografia da USP: uma abordagem literária e arqueológica** - Mário Coutinho Araujo

09 - **Histórias congeladas: análise de amostras de solo antártico** - Luísa Valadares Vieira

10 - **Bacharel em Arqueologia: Uma visão Histórica da sua Trajetória** - Shirley Carolina dos Santos

11 - **A materialidade do mundo dos mortos nas representações iconográficas da cerâmica ática do Período Clássico** - Bruno dos Santos Menegatti, Camila Diogo de Souza

12 - **Contatos e Intersecções Culturais: a complexidade em torno dos sítios arqueológicos do Alto do Mogi e suas fronteiras étnicas** - Giovanna Bordonal Gobesso

13 - **É importante pedir licença” aos quilombolas da Chacrinha dos Pretos e as suas ruínas** - Laura Livia Machado

14 - **Vitalidades dos Lugares a partir da Tradição Oral da Comunidade Quilombola da Bahia Formosa (Armação dos Búzios, RJ)** - Nicole Khazrik



16h30 - 18h - Sessão de Comunicação 15

Local: Auditório Milton Santos - Prédio História e Geografia FFLCH/USP

Coordenação: Fabio Guaraldo

Flávia Cristina Costa Vieira, Lara de Paula Passos - **Entre as Cinzas e a Chama Acesa: Arqueologia, museologia e questões raciais nas exposições de Arte Africana do Museu Nacional do Rio de Janeiro e do Museu Afro Brasil de São Paulo**

Sílvia Alves Peixoto - **Arqueologia para que(m)? - O caso do Sítio Arqueológico do Quilombo do Camorim, Rio de Janeiro**

Laura Livia Machado - **“É importante pedir licença” aos quilombolas da Chacrinha dos Pretos e as suas ruínas**



Arkley Marques Bandeira - **Modos de fazer cerâmica artesanal em três quilombos no Maranhão**

14h - 16h - Sessão de Comunicação 16

Local: Auditório Nikolau Sevichenko - Departamento de Geografia FFLCH/USP

Coordenação: Lucas Troncoso

Marcelo Rolim Manfrini - **Variabilidade decorativa na cerâmica paulista colonial: Influências e resistências**

Sarah de Barros Viana Hissa - **Fumo e cachimbos na São Paulo oitocentista: algumas ideias preliminares**

Raimundo Ney da Cruz Gomes - **Sujeitos, paisagem e cultura material - Escavando no centro histórico de Belém**

Alan Alves Ribeiro, Alencar de Miranda Amaral, Rosemary Aparecida Cardoso - **Arqueologia Industrial: A Fábrica de Cerâmica Castanheiro em São Raimundo Nonato - Piauí**

Sabrina Fernandes dos Santos - **Memórias e esquecimentos na "Fazenda Velha": o sítio arqueológico-histórico Engenho do Murutucu**

16h - 16h30 - Coffee break/Pôsteres

16h30 - 18h - Sessão de Comunicação 17

Local: Auditório Nikolau Sevichenko

Coordenador: Camilo de Mello Vasconcellos

Ana Pellegrini - **Imagens dos Asurini do Xingu - Curadoria do acervo fotográfico de um povo indígena amazônico**





Daiane Pereira - **A crise dos acervos: reescavando a curadoria arqueológica como pesquisa**



Adara Guimarães de Souza - **Práticas de cura: Uma arqueologia documental com os jornais de Rio Grande - RS no século XIX.**

Flávio de Araújo Carvalho - **Modelos Virtuais em Arqueologia com softwares livres: SIG e Fotogrametria aplicados ao Sítio Escola Toca da Invenção - PI**

14h - 16h - Sessão de Comunicação 18

Local: Anfiteatro - Departamento de Geografia FFLCH/USP

Coordenação: Daniela Kokler



Lorrayne Samille Santos de Brito, Lucélia Guedes, Sabine Eggers, Alena Mayo Iñiguez - **Análise Paleogenética em Indivíduos do Sambaqui Jabuticabeira II (2890±55 e 1805±65 AP), Santa Catarina, Brasil: Primeiro Registro de Infecção parasitária e Ancestralidade Humana**



Marcus Vinicius Franco Pompilio, Murilo Bastos, Andrea Lessa - **Tafonomia, conservação e extração de colágeno em remanescentes humanos do Sítio Evaristo I, Baturité, CE**

Daniel Fidalgo, Mark Hubbe, Veronica Wesolowski - **O padrão morfológico dentário dos construtores de sambaquis fluviais do Vale do Ribeira do Iguape (São Paulo, Brasil)**

Fabiana Terhaag Merencio, Paulo DeBlasis - **A ocupação no litoral sul de Santa Catarina entre 2000 a 500 cal BP: estratégias de ocupação e mobilidade**

Jasiel Neves - **Urbanização dos sambaquis no Estado de Santa Catarina**

Henrique Valadares, Ximena Suarez Villagran - **O início da ocupação dos sambaquis Suruaca 20 e Lagoa bonita 17, Linhares-ES**

16h - 16h30 - Coffee break/Pôsteres



16h30 - 18h - Sessão de Comunicação 19

Local: Anfiteatro - Departamento de Geografia FFLCH/USP

Coordenação: Haiganuch Sarain

Maria Isabel D'Agostino Fleming, Alex da Silva Martire, Alessandro Mortaio Gregori - **Herculano Interativa - Ciberarqueologia e Educação no desenvolvimento do jogo "O Último Banquete em Herculano" (LARP-MAE/USP)**



Flora Villas Carvalho - **Escavando Materialidades Ciborgues: Perspectivas e Possibilidades de Arqueologias da Internet"**



Thaiane Coral Fernandes Lima, Beatriz dos Santos Landa - **Fotogrametria na Arte Rupestre do sítio Templo dos Pilares, Alcínópolis-Mato Grosso do Sul**

Tacio Vieira Machado - **Arqueologia e Novas Fontes: Interfaces entre Paisagens, Quadrinhos e Indústria Cultural**

Rafael de Almeida Lopes - **Crônicas amazônicas e trocas indígenas: caminhos para uma arqueologia documental do Médio Solimões nos séculos XVI e XVII**

14h - 16h - Sessão de Comunicação 20

Local: Sala 10 - Departamento de Geografia FFLCH/USP

Coordenação: Renan Pezzi Rasteiro

Karla Bianca da Silva Oliveira, Angelo Alves Corrêa - **Morfometria Geométrica e Artefatos Cerâmicos: esboçando uma metodologia de classificação morfológica automatizada**

Francisco de Assis Sabadini - **A Cerâmica Geométrica das Cíclades: características regionais, contatos e mudanças**

Marianne Sallum, Francisco S. Noelli, Carolina Guedes - **Cinco séculos de práticas cerâmicas das mulheres Tupinikín: por uma arqueologia da persistência no sudeste de São Paulo**





Leticia Ribeiro Ferreira da Silva - **Materialidade e simbolismo no Semiárido Nordestino: um estudo dos sítios Lagoa Damascena I e Lagoa Damascena II**

Rafael Borges Deminiciis - **As modificações na cerâmica como expressão da acomodação cultural indígena frente ao domínio jesuítico**

Marlene dos Santos Costa, Ângelo Alves Correa - **Entre humanos e coisas estão os ceramistas pré-coloniais da Chapada do Araripe-Pi**

16h - 16h30 - Coffee break/ **Pôsteres**

16h30 - 18h - Sessão de Comunicação 21

Local: Sala 10 - Departamento de Geografia FFLCH/USP

Coordenação: Laura Furquim

Thiago Kater - **Pesquisa arqueológica e diversidade cultural no alto rio Madeira**

Odair Jose Petri Vassoler - **Do Lago de Leite ao Rio dos Cedros: Análise da iconografia cerâmica da Tradição Policroma Amazônica no Alto Madeira**

Hudson Romário Melo de Jesus, Fernando Almeida, Lilian Rebellato - **De vasos a identidades e etnicidades na Amazônia Indígena antiga a Cultura Tapajó: organização social e cotidiana no Sítio Porto de Santarém, Pará.**

Lorena Oretti Del Rey, Bruno de Souza Barreto, Mariana Petry Cabral - **Cerâmicas Arqueológicas do médio-baixo Xingu: a coleção do PRONAPABA e suas conexões com as Guianas**



14h - 16h - Sessão de Comunicação 22

Local: Sala 16 - Departamento de História FFLCH/USP

Coordenação: Lillian Laky

Nívia Paula Dias de Assis - **Sertão indígena encantado: onde cachimbo é mestre e malaco é vida**

Felipe Perissato - **Repensando os estudos sobre religião grega antiga pela perspectiva global: Da Polis-Religion às reflexões arqueológicas decorrentes da "Virada Espacial"**

Felipe Leonardo Ferreira - **Estatuetas e prótomos em espaços sagrados de Atena, na Sicília e em Rodes, do Período Arcaico**

Gabby Hartemann, Irislane Pereira de Moraes - **Sankofa: cosmopercepções e arqueologia voltada à ancestralidade**

Munir Lutfé Ayoub - **O paradoxo de Kaupang**

Raizza Teixeira Santos, Marta Mega de Andrade - **Fique com os Deuses! Significado Ritual Funerário da Presença dos Deuses nas Tumbas Reais do Reino Novo**

6h - 16h30 - Coffee break/ **Pôsteres**

16h30 - 18h - Sessão de Comunicação 23

Local: Sala 16 - Departamento de História FFLCH/USP

Coordenação: Carla Gilbertoni

Thor Gabriel Martins - **Objetos De Memória: análise da coleção da "Dona Vani" e "Seu Valdomiro" através da perspectiva da Arqueologia Pública**

Caroline Rutz - **Cadeias operatórias podem contextualizar coleções líticas salvaguardadas?**

Meliam Vígano Gaspar - **Agência indígena em coleções etnográficas: um exemplo Kari'na**

Larissa Campos Pereira - **Documentos, coleções e sujeitos: a musealização da arqueologia no estado do Piauí.**





24/05/2019 - Sexta-feira

9h - 12h - Mesa Redonda - Arqueologias Indígenas

Local: Auditório Nikolau Sevicenko - Prédio História e Geografia FFLCH/USP
Coordenadora da Mesa: Profa. Dra. Fabíola Silva

Dra. Patricia Ayala - **Arqueologias indígenas: uma mirada desde el Sur**

Dra. Camila P. Jácome - **Do campo a academia, algumas reflexões sobre arqueologias indígenas**

Mestrando Jaime Xamen Wai Wai - **Arqueologia-indígena dos povos do rio Mapuera, Oriximiná-PA. Experiência de arqueologia Wai Wai.**

Debate

12h - 14h - Almoço

14h - 16h - Sessão de Comunicação 24

Local: Sala 134 - Prédio Letras - Departamento Letras Clássicas
Coordenação: Vagner Carvalho Porto

Lidiane Carolina Carderaro dos Santos - **Os instrumentos musicais como atributo na iconografia dos vasos gregos**

Gladys Mary Santos Sales, Vagner Carvalho Porto - **Análise numismática das estruturas de poder e resistência em Aelia Capitolina no século II EC**

Ivan Grecco de Vasconcelos - **Lugares de Memória do Triunfo Romano**

Douglas de Souza Liborio - **Da Potestas veio a Lex: a narrativa iconográfica do Palácio Tiradentes lida sob a ótica da cultura material**

Anderson Márcio Amaral Lima, Patrícia Carvalho Rosa, Mariana Franco Cassino - **Arqueologia e simbologia na região do baixo do Rio Juruá**

14h - 16h - Sessão de Comunicação 25

Local: Auditório Milton Santos - Prédio História e Geografia FFLCH/USP
Coordenação: Cristina Kormikiari

Gabriel Loschiavo Cerdeira - **Quando a arqueologia transborda: pontes entre arqueologia da paisagem e a agroecologia**

Saulo Ivan Nery, Thomas Pires Souto - **Análise da paisagem para contextualização de sítios arqueológicos históricos de mineração**

José Nicodemos Chagas Junior, Demétrio da Silva Mützenbergl - **Entre ambientes e práticas gráficas: distribuição dos sítios com registros rupestres no vale do rio Carnaúba-RN**

Bruno Trípole Bartaquini, Diego Bitencourt Mañas - **O conceito de ecótopos na costa norte dos andes centrais**

Caroline Augusta de Carvalho Macedo, Vanessa Linke Salvio - **A arte rupestre no semiárido nordestino. Relações entre os vestígios gráficos, o mundo envolvente e suas tecnologias de produção - um estudo de Arqueologia da Paisagem no Parque Nacional da Serra da Capivara e região de entorno.**

14h - 16h - Sessão de Comunicação 26

Local: Sala 10 - Departamento de Geografia FFLCH/USP
Coordenação: Marisa Coutinho Afonso

Rodrigo Araújo de Lima - **Ibéria: entre fenícios e iberos Aplicação, resultados, interpretações e potencialidades de estudo por meio do Sistema de Informação Geográfica.**





Glauco Constantino Perez, Marisa Coutinho Afonso - **Arqueologia Paulista e o marcador cerâmico como delimitador de fronteira cultural: resultados finais**



Lucas Bond Reis, Thiago Umberto Pereira, Lucas de Melo Reis Bueno, Juliana Salles Machado - **O processo de ocupação pré-colonial do Vale do Itajaí: análises espaciais exploratórias através de SIG**

Fabício Bernardes - **Sistematização dos dados arqueológicos relativos ao município de Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.**

14h - 16h - Sessão de Comunicação 27

Local: Sala 163 - Prédio Letras - Departamento Letras Clássicas
Coordenação: Astolfo Gomes de Mello Araujo



Alex Sandro Alves de Barros - **Arqueologia regional do Vale do Paranaíba, populações caçadoras-coletores e as indústrias líticas em arenito silicificado verde: tecnologia lítica, sistema de assentamento, continuidade e mudança cultural no Triângulo Mineiro - MG**



João Carlos Moreno de Sousa - **A despedida da Tradição Umbu e a busca pela verdadeira diversidade cultural das sociedades paleoíndias do Sudeste e Sul do Brasil**

Thiago Umberto Pereira, Lucas de Melo Reis Bueno - **Líticos no Vale do Itajaí, em Santa Catarina: análise tecnológica de coleções líticas em museus**

Gabriela Sartori Mingatos - **O estudo da confecção de artefatos ósseos de grupos caçadores coletores**



Danusa Vieira - **Sobre técnicas e tecnologia: Uma perspectiva feminista dos estudos de artefatos líticos**



14h - 16h - Sessão de Comunicação 28

Auditório Nikolau Sevicenko
Coordenação: Maria Beatriz Borba Florenzano

Thomas Henrique de Toledo Stella - **Os debates teóricos sobre a Arqueologia Econômica do Antigo Egito**

Victoria Arroyo - **O papel dos amuletos em cemitérios da não-elite no Antigo Egito**



Anita Fattori - **Materialidade e agência: os tabletes epistolares como mediadores das relações sociais (Mesopotâmia – século XVIII AEC)**



Aline Porfírio - **Do Nilo ao Egeu: a presença de estatuetas de divindades egípcias no Heraion de Samos**

Deborah Soares Ribeiro - **A presença do Kohl no papiro Ebers e sua funcionalidade**

Guilherme Gomes Moerbeck - **Das invenções da cidade grega antiga: religião, instituições e território**

16h - 16h30 - Coffee break/Pôsteres

Local: Saguão dos Auditórios

15 - **A (des)construção do patrimônio arqueológico em São Bráz do Piauí: aspectos históricos, sociais e jurídicos** - Lilianara Costa Rocha

16 - **Estímulo à preservação do patrimônio arqueológico através da exposição "Entre Conchas: O Modo de Vida nos Sambaquis** - Julia Reis Cordeiro, Luan Henrique Siebra Marcolino

17 - **Escavando a reserva técnica MAE - UFBA** - Camila Leite dos Reis, Jaqueline Silva de Jesus





18 - Reservas técnicas em universidades: desafios e possibilidades - Miguel Soares Brito Neto, Juliana Pereira Francisco

19 - Canoas: Um cenário deslumbrante! Mas o que esse patrimônio significa para os residentes ao seu entorno? - Lorena dos Passos Silva, Lorena Alves da Silva Aragão, Leandro Damasceno Silva Paulo, Paulo Henrique Antunes de Sousa, Rute do Nascimento Mendes

20 - Os desafios das reservas técnicas na Amazônia em tempos de retrocessos - Raimundo Carlos Ferreira Alves, Indira Barbara Lima Amazonas



16h30 - 18h - Encerramento

Prof. Dr. Chip Colwell

Local: Auditório Nikolau Sevichenko - Prédio História e Geografia FFLCH/USP
Mediadora: Profa. Dra. Marília Xavier Cury



20h - Festa de encerramento

Local: Centro Cultural Butantã
Av. Corifeu de Azevedo Marques, 1880/1882 - Jardim Rizzo, São Paulo - SP





Resumos de Mesas Redondas e Palestra de Encerramento

Mesa Redonda de Abertura

Segunda 20/05
10h - 12h e 14h-16

DESAFIOS ATUAIS DAS PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS

Coordenadora: Dra. Elaine Veloso Hirata (MAE/USP)

Debatedores:

Dr. Eduardo Neves (MAE/USP)

Dra. Márcia Bezerra (UFPA e CAPES)

Dr. Antonio Carlos Souza Lima (UFRJ e CAPES)

Doutorando Flávio Franco (ANPG)

Desde a última edição da Semana Internacional de Arqueologia (SIA), em 2017, o meio acadêmico recebeu diversas notícias sobre cortes em investimentos públicos na ciência. Ainda no final de 2016, na Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241/55, já tinha sido anunciado um teto de investimentos na área da educação por até 20 anos. Posteriormente em 2017, dá-se notícia de um corte orçamentário de 2.2 bilhões de reais (44%) dos 5 bilhões destinados ao investimento ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). No início de 2018, o ofício nº 245/2018-GAB/PR/CAPEs da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), direcionado ao Ministério da Educação (MEC), alertou para os possíveis cortes de bolsas, projetos e outros financiamentos para o ano de 2019, a quase 200 mil bolsistas. Em seguida, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) anunciam uma previsão de redução no repasse de recursos para 2019. No CNPq o orçamento prevê-se reduzido de 1.2 bilhões de reais para 800 milhões, uma redução de aproximadamente 33% face ao ano anterior. Já na FINEP os projetos aprovados orçam na ordem dos 1.6 bilhões de reais, porém o orçamento previsto é de 746 milhões, menos de metade do valor necessário.

Com este cenário, a mesa se propõe a discutir, a partir de diferentes perspectivas, sobre o investimento na ciência como um todo, mas também o impacto na formação de profissionais na arqueologia. Tendo em vista as mudanças por ano eleitoral e início de gestão estadual durante o evento, poderá fazer um balanço e mostrar as perspectivas futuras do ponto de vista da universidade. O Prof. Dr. Eduardo Neves é professor da Universidade de São Paulo e atual vice-diretor do Museu de Arqueologia e Etnologia. Prof. Márcia Bezerra (UFPA), atual coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos da CAPES na área de Antropologia/Arqueologia e Prof. Antônio Carlos de Souza Lima (UFRJ), atual coordenador de área Antropologia/Arqueologia da CAPES, poderão contextualizar o nosso campo de conhecimento aos olhos dos órgãos administrativos governamentais, e como a atual conjuntura de austeridade poderá afetar a distribuição e avaliação dos Programas de Arqueologia. Flávio Franco, secretário geral da Associação Nacional de Pós-graduandos, falará do lugar de representação discente, pela associação que mantém cadeiras em conselhos da CAPES e CNPq. Propõe-se que sejam abordados os impactos nas reduções de pesquisadores em pós-graduação, os auxílios permanências, mas também as organizações e manifestações encontradas pela Associação através de encontros e eventos de pós-graduandos. Por fim, propomos que a Profa. Elaine Veloso Hirata, professora da casa, seja a mediadora do debate, trazendo as demandas do MAE para a amarração do debate.

Mesa Redonda 1 - Arqueologia da repressão e resistência: Materialidade e Patrimônio em áreas de conflito

Terça 21/05 9h - 12h30

Coordenadora da Mesa: Dra. Veronica Wesolowski (MAE/USP)

Debatedores:

Doutoranda Nicole Fuenzalida (Universidad de Chile)

Dr. Andrés Zarankin (UFMG)

Crimeia Alice Schmidt de Almeida

Nos últimos anos, temos vivenciado uma série de atentados contra os direitos humanos. Perseguição política, desrespeito de direitos sociais e trabalhistas, desaparecimento e assassinato de pessoas são algumas das violências cometidas, especialmente contra grupos marginalizados. Memórias despedaçadas revestem os corredores da história, patrimônios materiais e imateriais pegam fogo, e o sadismo de governos oligárquicos tomam frente nesse movimento. É dentro desse quadro obscuro que estudos arqueológicos sobre contextos de repressão (políticas do sistema) e resistência (não passividade dos sujeitos), formam uma linha de estudo com grande potencial para o desenvolver um olhar crítico de um passado recente, evidenciando as desigualdades naturalizadas por diversos sistemas políticos, principalmente aqueles localizados na América Latina, África e Oriente Médio.

A proposta de uma mesa dedicada à Arqueologia da repressão e resistência tem o intuito de trazer à tona diálogos de diferentes enfoques teóricos-metodológicos atuais que possibilitem aos participantes o aprofundamento de discussões no que se refere a pontos de vista políticos, epistemológicos e experienciais ligados à memória, patrimônio, expectativas e temporalidades, vivenciadas pela sociedade civil. Dessa maneira, busca-se demonstrar o potencial da Arqueologia enquanto ferramenta política, dialógica de construção/reconstrução de memórias, com a capacidade de auxiliar na constituição de sociedades mais democráticas e justas.

Elementos para pensar (o impensável): Tortura Elétrica como Paradoxo

Doutoranda Nicole Fuenzalida

Universidad de Chile

Esta apresentação pretende refletir sobre o conceito de tortura vinculado ao Cone Sul e ao fenômeno do desaparecimento forçado. Particularmente da relação entre tortura e eletricidade como um componente substancial da sofisticação do conhecimento ditatorial e uma parte importante dos sistemas criminosos do mundo até o presente. Desta forma, vamos abordar as expressões paradoxais de tortura elétrica tendo como um caso paradigmático a experiência ditatorial chilena e a repressão desenvolvida por a Direção Nacional de Inteligência, DINA. Usando dados de vários campos do saber, testemunho de sobrevivente e aspectos contextuais gerais se pretende detalhar desde a ideia de tortura elétrica como um paradoxo aqueles sentidos essenciais que nos permitem abordar o pensamento (o impensável) desse fenômeno da violência política.

O "ovo da serpente" e os desafios de uma arqueologia da repressão e a resistência na América do Sul

Dr. Andrés Zarankin

DAA/UFMG

Há um ano seria difícil imaginar um país governado por uma pessoa cujo herói Carlos Brilhante Ustra, um presidente que ordenasse comemorar o "golpe militar" como uma data positiva da história, ou que pudesse dizer coisas tão horribéis como "Quem procura osso é cachorro" em relação aos desaparecidos da ditadura militar, ou que o "Erro da ditadura foi torturar e não matar". Há um ano seria difícil imaginar um Brasil no qual o ministro de educação falasse que mandaria mudar os livros de história porque nunca existiu um golpe militar e sim uma revolução libertadora que evitou a ditadura comunista, postura compartilhada pelo presidente do STF (ex integrante do governo PT). E então que, enquanto escrevo este resumo percebo que encontro-me num ônibus indo de Ourinhos para São Paulo, pela Rodovia "Presidente Castelo Branco" (em homenagem ao general que comandou o golpe militar de 1964). Interessante o fato que esta estrada teve como primeiro nome Auto Estrada do Oeste, para depois pelo decreto número 48 275, de 1967, como uma homenagem do governador Abreu Sodré ao Militar golpista Humberto de Alencar Castelo Branco. Ainda mais curioso foi saber que há mais de uma década várias foram as tentativas de mudar o nome da rodovia, principalmente durante os governos do PT, porém nenhuma vingou. Isto apenas deixa evidente que o "ovo da serpente" sempre estava ali, mas preferimos olhar para outro lado, fazer de conta que não existia.

Nesta apresentação espero discutir criticamente algumas questões centradas no desenvolvimento das investigações arqueológicas interessadas nas ditaduras militares na América do Sul, principalmente o caso argentino, tendo em vista sua história de políticas repressivas extremas; seu caráter pioneiro, abundante e diverso dos estudos sobre a temática, e a minha própria experiência de trabalho. Também espero discutir alguns trabalhos que orientei nos últimos anos que me permitiram compreender um pouco mais as particularidades deste tipo de pesquisas no Brasil (principalmente suas dificuldades) para finalizar discutindo os desafios que temos pela frente.



Crimeia Alice Schmidt de Almeida

Militante e ex-guerrilheira no Araguaia, iniciou sua militância política na escola secundária. cursou Enfermagem na Faculdade Ana Nery, no Rio de Janeiro, de cujo curso era presidente do diretório estudantil em 1968. Presa no Congresso de Ibiúna, após o AI-5 entrou para a clandestinidade e, militante do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), foi para a região onde posteriormente teve início a Guerrilha do Araguaia. Grávida, Criméia ficou responsável pela comunicação entre os guerrilheiros e o partido, por meio de viagens periódicas.

Em uma delas, foi presa em São Paulo pela Operação Bandeirante (Oban) e levada ao DOI-Codi, junto com sua irmã, Amélia Teles, seu cunhado e seus dois sobrinhos. Foi torturada mesmo estando grávida de sete meses.

Em depoimento contou que um suposto médico acompanhava suas torturas. “[Ele dizia:] ela aguenta a tortura nos pés e nas mãos, só não pode espancar a região da barriga.”

Depois, foi levada a Brasília, onde continuou sendo torturada até dar à luz a seu filho, ainda que sob constantes ameaças dos militares de que ele não sobreviveria. Após o parto, Criméia foi impedida de vê-lo e só pôde recuperá-lo 53 dias depois de seu nascimento, desnutrido e dopado.

Em 2005, Criméia e seus familiares moveram uma ação declaratória contra o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, chefe do DOI-Codi naquela época, responsabilizando-o pelas torturas sofridas. Três anos depois, a Justiça de São Paulo acatou a ação, e Ustra se tornou o primeiro agente da ditadura a ser declarado torturador. Em 2012, ele teve seu recurso negado. Criméia mantém sua atuação política por meio da Comissão dos Familiares dos Mortos e Desaparecidos Políticos.

Mesa Redonda 2 - Porque uma arqueologia Queer?

Quarta 22/05 9h - 12h30

Coordenador da Mesa: Dr. Arkley Marques Bandeira (UFMA)

Palestrantes:

Dra. Maria Fernanda Ugalde (Pontifícia Universidade Católica do Equador)

Mestranda Gabby Hartemann (UFG)

Dr. Hugo Benavides (Fordham University)



A Arqueologia nas últimas décadas se desdobrou em muitas práticas e criou um cenário rico e múltiplo de abordagens, potencializando as interpretações sobre o passado, sobretudo a partir de sua guinada política. É neste sentido que uma série de vozes destoantes do padrão e da norma (branca, ocidental, heterossexual, classe média, entre outros marcadores) encontrou e conquistou espaço de enunciação dentro do campo das ciências. Nesse ponto de vista, o diálogo com a teoria queer, que busca superar o binarismo sexual e de gênero, propondo ao mesmo tempo desconstruí-lo e subvertê-lo tem sido extremamente instigante para a área.

A Arqueologia queer tem contestado interpretações normativas, possibilitando construir novas e diferentes maneiras de interpretar o passado, o essencialismo das identidades, a estabilidade das ordens de gênero e sexualidade, o preconceito na prática arqueológica, desafiando, deste modo, não somente o sexismo, mas também a heteronormatividade e os anacronismos associados às interpretações arqueológicas. Essa abordagem queer ainda é tímida e incipiente no país, porém vem ganhando força e visibilidade.



Relacionar arqueologia e sexualidades parece algo impossível para nosso contexto, entretanto a desconstrução do olhar por meio da teoria queer pode abrir novos flancos de pesquisa, assim como possibilitar leituras mais plurais de mundo, aos mesmo passo que aproxima a prática arqueológica dos debates latentes da sociedade. Segundo o Grupo Gay da Bahia, a cada 19 horas uma pessoa é LGBTQI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Queers, Intersexuais e outros) é assassinada no país, engajar essa discussão na ciência é fundamental para darmos visibilidades a essas pessoas, ao passo em que se discute que o modelo heteronormativo, vigente hoje, nem sempre foi e é a norma. A produção arqueológica por excelência busca evidenciar e discutir a diversidade ao longo do tempo e do espaço, dessa forma tem muito a contribuir com o acionamento de outros marcadores sociais, como a sexualidade e o gênero.

Gênero e Poder há 2500 anos: Uma releitura queer da iconografia do Equador Pré-hispânico

Dra. Maria Fernanda Ugalde

Pontifícia Universidade Católica do Equador



As relações de gênero no passado surgem na medida em que avançam as pesquisas arqueológicas que se interessam pelo tema, cada vez mais complexas e diversas. Temas como a discussão das concepções não-binárias de gênero em determinadas culturas ou as variáveis de relações de poder e seu vínculo direto com as relações de gênero, estão abrindo caminho no mundo da arqueologia. Na conferência se apresentará a proposta de que a iconografia produzida por várias sociedades que se desenvolveram no que é hoje o Equador, há cerca de 2500 anos, mostra um discurso que tende a buscar a naturalização de uma ideologia patriarcal - não predominante até então -, a fim de consolidar um poder instável de elites emergentes lideradas por personagens masculinos. Deste modo, se contrapõem dados empíricos provenientes da arqueologia com teorias sociais que têm proposto a existência de uma relação entre a emergência da sociedade de classes e a opressão feminina. Considera-se que a arqueologia, ao visualizar e discutir esse tema pode contribuir para a desnaturalização do discurso hegemônico androcêntrico imperante no país e no continente.



Silêncio, O lixo está falando

Mestranda Gabby Hartemann
UFMG

Prezadx arqueológxs cisgênerxs,

Vocês que estão acostumadx a falar sobre lixo, sobre coisas descartadas e quebradas, parem por um segundo. Agora, é a vez do lixo falar.

Sabem, as pessoas trans que são tratadas como o lixo social da sua sociedade?

Aquelxs aí, cujos corpos são violentados, estuprados, mutilados, assassinados. Aquelxs aí, cujas existências são ridicularizadas, ignoradas, deshumanizadas, patologizadas, aniquiladas.

Pois é, este lixo social quer falar com vocês, arqueológxs.

Até breve.



Por que uma Arqueologia Queer?

A política de sexo e gênero na história do presente em desaparecimento

Dr. Hugo Benavides
Fordham University

As últimas décadas viram um interesse significativo em compreender as variáveis de sexo e gênero, incluindo as identidades não heteronormativas, no registro arqueológico. Esse interesse particular alimentou muitos projetos de pesquisa interessantes, pedagogias alternativas e conferências interdisciplinares, bem como o desenvolvimento do que foi chamado de arqueologia queer. No entanto, talvez mais do que outras abordagens arqueológicas, uma arqueologia queer também exige um re-questionamento completo de como, por que e para quem nós escavamos o passado. O fato de uma arqueologia queer falar para comunidades contemporâneas oprimidas e discriminadas nos obriga a interrogar não apenas o conteúdo de nossa disciplina, mas também seus objetivos e metodologia. Como limitamos as formas contemporâneas de discriminação em nossa avaliação do passado? O que outras formas de compreensão de nosso passado sexual nos dizem sobre quem somos hoje? Ainda, o que significa ser um arqueólogo queer em um tempo em que ser diferente em tantos lugares (como os Estados Unidos e o Brasil) é recebido com níveis tão abertos de medo e hostilidade? Estas são apenas algumas das questões profundas que uma arqueologia queer pode nos ajudar a navegar em termos de escavar coerentemente, a que tanto Michel Foucault como Gayatri Spivak se referem como a história do presente em desaparecimento.



Mesa Redonda 3 - Arqueologias Quilombolas

Quinta 23/05 9h - 12h30

Coordenadora da Mesa: Dra. Patrícia Marinho de Carvalho (Rede de Arqueologia Negra)

Palestrantes:

Dra. Theresa A. Singleton (Universidade de Siracusa)
Doutoranda Irlsane Pereira de Moraes (UNIFAP)
Sílvio Campos (Conselheiro Tutelar)



Desde a década de 1960, quando surgiu a Arqueologia Histórica nos EUA, a escravidão na América foi tema de pesquisa. Nas décadas seguintes, estudos arqueológicos realizados em plantations dos EUA passaram a reconhecer os espaços com vestígios associados a história dos africanos e afrodescendentes no contexto da diáspora. Entre as pesquisas de arqueologia da escravidão e diáspora africana na América, os estudos sobre quilombo sempre tiveram destaque, na busca por compreender as estratégias de resistência empregadas contra o sistema escravocrata.

Um dos desafios centrais dos estudos arqueológicos sobre antigos quilombos é identificar estes sítios formados por grupo de pessoas que não queriam ser encontrados. Mesmo quando há indicação dos lugares destes sítios, ainda é um desafio reconhecer a cultura material correspondente à esta categoria social desprovida de direitos, na tentativa de distinguir o comportamento e aspectos da identidade destes em relação a sociedade branca dominante.

Em alguns países da América Latina, como o Brasil, os trabalhos sobre quilombos adquiriram novas configurações a partir da última década do século XX, com o reconhecimento das comunidades quilombolas. O novo desafio para a Arqueologia é dar conta da complexidade dos processos multifacetários que estas comunidades vivenciaram, desde o fim da escravidão. Entre o passado e presente, os conceitos de quilombo e comunidade quilombola são assumidos pela história e antropologia de diferentes maneiras. Navegando na interdisciplinaridade própria do seu campo de pesquisa, o arqueólogo assume o novo intento de ressignificar o termo quilombo e entender o processo de formação das comunidades quilombolas.

Neste sentido, pensar os fatores que envolvem a tarefa de identificar o patrimônio arqueológico quilombola na América e os meios pelos quais eles vêm sendo explorados nos diferentes contextos é a proposta de discussão desta mesa.





Arqueologia de *Marronage* nas Antilhas do Caribe

Dra. Theresa A. Singleton
Universidade de Siracusa

O estudo arqueológico dos *maroons* nas Antilhas do Caribe apresenta tanto oportunidades quanto desafios. Nas pequenas ilhas, os fugitivos tinham poucos lugares onde poderiam encontrar refúgios do sistema escravista por longos períodos de tempo. Consequentemente, eles eram recapturados e os sítios ocupados brevemente, são, atualmente, difíceis de serem localizados e identificados. Nas Grandes Antilhas (Cuba, Jamaica, Hispaniola e Porto Rico) existem tanto sítios de refúgio de curta duração, quanto assentamentos de longa duração, comparáveis a alguns quilombos do Brasil. Assim, arqueólogos têm sido bem-sucedidos nas suas investigações dos *maroons* em Cuba e Jamaica. Na Ilha Hispaniola, atual República Dominicana e Haiti, onde estou trabalhando no momento, existem apenas poucos sítios em cavernas e um provável *maniel* (termo local para assentamentos maroon de longa duração), os quais têm sido estudados. Nessa apresentação, eu pretendo abordar os estudos arqueológicos dos *maroons* nas ilhas caribenhas e os apontamentos iniciais da minha pesquisa para localizar El Maniel de Ocoa, o maior assentamento de fugitivos da escravidão que durou entre os anos 1500 e 1660.



Arqueologias Quilombolas? refletindo entraves, desafios e possibilidades a partir de uma perspectiva afrocentrada

Doutoranda Irislane Pereira de Moraes
UNIFAP

Diante do convite para refletir acerca de arqueologias quilombolas, muitas questões me ocorreram. A maioria delas vão de encontro à necessidade da descolonização da arqueologia, bem como, do combate ao racismo institucional na universidade e a adoção de uma luta antirracista a partir de nossa prática arqueológica. O racismo e a colonialidade presentes na ciência e na sociedade se apresentam como entraves e nos colocam o premente desafio da reflexão crítica do nosso lugar de fala, junto à possibilidade de reaprendermos novas maneiras de fazer arqueologia. Conforme discute o mestre quilombola, Antônio Bispo, os quilombos são movimentos de resistências históricas de contra-colonização. Eis aí uma possibilidade tão esperançosa para arqueologia, não mais objetificar as existências, materialidades e temporalidades do "outro", e ao invés disso, buscar aprender com os mestres quilombolas, os quais se aquilombaram e aquilombam até hoje em resistência a colonização e ao imperialismo. É nesse caminho de volta e de reaprendizado com os mais velhos e ancestrais que busco afrocenrar minha pesquisa de arqueologia com os Povos do Apropriação e suas comunidades quilombolas do rio Capim, na Amazônia Paraense.



Silvio Campos
Conselheiro Tutelar

Silvio Campos é baiano, do município de Cairú, mais especificamente, nascido na comunidade de Galeão localizado no Arquipélago de Tinharé. Guarda Ambiental Licenciado Atualmente ele trabalha como Conselheiro Tutelar e participa da diretoria da Associação de Moradores de Galeão – AMEGA. A vila de Galeão é uma comunidade auto declarada remanescentes de quilombo, desde 2007. Silvio e outros membros da AMEGA tiveram papel importante no processo de auto-declaração da comunidade junto a Fundação Cultural Palmares. Ainda hoje ele atua como agente fomentador Apaixonado e guardião da história local. Galeão foi palco das primeiras investidas coloniais no país. A igreja da vila data do início do século XVII. A vila é um grande sítio arqueológico formado por igrejas, casarões, ruas, fontes, onde inúmeras peças arqueológicas são encontradas. Além da vila, outros sítios da ilha de Tinharé estão associados a história da Comunidade Quilombola de Galeão. Durante a SIA do MAE/USP, Silvio terá um espaço de fala para apresentar sua história e a história da comunidade de Galeão. Ele pretende expor sobre sua relação com os sítios e peças arqueológicas, o impacto do Turismo desordenado e seus efeitos junto aos Saberes e costumes dos povos tradicionais





Mesa Redonda 4 - Arqueologias Indígenas

Sexta 24/05 9h - 12h30

Coordenadora da Mesa: Dra. Fabíola Silva

Palestrantes:

Dra. Patricia Ayala (Abbe Museum)

Mestrando Jaime Xamen Wai Wai (UFMG)

Dra. Camila Jácome (PAA/UFOPA)

Ainda que sejam diversas e plurais, variando em relação aos contextos e razões para sua prática, as arqueologias indígenas remetem à tradição oral, ancestralidade e memória dos povos indígenas, podendo ser definidas como arqueologias de, com, para e por comunidades indígenas (Atalay, 2012; Silva, 2012; Silliman, 2015). Com o potencial de conflito em seu âmago, confrontando distintos olhares sobre patrimônio, colocando em jogo quem tem direito de controlar e construir o passado e quem tem o direito de definir a agenda de pesquisa, as arqueologias indígenas visam reposicionar histórias indígenas dentro das colônias dominantes, colocando os pontos de vista indígenas ao lado e nas conversas com as perspectivas acadêmicas, como também posicionar pessoas indígenas em relação ao empreendimento profissional e disciplinar que colonizou e se apropriou de suas histórias (Smith; Wobst, 2005; Silliman, 2015). Antes de mais nada, elas são cruciais para tirar a prática arqueológica de sua "zona de conforto", uma situação necessária e crucial para a reinvenção e sobrevivência da arqueologia em tempos tenebrosos de corte de investimentos científicos no Brasil, pois o futuro deste campo do saber depende de sua relevância, audiência e dos benefícios que pode trazer para os mais diversos povos e comunidades (Atalay, 2012). Buscando articular diversos pontos de vistas, vivências e experiências, a mesa em questão é um convite e uma possibilidade para se deparar com outras perspectivas arqueológicas.



Arqueologias Indígenas: um olhar a partir do Sul



Dra. Patricia Ayala
Abbe Museum

Esta apresentação é uma reflexão sobre o que se constituiu nas últimas décadas como Arqueologias Indígenas. Enfatizo o sentido plural deste conceito, pois, embora nos últimos anos tenha se tentado responder às perguntas sobre o que são Arqueologias Indígenas?, O que as caracteriza e diferencia de outras arqueologias?, Elas abrangem uma série de abordagens teóricas e metodológicas, cujos principais eixos transversais, - mas não apenas eles- referem-se a construir uma arqueologia, por e para os povos indígenas, e para gerar uma linha de pontos de trabalho alternativos para a reflexividade e descolonização disciplinar.

Estou interessada em falar sobre os processos da América do Norte e do Sul para tornar visíveis as lutas compartilhadas tanto pelos Povos Indígenas quanto pelos arqueólogos dessas macrorregiões. Analisar a nossa história das relações do ponto de vista do poder e articulações da arqueologia com processos sociais e políticos que moldaram e que por sua vez tem contribuído para construir. Enquanto os processos norte e sul americano diferem quanto às características da colonização europeia, as peculiaridades e diversidade cultural de seus povos indígenas, o processo de construção de Estados e desenvolvimento da arqueologia nação, podem trazer elementos comuns na história da nossa disciplina que quero destacar nesta apresentação.

Isso me motiva a contribuir com uma visão do sul, situando-me a partir de minha experiência como mulher nascida e criada em um país com uma alta porcentagem de populações indígenas, a Bolívia. Para o qual são adicionados meus dezoito anos de treinamento e experiência profissional como arqueóloga no Chile, um país onde as populações indígenas são uma minoria. Minhas reflexões também são atravessadas por quase uma década de vida no território indígena Passamaquoddy, no noroeste dos Estados Unidos da América.





Arqueologia-indígena dos povos do rio Mapuera, Oriximiná-PA. Experiência de arqueologia WaiWai.

Mestrando Jaime Xamen Wai Wai
UFMG



Nós WaiWai somos formados por vários povos com suas línguas e costumes. Estamos transformando e construindo nova língua. Temos nossa própria história que é contada diferente do que conta os karaiwa ("os brancos"). Esta apresentação vai contar a partir de minhas experiências e conversas com velhos Waiwai. Vai contar minha experiência com outros povos indígenas, os Katukina e Tenharins. Quero falar sobre como entendo a arqueologia indígena. Como ela pode ajudar a fazer pesquisa. Arqueologia indígenas como interação com material arqueológico. Outros povos também contam suas histórias de contatos com espíritos. Velhos WaiWai contam que tinham pajés antigamente e todos tinham contato com espírito dos animais. Alma, vidas e conhecimento permanece hoje dentro da memória dos WaiWai, a história, origem, mitologias, cultura. Versão dos indígenas na interpretação dos seus vestígios é interessante para contar o que arqueólogos não conhecem. Estudo arqueológico mostrou que vasilhas existem em duas camadas de terra, antigamente no rio Trombetas. Conhecido como Konduri e Pocô, essas cerâmicas tem diferentes anos. Konduri tem antropomorfos e zoomorfos. Os velhos contam que os pajés tinham contatos com espíritos da natureza. Os velhos contam que esses fragmentos de figura de animal indicam contato com os espíritos dos animais. Importante falar de coisas visíveis que estão marcados nesses períodos antigos nos vestígios arqueológicos. Tem ainda muita coisa para saber. O branco tem suas explicações, precisamos ampliar essas explicações com versão indígena. Arqueologia indígena pode ajudar a explicar o que significa realmente o material arqueológico, através de outras abordagens, outras perguntas. Importante isso, nós povos indígenas contar nossas próprias histórias na Amazônia.



Do campo a acadêmica: algumas reflexões sobre arqueologias indígenas

Dra. Camila Jácome
PAA/UFOPA



A Arqueologia indígena, assim como tantas outras especialidades da arqueologia, está muito mais para ser lida e praticada no plural do que no singular, tanto no que tange as suas práticas e sujeitos, como no seu desenrolar teórico. Nesta apresentação farei algumas reflexões sobre a pluralidade deste termo a partir de duas experiências. A primeira, de uma pesquisa que realizei, no âmbito do mestrado e doutorado, na região do Rio Trombetas (PA); território tradicional de muitos povos, incluindo os Wai Wai. E a segunda, a partir da minha prática com professora de estudantes indígenas da arqueologia e antropologia na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). A pesquisa que realizei entre os anos de 2010 a 2017 em território indígena (Jácome 2017), entre os rios Mapuera, Cachorro e Trombetas, buscava conciliar perspectivas dos diversos grupos que habitam essa região e a arqueologia. Essa conciliação feita a partir de leituras etnográficas, de registros históricos e também através do campo, buscou relacionar as perspectivas da arqueologia (a partir de um projeto, do qual minha pesquisa se vinculava), e de alguns coletivos e sujeitos indígenas. Durante a pesquisa, essa relação foi estabelecida por dois meios materiais e imateriais, os objetos cerâmicos e as paisagens humanas.



Palestra de encerramento

Sexta 24/05 16h30 - 18h

Mediadora da Palestra: Dra. Marília Xavier Cury

Palestrante: Dr. Chip Colwell



Para o encerramento deste evento, propomos a participação de um arqueólogo que atualmente é o curador de Antropologia do Museu da Natureza e Ciência de Denver e tem uma larga produção na área de patrimônio, cultura e áreas de conflito, mesmo que não armados, explorando o papel político da Arqueologia e seus praticantes em tais contextos. Alguns de seus textos mais citados na arqueologia destacam o papel das pessoas e comunidades vivas relacionadas à cultura material e à ética dos profissionais envolvidos nas práticas arqueológicas. Desta forma, propomos uma palestra que possa dialogar e amarrar as discussões da Semana, tais como as perspectivas futuras para a ciência, o papel e a importância das Instituições Museológicas de Arqueologia, assim como seus profissionais à preservação do patrimônio, seu estudo e extroversão, entre outros.

Tendo em vista a destruição do Museu Nacional pelo fogo no início de setembro, reforçamos a importância de falar sobre o histórico de formação dos Museus, no Brasil e no mundo, e o quanto é possível mudar algumas abordagens com novas perspectivas. O que é patrimônio, e para que serve um Museu? Discutir o que um Museu Nacional significa, e tudo o que ele continha, se faz necessário frente a tantos outros museus pelo país, principalmente porque eles são responsáveis pela formação de muitos profissionais da arqueologia. Deste modo, Chip Colwell, como a maior referência no assunto atualmente, poderá contribuir para o debate em um evento de formação de profissionais da arqueologia, trazendo a importância de uma arqueologia ética e política.



Arqueologia colaborativa não é o fim

Dr. Chip Colwell

Curador Senior de Antropologia do Museu da Natureza e Ciência de Denver

Há mais de um século, a arqueologia científica foi envolvida nas teias do colonialismo.

Em todo o mundo, as nações extraíram recursos culturais de locais distantes - na maioria das vezes Comunidades indígenas - para construir histórias, construir museus e angariar prestígio e poder para os acadêmicos e as instituições que eles serviram. Na década de 1970, ativistas indígenas e seus aliados começaram a desafiar este modelo e propor alternativas que permitiram comunidades locais para controlar seu próprio patrimônio. Uma das ideias mais importantes para chegar deste movimento foi o de arqueologia colaborativa, que defende uma equitativa partilha do passado entre cientistas e membros da comunidade. A colaboração foi aberta novas possibilidades radicais para a arqueologia. No entanto, chegamos a um momento chave onde devemos considerar como a colaboração também corre o risco de reinscrever o poder colonialista estruturas quando é praticado como um fim em vez de um meio. Colaboração em arqueologia não é uma solução para o colonialismo, mas uma ferramenta que comunidades e estudiosos podem usar na busca da disciplina por um futuro pós-colonial.



Resumos de Comunicação Oral

(organizado por ordem alfabética do nome do primeiro autor)

Adara Guimarães de Souza

Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Título: *Práticas de cura: Uma arqueologia documental com os jornais de Rio Grande- RS no século XIX*

Resumo: O presente trabalho busca compreender as práticas de higiene e saúde na cidade de Rio Grande – RS, no século XIX. Para tanto, considero os jornais enquanto artefatos, como materialidade arqueológica. Para esse trabalho considero os pressupostos da arqueologia documental, pois por meio deles conseguimos obter informações a respeito do contexto em que a pesquisa está inserida. Através dos jornais realizo reconstruções das mais diversas práticas, ideologias, ordens morais, o poder aquisitivo da/o consumidora/o e etc. É interessante pensar os jornais como aparelhos de manutenções de diretrizes de cada sociedade, refletir como essa cultura material acaba direcionando ou manipulando os olhares dos consumidores. Gerando preocupações que antes passavam despercebidas como as preocupações com o corpo. Nesse novo momento, no período higienista, o corpo carrega novos sentidos. Mantê-lo saudável representava naquele período, ser civilizado, ser um indivíduo apto a conviver em sociedade e munido de sabedoria. Dito isso, trago para análise dois jornais que circularam na cidade no ano de 1913 *Echo do Sul* (destinado a burguesia) e *O Artista* (direcionado à classe proletária). A partir destas duas fontes, faço a intersecção dos meus dados empíricos para observar se a população Riograndinha novecentista estava assumindo as novos hábitos em relação ao corpo.

Alan Alves Ribeiro

Co-autores: Alencar de Miranda Amaral, Rosemary Aparecida Cardoso

Instituição: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Título: *Arqueologia Industrial: A Fábrica de Cerâmica Castanheiro em São Raimundo Nonato – Piauí*

Resumo: Esta pesquisa estudou a Fábrica de Cerâmica Castanheiro localizada no bairro Santa Luzia em São Raimundo Nonato-Piauí. Fundamentado na Arqueologia Industrial, Arqueologia Urbana e Arqueologia Pública, buscando compreender a importância da fábrica, analisou-se os remanescentes arquitetônicos da fábrica e a organização espacial do bairro, avaliando como a fábrica influenciou na urbanização do bairro, no processo de industrialização e no desenvolvimento econômico do município. Embasado nas pesquisas de campo não interventivas, entrevistas semiestruturadas, pesquisa bibliográfica e documental, identificou-se que a fábrica era composta por cinco estruturas, com funcionalidades distintas: pátio de estocagem; galpão de produção (abrigava os maquinários); local de armazenamento de matéria prima (caixão alimentador); galpão de secagem; e espaço associado ao processo de queima (foros, chaminé, sistema soterrâneo de exaustão), este resultado permitiu a elaboração de um modelo 3d da fábrica. Percebeu-se que a fábrica contribuiu para o crescimento urbano do bairro, fornecendo o material construtivo para construção de casas e para o seu desenvolvimento socioeconômico, gerando empregos que atraiu pessoas para residirem no bairro e trabalharem na fábrica, ocasionando uma expansão geográfica e demográfica. A fábrica empregou 100 funcionários, demonstrando que a economia municipal, não se limitava aos setores de serviço e agropastoril, possuía uma produção industrial relevante.

Alex da Silva Martire

Co-autores: Maria Isabel D'Agostino Fleming, Alessandro Mortaio Gregori

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (MAE/USP)

Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Título: *Herculano Interativa – Ciberarqueologia e Educação no desenvolvimento do jogo "O Último Banquete em Herculano"* (LARP-MAE/USP)

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar o processo de desenvolvimento do primeiro jogo eletrônico produzido pelo laboratório de Arqueologia Romana Provincial (MAE-USP) denominado "O Último Banquete em Herculano". Em um primeiro momento, serão discutidos os aspectos técnicos da produção, elencando os processos de coleta de material, escrita de roteiro, modelagem 3D e programação. Após, será pormenorizado o aspecto do jogo aplicado à Educação, calcado na elaboração de um Guia Didático para Professores com roteiros de aulas e usos do jogo em salas de aula.



Alex Sandro Alves de Barros

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (MAE/USP)

Título: *Arqueologia regional do vale do Paranaíba, populações caçadoras-coletoras e as indústrias líticas em arenito silicificado verde: tecnologia lítica, sistema de assentamento, continuidade e mudança cultural no Triângulo Mineiro - MG*

Resumo: O histórico de ocupação da região mesopotâmica do Triângulo Mineiro tem suas primeiras ocupações relacionadas ao Holoceno médio, com datações entre 7.320 ± 100 AP à 4250 AP para o sítio Resende e 5.203 ± 396 AP para o sítio Inhazinha, correspondendo a uma indústria sobre suportes variados, em especial os seixos, ocorrendo também a presença dos instrumentos unifaciais plano convexos, tido como marcador cronológico /cultural de grupos caçadores-coletores do Brasil Central. A mudança no paradigma de ocupação da região está datado para o Holoceno tardio em 3.240 ± 13 AP para sítio ATM-691 e 1940 ± 30 AP para o sítio Casa de Força, ambos situados no médio vale do Paranaíba, ocorrendo maior padronização em relação à tecnologia de talhe e sistemas de assentamentos, verificados amplamente difundidos adjacentes aos grandes cursos d'água, ocorrendo como principal marcador cultural o uso do arenito silicificado de coloração verde e a manutenção do arcabouço instrumental com a recorrência dos instrumentos plano convexos. Desta feita, a presente comunicação objetiva apresentar um panorama das ocupações caçadoras-coletoras no vale do Paranaíba, extremo oeste do Estado de Minas Gerais, no que diz respeito a dinâmica sociocultural destes grupos em relação a tecnologia lítica, cadeia operatória, sistema tecnológico, organização tecnológica, economia das matérias-primas, paisagem e sistemas de assentamentos.



Aline Feitoza

Co-autores: Veronica Wesolowski, André Strauss

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (MAE/USP)

Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Título: *Fraturas perimortem em remanescentes esqueléticos humanos de contextos arqueológicos: implicações para o estudo das práticas funerárias da Lapa do Santo (MG)*

Resumo: As fraturas perimortem em remanescentes humanos podem ser associadas a diferentes cenários: contextos de conflito, rituais funerários, açougue animal, violência doméstica, antropofágicos ou mesmo acidentais. Em casos arqueológicos, as fraturas perimortem são apenas mais um critério observado junto ao contexto, somadas à informações de materiais associados, local de decomposição, comparação com ossos de fauna, padrões de traumas mais frequentes e perfil dos indivíduos. Iremos apresentar diferentes contextos pelo mundo em que foi encontrada a presença de fraturas perimortem em remanescentes humanos, e através de um estudo de caso do Sítio Lapa do Santo, discutir como a observação de fraturas perimortem pode ser feita em associação com o restante do contexto, para inferir um cenário causal.



Aline Porfírio

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (MAE/USP)

Título: *Do Nilo ao Egeu: a presença de estatuetas de divindades egípcias no Heraion de Samos*

Resumo: O presente trabalho na área de arqueologia clássica busca entender a deposição de estatuetas com representações de divindades egípcias no Heraion de Samos durante o período arcaico (séculos VIII – VI a.C.). Mais especificamente, buscamos entender os motivos pelos quais as ofertas foram depositadas naquele local sagrado e os grupos responsáveis por tal. A consulta a catálogos com o objetivo de inventariar tais estatuetas nos permite fazer uma comparação entre as características de tais divindades e as da deusa poliade de Samos, Hera, partindo da morfologia dos objetos. Uma vez feito isso, poderemos avaliar se existe uma tradução desses deuses com Hera, ou se essas deposições se dão pelo caráter sagrado do local.





Allan Veloso da Silva

Co-autores: Leandro Elias Canaan Mageste, Dhara Rodrigues Lima

Instituição: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Título: *Queer? Reflexões sobre estudos de sexualidades e gêneros na Arqueologia Brasileira*

Resumo: No presente trabalho, buscaremos refletir sobre as abordagens dos estudos Queer nas pesquisas arqueológicas desenvolvidas no contexto nacional. O debate crescente das últimas décadas sobre sexualidades e gêneros dissidentes têm suscitado novas perspectivas teóricas e metodológicas em diversas áreas do conhecimento, inclusive a Arqueologia. Esses debates têm contribuído para o questionamento em relação aos efeitos regulatórios da heterocisnormatividade sobre as vidas e as práticas cotidianas das populações LGBTQ+’s, como a assimilação dos corpos, desejos e afetos em padrões heterocisnormativos e a busca pela desnaturalização de identidades sexuais e de gêneros fixas e engendradas. Frente esse cenário, nos movimentaremos no sentido de esboçar um breve estado da arte evidenciando a relação tardia entre Teoria Queer e Arqueologia no Brasil. Nosso intuito será o de fomentar proposições, tensionamentos e questionamentos sobre a utilização desta teoria a partir de reflexões de Berenice Bento e Larissa Pelúcio, teóricas das Ciências Sociais. Posteriormente, analisaremos a relevância da produção científica nacional dos estudos de sexualidades e gêneros, considerando os possíveis problemas de aplicação do termo Queer para o contexto brasileiro.



Ana Caroline Sousa da Silva

Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Título: *Narrativas femininas de Longue-Durée no Baixo Tapajós - Vila Brasil*

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo principal um estudo sobre as narrativas de construção e modificação da paisagem, desde o passado arqueológico até os dias atuais, na comunidade de Vila Brasil, que está situada na margem do Rio Arapiuns, no baixo Rio Tapajós, a quatro horas da cidade de Santarém-Pará. Este estudo trouxe perspectivas sobre a Arqueologia pública e gênero, sendo seu estudo de caso líderes femininas, pelo fato de serem as detentoras da história oral da comunidade. Busquei entender os processos de transmissão da história oral, que vem se passando através de diferentes gerações, trazendo observações das histórias de construções da paisagem, e de como a arqueologia (material cultural), se envolve nessa oralidade local. Sendo assim este trabalho tentou trazer perspectivas da própria população sobre seu conhecimento de histórias do lugar, e sobre a construção da paisagem, com as falas dessas mulheres-mães-anciãs que passam para seus filhos através de suas narrativas, sobre construção da paisagem é sobre a produção de conhecimento sobre o material arqueológico que até hoje é encontrado em Vila Brasil. Sendo assim é de suma importância lembrar que as narrativas dentro da Amazônia trazem questões indenitárias, que tentam remontar uma história de longa duração, que foi tentada ser apagada durante séculos.



Ana Paula Gomes Bezerra

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Título: *Circulação e Consumo de Louças Europeias na Porto Alegre Oitocentista (1837 - 1900)*

Resumo: No ano de 1837 foram determinadas dez áreas para despejo de lixo doméstico em Porto Alegre através do Código de Postura Policiais da cidade, dentre eles destacamos a área da Praça Rui Barbosa, que funcionou até 1888 quando foi regulamentada a coleta regular de lixo na cidade. Com a necessidade de expansão da cidade, foram realizadas na citada praça duas intervenções arqueológicas para realização de obras no local, sendo a primeira em 1996 para construção de um abrigo de ônibus, e a segunda em 2007 para construção do Shopping Popular do Povo. Desta forma, a proposta aqui apresentada é a análise das redes de consumo e sociabilidades criadas a partir da circulação de louças europeias de uso doméstico e as estratégias que possibilitaram a inserção da cidade de Porto Alegre no modelo europeu de civilidade e consumo. Busca-se aqui ainda, analisar a trajetória dos objetos, destacando aqui os utensílios de cozinha e mesa, que os torna elementos de distinção social a partir de sua origem. Por fim, o caráter distintivo da louça e as estratégias adotadas pelas redes de comércio e consumo o que torna os fragmentos encontrados no referido sítio (segunda intervenção) nosso objeto de estudo





Ana Paula Moreli Tauhy

Título: *O uso da Arqueologia em contextos de violações de direitos humanos: uma reflexão sobre o genocídio em Ruanda*

Resumo: Ruanda, país do leste africano e ex-colônia belga, se tornou independente em 1962. Contudo, conflitos internos que foram criados e constantemente fomentados pela antiga metrópole explodiram em abril de 1994, resultando na morte de 800 mil Tutsis, após 100 dias de terror. O genocídio causado pela etnia Hutu foi tardiamente reconhecido pela comunidade internacional, o que permitiu a extensão do conflito e dos assassinatos. O objetivo dessa comunicação é apresentar uma reflexão sobre o papel da Arqueologia em contextos de violações de direitos humanos, disciplina fundamental no auxílio à caracterização de uma categoria específica de violação – o genocídio – colaborando assim para a devida penalização dos perpetradores. Em situações como esta, em que a praticamente inexistente diferença física entre as duas etnias limita a atuação de disciplinas como a Antropologia Forense no que concerne à necessidade de provar que havia o intuito de se eliminar um grupo específico, a Arqueologia se destaca como ferramenta valiosa, cada vez mais utilizada em casos que envolvem dor, luto e busca por justiça, seja em Ruanda, em extermínios de populações indígenas na América Latina, ou em valas provenientes de ditaduras militares no Brasil e em outros lugares do mundo.



Ana Pellegrini

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Título: *Imagens dos Asurini do Xingu – Curadoria do acervo fotográfico de um povo indígena amazônico*

Resumo: A apresentação tem como objetivo discutir possibilidades teórico-metodológicas para a análise de materiais visuais produzidos no contexto de pesquisas (etno)arqueológicas. Trata-se de uma explicação do trabalho de Iniciação Científica desenvolvido entre agosto de 2016 e julho de 2018 com as fotografias analógicas e digitais geradas durante a pesquisa etnoarqueológica da Prof^a Dr^a Fabiola Andrea Silva (Museu de Arqueologia e Arqueologia da Universidade de São Paulo) com o povo indígena Asurini do Xingu (T.I. Koatinemo, Altamira, Pará) – projeto que segue em continuidade desde 1996. Esta coleção é composta de aproximadamente 17.000 fotografias, sendo 76,5% referente a um projeto intitulado Território e História dos Asurini do Xingu (2010-2019): uma prospeção arqueológica realizada de forma colaborativa nas aldeias Asurini antigas (abandonadas pelos indígenas desde antes do contato com os brancos), a fim de resgatar elementos de sua história e memória coletiva. Por meio de uma abordagem interdisciplinar, o processo de curadoria do acervo conta com uma metodologia para análise de conteúdos imagéticos que se enquadra nas áreas de antropologia visual e museológica, compreendendo o objeto de pesquisa como uma narrativa visual que pode informar não só sobre a experiência arqueológica, mas também sobre aqueles (temas e pessoas, por exemplo) que estão na imagem.



Ana Raquel Neves Maia

Co-autor: Alencar de Miranda Amaral

Instituição: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Título: *Igreja Matriz de São Raimundo Nonato-PI: Uma análise a partir da Arqueologia da Arquitetura*

Resumo: O presente trabalho que se intitula "Igreja Matriz de São Raimundo Nonato-PI: Uma análise a partir da Arqueologia da Arquitetura" visou a análise dessa edificação histórica pelo viés da Arqueologia da Arquitetura. A Igreja Matriz de São Raimundo Nonato-PI trata-se de uma edificação de grande valor histórico para a cidade e é uma das construções mais antigas da mesma. Foi edificada em 1876 data anterior a própria emancipação da cidade que ocorreu em 1912. O foco principal deste trabalho foi identificar, analisar e descrever as características arquitetônicas e construtivas presentes na estrutura externa da Igreja, ou seja, a fachada. A arqueologia da Arquitetura e Histórica nos deram o embasamento teórico e metodológico necessário para analisar essas características, e por meio dos apontamentos da bibliografia especializada comparativamente identificar que a mesma se correlacionava aos modelos arquitetônicos vigentes no período colonial. Partindo desses pressupostos foi possível elencar 22 características arquitetônicas e construtivas coloniais na fachada da Igreja Matriz além de corroborar sua adequação ao estilo arquitetônico denominado Chã/chão.





Anderson Márcio Amaral Lima

Co-autoras: Patrícia Carvalho Rosa, Mariana Franco Cassino
Instituição: Instituto do Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDS), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)

Fomento: ICMbio, Fundação Moore, MCTIC, IDSM

Título: *Arqueologia e simbologia na região do baixo do Rio Juruá*

Resumo: A partir da experiência interdisciplinar, antropólogos, biólogos e arqueólogos vêm desenvolvendo pesquisas focando olhares plurais para conhecer as formas de ocupação e os marcos expressivos de ocupação humana de longa duração no baixo curso do rio Juruá, um dos principais afluentes da margem direita do Rio Amazonas. Neste âmbito, buscamos conjugar perspectivas etnográficas e analíticas para a compressão ampliada das relações entre sujeitos e as paisagens, observando diferenciadas formas de significá-las e habitá-las, numa dupla perspectiva espaço-temporal, no presente e no passado. Para tanto, partimos dos levantamentos de sítios arqueológicos ocorridos entre 10 de Julho a 01 de agosto de 2018, destacando desses materiais aspectos que nos permitam traçar um caminho para contribuir ao debate sobre a temática da mesa, lançando luz desde o Juruá e correlacionando províncias arqueológicas e culturais na mesoregião do médio rio Solimões, por meio do estudo analítico de palimpsestos antrópicos e a cultura material a eles associada. Nosso argumento propõe pensar que o acesso aos antigos padrões de ocupação humana na Amazônia pode se dar por meio de uma abordagem detalhada sobre a paisagem, sendo sua análise essencial para a compreensão das sociedades ameríndias pré-coloniais, coloniais e contemporâneas.



Anderson Tognoli

Co-autores: Levy Figuti, Paulo DeBlasis
Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (MAE/USP)

Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Título: *Perfis Arqueofaunísticos dos Sambaquis Tardios e dos Sítios Proto-Jê do Sul de Santa Catarina – com ênfase nos processos formativos*

Resumo: Este trabalho apresenta os primeiros resultados dos estudos que estão sendo realizados nos sítios costeiros tardios: Campo Bom I (650±25 anos AP), Campo Bom II (930±25 anos AP), Campo Bom III (870±25 anos AP), Arroio da Cruz I (660±25 anos AP), Encruzo (1970±25 anos AP) e Eliza I (3080±30 anos AP), localizados em Jaguaruna – litoral sul catarinense. O objetivo principal está em identificar os perfis arqueofaunísticos, com base em uma análise sistemática desses vestígios e dos processos formativos. Trata-se de observar as mudanças que tiveram lugar no registro zooarqueológico desse cenário cultural-temporal, situado entre o horizonte sambaquieiro propriamente dito, e o surgimento dos primeiros vestígios cerâmicos proto-Jê, de modo a mapear os principais componentes ligados a este grupo, indicando mudanças sociais, econômicas e simbólicas, em uma região há muito tempo dominada pela população sambaquieira. Ao mesmo tempo, busca-se compreender a relação de continuidade e transformação cultural que estes grupos estabeleceram entre si e com a paisagem, ao longo desse processo gradual de contato, que resultou no desaparecimento da milenar cultura sambaquieira.



Anita Fattori

Instituição: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP)

Título: *Materialidade e agência: os tablets epistolares como mediadores das relações sociais (Mesopotâmia – século XVIII AEC)*

Resumo: A documentação epistolar torna-se um importante meio de comunicação na antiga Mesopotâmia, sendo parte de um sistema complexo de troca de mensagens que envolvia pessoas e objetos. Temos notícia de cerca de cinco mil documentos epistolares do período paleobabilônico (2003-1595 AEC), que eram escritos em cuneiforme acadiano sobre suporte de argila, os tablets. É a partir do estudo de caso de documentos desse período, mais especificamente da análise de cerca de quinze cartas administrativas encontradas no sítio arqueológico de Tell Harmal (Iraque), antiga Šaduppūm, que propomos nessa apresentação repensar esses tablets a partir da dinâmica social que integravam, a administração do reino de Ešnunna. Em um primeiro momento, destacando o alto teor emocional dessa documentação, buscaremos elencar alguns momentos em que os remetentes tentavam provocar ações em seus destinatários por meio da linguagem materializada nos tablets. Em seguida, a partir da distinção entre "intermediários" e mediadores", de Bruno Latour (2005), emprestamos esses conceitos afim de compreender as cartas como mediadores das relações sociais e parte desse sistema administrativo. Portanto, consideramos que tanto o texto dos tablets, quanto os tablets enquanto objetos de cultura material são elementos integrantes do sistema administrativo, ou seja, elementos indispensáveis para compreender o contexto social que integravam.





Arkley Marques Bandeira

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA)

Título: *Modos de fazer cerâmica artesanal em três quilombos no Maranhão*

Resumo: A comunicação apresentará os resultados das pesquisas que vêm sendo realizadas na Baixada Maranhense e Reentrâncias Maranhenses, que consistem em realizar etnografias arqueológicas sobre as práticas ceramistas ancestrais e os modos de fazer cerâmica artesanal presentes em três quilombos: a cerâmica do Quilombo de Itamatatua, em Alcântara; a cerâmica das Anas do Quilombo do Porto do Nascimento; em Mirinzal e a produção ceramista quase extinta, em Cururupu. Estes estudos vêm criando redes colaborativas com as ceramistas e objetivam entender o modo de fazer cerâmica como um dos principais elementos identitários destas comunidades, atuando como um importante suporte de identidades, memórias, histórias e sociabilidades e que estão fornecendo parâmetros para a realização de analogias com a cerâmica arqueológica pré-colonial. Nos três exemplos, a manufatura cerâmica é perpetuada por mulheres e se configura como um saber herdado das ancestrais que passaram seus conhecimentos para as novas gerações. Dentre os temas abordados, destacaremos a diversidade nos modos de fazer cerâmica e a liberdade criativa da cerâmica de Itamatatua que a confere um caráter comercial bastante forte; a cerâmica funcional e durável, especialmente elaborada para preparar, armazenar ou consumir alimentos, em Porto do Nascimento e os remanescentes cerâmicos funcionais e decorativos de Cururupu.



Bruno de Souza Barreto

Co-autora: Daiane Pereira

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (MAE/USP)

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Título: *Onde estão as quadrículas? As contribuições da decapagem mecânica para uma arqueologia de unidades domésticas no Brasil.*

Resumo: A partir dos anos 80, a *Household Archaeology* surge como uma abordagem alternativa aos tradicionais modelos evolucionistas de escala regional. Reduzir o nível de análise para o estudo de habitações e assentamentos ofereceu novas possibilidades para abordar a vida cotidiana no passado. À medida que novas perguntas começaram a ser formuladas, houve a necessidade de modificar as estratégias de escavação, que passaram de pequenos cortes estratigráficos para a abertura de amplas áreas horizontais. Em diversos locais do mundo, por exemplo, o uso de maquinário pesado na abertura de áreas muito amplas se tornou uma prática comum em pesquisas de arqueologia preventiva e acadêmicas. Na América Latina, esta metodologia vem sendo empregada com recorrência no Caribe, na Guiana Francesa e no Amapá, ao passo que sua aplicação no Brasil diverge posições. No norte do Espírito Santo, uma experiência bem sucedida ocorreu no sítio Oiteirinho, um assentamento associado à Tradição Aratu, onde as superfícies escavadas superaram 1400 m², permitindo abordar outras dimensões de variabilidade no registro arqueológico. É sobre este caso que apresentaremos, no intuito de pensar as estruturas de habitação como um novo caminho para discutir antigos problemas de pesquisa, a exemplo das identidades e fronteiras culturais na história indígena pré-colonial.



Bruno Tripode Bartaquini

Co-autor: Diego Bitencourt Mañas

Instituição: MAE - IB (USP)

Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Título: *O conceito de ecótopos na costa norte dos andes centrais*

Resumo: O conceito de ecótopos surge na ciências naturais com Tansley (1939) e, apesar de redefinido inúmeras vezes, pode ser descrito como a menor parcela ecologicamente distinta de uma paisagem, apresentando "regularidade nas populações animais e vegetais". Na antropologia este conceito é importado nos anos 90 para servir como "tipos de lugares" que surgem a partir das classificações das populações tradicionais nativas e auxiliam na identificação de "clusters" ou aglomerados de determinados recursos naturais. Esta apresentação busca demonstrar a centralidade do conceito de ecótopos na convergência entre dois trabalhos com objetos distantes no tempo, mas próximos no espaço: a costa norte peruana. O primeiro, arqueológico, analisa a flora representada nos vasos de linha fina da cultura Moche (200-800 d.C), sugerindo uma possível utilização da flora representada como indicadora de ecótopos. O segundo, etnoecológico, utiliza métodos etnográficos para a compreensão sobre o uso atual do algarrobo, árvore de central importância econômica e cultural na costa norte peruana, com populações auto-declaradas herdeiras da cultura tradicional mochica, que se utilizam de classificações próximas das de ecótopos em seu mapeamento, disputas e discriminação no uso da terra.



Carolina Porto Luiz

Co-autores: Renata Estevam da Silva, Bruna Cataneo Zamparetti, Geovan Martins Guimaraes, Micaella Schmitz Pinheiro, Jéssica Mendes Cardoso

Instituição: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Título: *XII Semana dos Povos Indígenas - Cultura em Movimento*

Resumo: O Grupep – Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia da Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina, atua há 19 anos no desenvolvimento de pesquisas e difusão do patrimônio arqueológico, com enfoque no patrimônio catarinense. Dentre as inúmeras ações educativas desenvolvidas no grupo de pesquisa destaca-se a Semana dos Povos Indígenas. Este evento anual, concentra em uma semana de realização, oficinas, jogos, palestras destinadas aos estudantes de Ensino Básico e Graduação, e visa sensibilizar para a preservação dos bens arqueológicos. Este trabalho propõe-se apresentar a XII Semana dos Povos Indígenas – Cultura em Movimento, realizada entre os dias 24 e 26 de abril de 2018 na cidade de Tubarão-SC. Durante o evento participaram estudantes do Ensino Infantil ao Médio de 23 instituições de ensino – públicas e privadas, totalizando 2.325 atendimentos. O evento pautou sua discussão na identificação, por parte dos participantes, de elementos das culturas indígenas pré-coloniais catarinenses no seu cotidiano, alimentação, brincadeiras e brinquedos, histórias e artesanatos. Para isso desenvolveram-se oficinas ludopedagógicas, ofertadas antecipadamente às instituições de ensino com pré-inscrição. As oficinas foram as seguintes: Escavação Arqueológica Simulada; Arte Rupestre Brasileira; Mão na massa; Filtro dos sonhos; Contação de histórias; Espaço Infantil; Coletores Urbanos; Brincadeiras Indígenas; Projeto Sambaqui Interativo.



Caroline Augusta de Carvalho Macedo

Co-autora: Vanessa Linke Salvio

Instituição: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Fomento: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Título: *A arte rupestre no semiárido nordestino. Relações entre os vestígios gráficos, o mundo envolvente e suas tecnologias de produção – um estudo de Arqueologia da Paisagem no Parque Nacional da Serra da Capivara e região de entorno.*

Resumo: O objetivo desse trabalho consiste em apresentar e discutir os resultados alcançados nas pesquisas desenvolvidas no Parque Nacional Serra da Capivara e região de entorno, no tocante às evidências das possíveis relações existentes entre os conjuntos gráficos e aspectos do seu meio. A área pesquisa está localizada no sudeste do Piauí, responsável por um grande acervo de vestígios arqueológicos, razão pela qual foi considerado pela UNESCO, em 1991, Patrimônio Cultural da Humanidade. De acordo com as provocações fomentadas no âmbito da Arqueologia da Paisagem, compreende-se que há relações possíveis existentes entre a prática gráfica e os seus espaços; e que poderiam ser tangidos a partir de análises em múltiplas escalas. Quanto a metodologia, foram feitas: elaboração de uma ficha de campo descrevendo nas escalas de macro, meso e micro; atividades de campo, em que os sítios foram documentados por fotografias, aplicação das fichas e descrição e cruzamento de variáveis em laboratório; as fotografias foram analisadas utilizando-se de métodos de tratamento. A importância dessa pesquisa realiza-se no constante diálogo entre a paisagem e o meio, buscando colocar em evidência suas relações e significados a fim de compreender como se deu esse processo de construção a partir do registro arqueológico.



Caroline Rutz

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

Título: *Cadeias operatórias podem contextualizar coleções líticas salvaguardadas?*

Resumo: Este estudo utiliza a análise de cadeias operatórias de indústrias líticas superficiais de sítios a céu aberto para investigar o contexto de produção dos artefatos. O senso comum de que sítios a céu aberto são completamente perturbados e que é impossível identificar diacronia em sítios não-estratificados afasta arqueólogos desse tipo de coleção, ainda mais, se elas já estiverem salvaguardadas há anos, como é o caso de grande parte dos acervos de pesquisas de arqueologia consultiva. Contudo, a análise de cadeias operatórias e sistema tecnológico permite identificar traços de culturas técnicas que foram características de certos locais em determinados períodos de tempo. Na região sudeste do Piauí, onde fica o Parque Nacional Serra da Capivara, tais regularidades no modo de produzir ferramentas líticas já foram mapeadas e datadas, permitindo que sejam estabelecidas co-relações entre os sítios superficiais e camadas específicas dos sítios multicamponenciais, algo que está sendo realizado com oito sítios resgatados em 2006 (totalizando 848 peças) para a construção de uma linha de transmissão de energia nos municípios de Brejo do Piauí e Canto do Buriti, como parte de um projeto de doutorado em fase de conclusão.





Clarice Linhales Abrahão de Amorim

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Título: *Conhecendo melhor os baleeiros e foqueiros do século XVIII e XIX através de seus cachimbos*

Resumo: Dentro do projeto Paisagens em Branco, desenvolvido no LEACH-UFMG e coordenado pelo Prof. Andrés Zaranekin, que envolve o potencial da arqueologia de trazer à tona informações sobre pessoas que foram "deixadas de lado" na historiografia oficial do continente antártico, esta pesquisa se centraliza nos vestígios cerâmicos, mais especificamente nos cachimbos de caulim encontrados nas escavações realizadas entre os anos de 2010 e 2017. Este trabalho pretende explorar o fumar entre os baleeiros e foqueiros no fim do século XVIII e início do século XIX quando em terras Antárticas. Através da análise dos vestígios encontrados nos sítios antárticos, pode-se tentar conhecer melhor a vida destas pessoas, que passavam períodos no extremo Sul para caçar mamíferos marinhos com fim de obter peles e óleos que eram amplamente comercializadas na China e Europa. Busco demonstrar, por meio da análise dos cachimbos de caulim, formas pensar questões como sociabilidade, adaptação e hierarquia em meio a estes trabalhadores através desta materialidade. São também contempladas na pesquisa leituras sobre a história do fumar e a análise de diários de navegantes para melhor apreender a presença da prática do fumar e suas possíveis influências e importância em meio a sua época e dentre tais pessoas.

Claudio Walter Gomez Duarte

Instituição: Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Título: *Arquitetura Formal no Patrimônio Histórico Edificado da Baixada Santista*

Resumo: A proposta desta comunicação é apresentar uma pesquisa em andamento desenvolvida na Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). Esta que pretende, por meio da análise do corpus documental de edifícios singulares, entender a incorporação de elementos da arquitetura europeia na arquitetura brasileira entre 1500 e 1930, ou seja, nos períodos: colonial, império e a primeira república. É sabido que importantes movimentos arquitetônicos europeus influenciaram notavelmente a nossa arquitetura, tais como, o barroco, o neoclássico e o ecletismo. O objetivo desta pesquisa é discutir, a partir da abordagem sistemática da Arqueologia da Arquitetura e de estudos de caso, como e porquê a linguagem clássica foi incorporada em alguns edifícios da Baixada Santista, articulando as técnicas tradicionais de construção, ao longo do período de formação da sociedade brasileira. O patrimônio edificado compreende artefatos com enorme potencial interpretativo, indispensáveis para o entendimento aprofundado das populações pretéritas. A Baixada Santista apesar de ter sofrido grandes perdas materiais, ainda possui um rico acervo construído com grande potencial de gestão.

Cooni Wai Wai

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Título: *A Transformação ao longo do tempo de como as mulheres Wai Wai fazem cerâmica.*

Resumo: O presente estudo aborda, através de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, as diferenças e semelhanças entre a antiga cerâmica do meu povo e a cerâmica atual da aldeia Mapuera, situada no Rio Mapuera afluente do Rio Trombetas, município de Oriximiná-Pa. Através do levantamento bibliográfico vemos que existem poucos trabalhos sobre a cerâmica antiga dos Wai Wai, podendo ser mencionados a pesquisa de Evans e Meggers (1960) e de J. Yde (1963) e, recentemente, Jácome (2011 2017). Comparando as cerâmicas antigas do povo Wai Wai e as atuais, obtidas através de entrevistas com quatro ceramistas dos povos Hixkaryana, Wai Wai, Katwena e Xerew, moradoras da aldeia Mapuera, observei que existem várias maneiras de fazer e nomear as cerâmicas atuais dos Wai Wai. Portanto, através desse trabalho tento contribuir para investigar este assunto do ponto de vista do meu povo, a fim de registrar as diferentes formas de fazer e nomear a cerâmica nestes quatro povos indígenas, com o objetivo maior de transmitir esse conhecimento para as futuras gerações do meu povo, vendo que este conhecimento derivado das antigas mulheres cerâmicas pode ser perdido.

Daiane Pereira

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Título: *A crise dos acervos: reescavando a curadoria arqueológica como pesquisa*

Resumo: Profissionais da arqueologia estão enfrentando a crise dos acervos, movimento mundial, resultante do desequilíbrio entre a geração irrefletida e contínua de coleções arqueológicas e o escasso investimento e incentivo à gestão e pesquisa das coleções. A situação é agravada pela desvalorização da curadoria arqueológica como uma linha de pesquisa da arqueologia, consequência de cisões epistêmicas ainda mal resolvidas dentro da própria disciplina. Os sintomas cada vez mais latentes dessa crise, juntamente com as exigências da legislação patrimonial, tem despertado o interesse dos arqueólogos brasileiros pelo tema da curadoria arqueológica, mas ainda de um modo bastante instrumental. Nesta comunicação, proponho realizar uma discussão sobre a crise dos acervos no contexto brasileiro, ao indicar suas origens e permanências, e problematizar possibilidades de superação da crise através do reordenamento conceitual das epistemologias arqueológicas, em que os processos curatoriais são reconhecidos como fontes de conhecimento sobre a cultura material e sua ampla rede relacional.



Daniel Fidalgo

Co-autores: Mark Hubbe, Veronica Wesolowski

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (MAE/USP)

Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Título: *O padrão morfológico dentário dos construtores de sambaquis fluviais do Vale do Ribeira do Iguape (São Paulo, Brasil)*



Resumo: Atualmente, existem dois grandes padrões morfológicos dentários em que se pode inserir a morfologia dentária Asiática. O padrão Sundadonte, mais associado a populações do sudeste Asiático e o padrão Sinodonte, associado a populações do Nordeste Asiático e do Novo Mundo. Contudo, recentemente tem-se contestado a ideia de que todas as populações americanas pré-coloniais partilhem uma morfologia Sinodonte, já que algumas populações nativas parecem apresentar um padrão morfológico distinto. Considerando a hipótese mais aceita de que os construtores de sambaquis costeiros do Holoceno Médio possuem uma morfologia Sinodonte, pretende-se testar se esta hipótese aplica-se igualmente aos construtores de sambaquis fluviais do Vale do Ribeira do Iguape. Consequentemente, neste trabalho é analisada a morfologia dentária de indivíduos exumados dos sambaquis fluviais Moraes, Estreito, Capelinha I, Capelinha II e Laranjal. No total, 49 caracteres discretos foram registrados de acordo com o *Arizona State University Dental Anthropological System* (ASUDAS). A relação entre os construtores de sambaquis do Vale do Ribeira e outras séries esqueléticas coevas é explorada, contribuindo assim para o avanço dos estudos de morfologia dentária numa escala regional, ainda escassos na literatura brasileira.

Daniela Dias Ortega

Co-autores: Ximena Suarez Villagran, Célia Helena C. Boyadjian, André Strauss, Marco Madella, Javier Ruiz-Pérez

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (MAE/USP)

Fomento: FAPESP, CNPq

Título: *Fitólitos e Amido em Líticos da Lapa do Santo*



Resumo: Na região cárstica de Lagoa Santa (MG) há sítios arqueológicos que datam desde o Holoceno Inicial. O sítio abrigo Lapa do Santo contém mais de 30 sepultamentos humanos com padrões funerários complexos. O sedimento é composto em grande parte por cinzas originadas pela combustão de matéria orgânica vegetal. A maioria dos líticos se trata de lascas raramente retocadas e núcleos com pequenas dimensões (média 22 mm) em cristal de quartzo hialino. Estudos prévios sugerem que esses líticos teriam a funcionalidade de cortar e raspar materiais pequenos e macios, como plantas. Se realizou a análise de fitólitos e amido em 20 desses artefatos e amostras de sedimento. Os fitólitos identificados representam os táxons de plantas: Aristidoideae, Bambusoideae, Chloridoideae, Arecaceae (palmeiras); Poaceae (gramíneas), incluindo Panicoideae e, dentre essas, *Zea mays* (milho); Cyperaceae, Zingiberales e Eudicots. O amido apresenta semelhanças com Araceae, Arecaceae; Poaceae, incluindo Teosinte e *Zea mays*; *Ipomoea batatas* (batata-doce), *Manihot esculenta* (mandioca) e *Capsicum sp.* (pimenta), dentre outros. Parece ter havido certa especialização no uso dos líticos: os maiores processariam plantas de consistência mais rígida (Eudicots). Esse estudo contribui para uma melhor compreensão do uso dos líticos da Lapa do Santo, com a identificação de plantas processadas e/ou presentes no contexto arqueológico.



Daniela Klöckler

Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Título: *Contos de Pescadores, e peixes, a partir de sambaquis*



Resumo: Sambaquis são reconhecidos visualmente e conceitualmente como acumulações de conchas de moluscos, mas menos evidentes, entremeadas nos depósitos, estão concentrações de ossos de vertebrados, particularmente peixes. Atualmente, com mudanças nas estratégias de análise, pesquisadores reconhecem o importante papel desses animais na dieta das populações sambaquieiras. No entanto sambaquis sugerem que a relação entre humanos e peixes no passado era complexa e extrapolava a esfera econômica. Peixes foram consumidos cotidianamente e em celebrações rituais, mas também usados na construção dos sítios, representados em esculturas de pedra, transformados em ferramentas e adornos e suas partes depositadas junto a corpos como oferendas. Pretende-se dar nova voz às coleções ictiológicas de sítios de Santa Catarina e São Paulo que contém histórias sobre antigas populações pescadoras que reconstruíram a paisagem costeira dessas regiões.



Danusa Vieira

Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Título: *Sobre técnicas e tecnologia: Uma perspectiva feminista dos estudos de artefatos líticos*

Resumo: Reflexões teóricas substanciais foram feitas sobre a tecnologia enquanto meio de ação no mundo físico, social e culturalmente constituído, incluindo considerações que relevam do aspecto material, e não apenas simbólico, da produção social das técnicas, dentre elas, invenções que são consideradas cruciais para a evolução da humanidade. Artefatos de pedra lascada se encontram nessa categoria fundamental, tendo se constituído enquanto produção técnica intencional especificamente humana. Usualmente na disciplina arqueológica, artefatos líticos tendem a analisados de uma maneira clínica, segundo critérios que os permitem serem encaixados em esquemas tipológicos. Tal metodologia está intrinsecamente relacionada ao conceito moderno de tecnologia que se caracteriza por sua separação em relação à esfera das relações sociais e da cultura. Ainda que nos últimos anos tenha se construído uma crítica à divisão entre sujeito/objeto e as limitações que tal abordagem apresenta para a construção do conhecimento científico, as normas de validade para estudos tecnológicos pressupõem ao menos algum aspecto tecno-tipológico incorporado à análise. A partir de uma perspectiva feminista dos estudos tecnológicos, reinserindo o campo das técnicas no conjunto das práticas sociais, pretendemos levantar questões de como é possível analisar artefatos líticos a partir de outras concepções de tecnologia.



Deborah Soares Ribeiro

Título: *A presença do Kohl no papiro Ebers e sua funcionalidade*

Resumo: Este trabalho pretende assinalar a presença do Kohl no papiro Ebers e sua funcionalidade, o Kohl é uma substância inorgânica (normalmente obtida da malaquita ou galena) usada para colorir os olhos; é encontrado em enterramentos dentro de pequenos recipientes, sendo eles parte do mobiliário funerário. Em sua funcionalidade no papiro Ebers (fórmulas 389 e 390); é utilizado como item para tratamentos oculares e seu significado mágico religioso de pureza. Diferentemente de como costumeiramente é associado, o uso do Kohl vai além da simples configuração de cosmético. É necessário interpretar sua utilização como ingrediente nas práticas médicas ao mesmo tempo que conseguia ser utilizado por diferentes grupos sociais e sem distinção de gênero na pintura dos olhos, assim como analisando essas fórmulas que poderiam ser resultantes no cotidiano



Denise Neves Batista Costa

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Título: *Arquitetura e Arqueologia: Tortura e Repressão no DOPS de Belo Horizonte*

Resumo: A prática da tortura é uma das questões centrais no âmbito das pesquisas arqueológicas sobre a ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985). Um dos principais centros de detenção do período ditatorial no estado de Minas Gerais foi o prédio onde funcionou o DOPS-MG – Departamento de Ordem Política e Social. Através de análise da estrutura arquitetônica do prédio, relatos de ex-presas e presos políticos e documentação, identifica-se a maneira com que uma delegacia construída em finais da década de 1950 se adapta e transforma sua estrutura para adequar-se às demandas de um regime ditatorial. As marcas da tortura e da violência – presentes no local até os dias atuais – são indicadores da maneira com que um prédio institucional foi manipulado e seu espaço pensado também enquanto mecanismo repressivo, representando física e simbolicamente toda uma era de terror na capital mineira nos anos de ditadura e após. Por meio de análises das plantas e a aplicação de metodologias referentes à arqueologia da arquitetura, se procura trazer uma reflexão acerca de memória, espaço e tortura no período ditatorial brasileiro, e algumas de suas implicações no tempo presente.





Dhara Rodrigues Lima

Co-autores: Vivian K. Sena, Allan Veloso da Silva

Instituição: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Título: *SIM, ELAS ESTÃO AQUI: De posições subalternas nas pesquisas ao protagonismo na produção do discurso arqueológico*

Resumo: O contexto maniçobeiro, conjuntura sócio-econômica resultante do boom da extração do látex da maniçoba do final do século XIX até meados do século XX na região atualmente reconhecida como território Serra da Capivara, também é visto neste estudo como um contexto campesino marcado por características espaço-temporal-cultural diversas. As nuances da vida campesina compõe um universo tendencialmente "tradicionalista" no que concerne, por exemplo, às relações de gênero que inevitavelmente marcaram diferentes modos de ser. Nossas reflexões partem do seguinte questionamento: O que se tem falado sobre as mulheres do contexto maniçobeiro? O que podemos perceber disso? Tal problemática surge de análises dos discursos arqueológicos que tratam do referido contexto, nos quais se percebe a não inclusão de mulheres. Neste sentido, a Arqueologia pode trazer pontos de vista não estruturados nos mecanismos por meio do qual a ideologia patriarcal e o androcentrismo continuam a relegar as experiências das mulheres à subalternidade ou marginalização na produção do discurso arqueológico. Partindo das provocações da Arqueologia Feminista e de Gênero, pretende-se analisar e discutir criticamente, os papéis atribuídos às mulheres trabalhadoras do contexto maniçobeiro, construídos nas narrativas arqueológicas e históricas, e contribuir para que o protagonismo dessas mulheres não seja apagado, encoberto ou mesmo esquecido.



Dionne Miranda Azevedo Erler

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (MAE/USP)

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Título: *Perspectivas e Potencialidades: por em Diálogo entre a Arqueologia e a História Indígena do Espírito Santo*

Resumo: A partir de uma perspectiva histórica sobre a arqueologia desenvolvida no Espírito Santo, nossa comunicação se constituirá de alguns apontamentos que visam problematizar o desafio historiográfico acerca da História Indígena local e a sua relação com institucionalização e construção do arcabouço teórico-metodológico que se faz vigente na arqueologia pré-colonial do estado do Espírito Santo (ES). Vale ressaltar que, a consolidação dos estudos acerca da arqueologia pré-colonial no estado do Espírito Santo ocorreu a partir da década de 1960, com os trabalhos efetuados pelo arqueólogo Celso Perota, o qual estabeleceu um modelo interpretativo para a Pré-História local, subdividido em dois períodos: o pré-cerâmico, relacionado aos grupos sambaqueiros e caçadores-coletores do litoral (com datações que chegam a 4.000 AP), e o cerâmico relacionado aos grupos ceramistas e de contato (com datações variando entre 2.000 a 500 AP). Tal modelo, embora tornou cada vez mais evidente a filiação cultural entre os vestígios arqueológicos e o passado dos indígenas no ES, ainda se mantém distante em relação a sua interação com a perspectiva histórica desses grupos. Assim, visamos apresentar algumas proposições acerca das perspectivas e potencialidades que podem advir de um diálogo crítico entre as duas disciplinas.



Douglas de Souza Liborio

Instituição: Instituto de História - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Título: *Da Potestas veio a Lex: a narrativa iconográfica do Palácio Tiradentes lida sob a ótica da cultura material*

Resumo: A proposta da presente pesquisa se baseia na análise das representações iconográficas romanas presentes na ornamentação decorativa do Palácio Tiradentes (atual Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro) como elementos constitutivos de uma narrativa histórica brasileira sob a ótica da cultura material. Em específico, se propõe analisar as representações materiais dos fasces lictores romanos presentes na decoração interna e externa do Palácio Tiradentes, promovendo uma comunicação narrativa com outros espaços políticos da cidade através da materialidade simbólica. Tal análise investiga se as representações dos fasces lictores correspondem a uma recuperação específica de um valor ou conceito político característico do mundo romano e suas relações para com o imaginário político e do século XIX e, conseqüentemente, com o imaginário republicano brasileiro que engendrou os motivos decorativos no Palácio. Por fim, busca-se compreender a inserção das representações dos fasces romanos no contexto geral da decoração dos espaços políticos concebendo-os artefatos materiais de socialização e produção de tradições.





Emerson Nobre da Silva

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (MAE/USP)

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Título: *As folhas de videiras das Evas da Ilha de Marajó e o enviesamento da interpretação arqueológica*

Resumo: A teoria queer tem possibilitado uma auto-reflexão à Arqueologia sobre a maneira como constrói a sua definição sobre o "outro" do passado a partir do espelhamento de valores e conceitos hegemônicos. Diante disto, interpretações cisheteronormativas sobre as sociedades pretéritas têm sido questionadas, visando construir maneiras alternativas de representar o passado, sobretudo, no que diz respeito a gênero e sexualidade. Interpretações arqueológicas têm sugerido, desde a segunda metade do século XIX, que as tangas de cerâmica da fase marajoara eram usadas exclusivamente por mulheres e isto tem sido reproduzido até os dias de hoje. Esta comunicação revisita, a partir da crítica da Arqueologia Queer, a bibliografia referente às tangas cerâmicas com o intuito de compreender como esta ideia foi formatada, visando também confrontar os dados contextuais disponíveis.



Érika de Lima Barbosa

Instituição: Universidade de Santo Amaro (Unisa)

Título: *Arqueozoológico do período romano da gruta Algar da Água – Alvaíazere (Portugal)*

Resumo: Os dados apresentados referem-se aos resultados preliminares obtidos a partir das análises dos vestígios arqueofaunísticos encontrados nas duas campanhas de escavação arqueológica realizadas na Gruta Algar Da Água no ano de 2017 e 2018 sob a coordenação da Prof.ª Dra. Alexandra Figueiredo. Essa cavidade de calcário, situada no topo da Serra de Alvaíazere – Portugal, com dezenas de inscrições rupestres em suas paredes, cronologicamente apresenta vestígios de ocupações do período pré e proto-histórico e Clássico-Medieval (séc. VII). A partir de uma abordagem arqueozoológica, este projeto tem como objetivo identificar o padrão de dieta durante a fase de ocupação do período Romano. Para tal abordagem foi de grande importância tratar da quantificação e identificação dos espécimes consumidos, através do NISP e NMI, quais animais eram mais abundantes na área, durante o período de ocupação, as formas de processamento, influência do consumo desses animais de acordo com divisões sociais, entre outras questões. A análise arqueológica empregada permitiu discutir importantes aspectos sobre a compreensão da paisagem e a relação entre o homem e o meio ambiente que o circunda, demonstrando quais animais foram os mais consumidos a partir de uma seleção, formas de processamento e preparo, dentro do recorte temporal e espacial da cavidade.



Fabiana Terhaag Merencio

Co-autor: Paulo DeBlasis

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (MAE/USP)

Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Título: *A ocupação no litoral sul de Santa Catarina entre 2000 a 500 cal BP: estratégias de ocupação e mobilidade*

Resumo: Os sambaquis correspondem à ocupação humana mais antiga e longa registrada no litoral sul de Santa Catarina, apresentando sítios com datações entre 7500 a 900 cal AP. Na fase final, entre 2000-900 cal AP, se observou diferentes processos de mudança no registro arqueológico, como a diminuição do número de sambaquis e alterações na estratigrafia com predomínio de camadas ictiológicas. A mudança no processo de formação é observada tanto nas camadas superficiais de sambaquis mais antigos (alguns com cerâmica Jê associada), como em sítios rasos e sem cerâmica, denominados sambaquis tardios, que apresentam elementos de continuidade e mudança em relação à ocupação sambaquieira. Esse período é associado às alterações na paisagem costeira e com um contato longo e gradual entre sambaquieiros e grupos Jê meridionais. A intensificação desse contato é registrada na presença de sítios monticulares com cerâmica Itararé-Taquara, datados entre 1300-500 cal BP. A partir desse contexto, esta comunicação apresentará os dados referentes às diferentes estratégias de ocupação do espaço, com a dispersão espacial, temporal e análises de mobilidade de sambaquis tardios e sítios com cerâmica Jê, registrados na região de Jaguaruna e entorno.





Fabio Guaraldo Almeida

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (MAE/USP)

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Título: *Os sítios arqueológicos na paisagem quilombola da comunidade de Galeão*

Resumo: A comunicação apresentará os resultados da pesquisa arqueológica, histórica e etnoarqueológica sobre a temporalidade da paisagem quilombola na Ilha de Tinharé, localizada no município de Cairú, estado da Bahia. Através dos referenciais dos moradores locais situados na comunidade de Galeão, da documentação histórica dos arquivos públicos e de prospecções arqueológicas, a paisagem é abordada como unidades de análise da pesquisa para localizar e contextualizar a cultura material associada aos referenciais históricos da população afrodescendente local. Para além das relações polarizadas e de aspectos de controle – entre senhor/escravos, dominador/dominado, casa grande/senzala –, a dinâmica paisagem quilombola da ilha foi formada por redes de solidariedade, relações econômicas e ações cotidianas, onde circulavam comunidades de africanos e afrodescendentes formadas por escravos, forros, homens livres pobres e quilombolas, configurada como um verdadeiro “campo negro” (GOMES, 1995). Assim, a comunicação apresentará o mapeamento do conjunto de sítios arqueológicos que compõe a atual paisagem quilombola da ilha de Tinharé, com especial atenção aos antigos quilombos



Fabrizio Bernardes

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (MAE/USP)

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Título: *Sistematização dos dados arqueológicos relativos ao município de Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.*

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados do trabalho de sistematização dos dados locais dos sítios arqueológicos que se encontram na porção final do estuário da Lagoa dos Patos, no extremo sul do Brasil. Até o momento estes dados encontravam-se fragmentados em diversas publicações e em acervos ainda pouco explorados. Nesse contexto a principal dificuldade enfrentada consistiu na falta de informações precisas, fazendo com que uma parte significativa do trabalho consistisse em revisitar os sítios e registrar a sua localização exata com o uso de GPS. Os sítios abordados consistem em montículos artificiais, conhecidos como cerritos, e assentamentos Guarani; ambos estão inseridos tanto em ambientes de dunas como na planície de inundação da Lagoa dos Patos.



Felipe Leonardo Ferreira

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (MAE/USP)

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Título: *Estatuetas e prótomos em espaços sagrados de Atena, na Sicília e em Rodas, do Período Arcaico*

Resumo: A formação da pólis foi um processo que se deu ao longo do Período Arcaico em vários movimentos articulados às transformações sociais do final da Idade do Ferro. A religião foi um dos elementos estruturantes de muitas dessas comunidades nascentes, sendo bem atestada a concentração de oferendas em locais públicos sagrados que, posteriormente, dariam vida aos santuários, em detrimento da imobilização da riqueza em túmulos suntuosos e individuais. A partir do século VIII a.C. também percebemos na materialidade a construção de templos, edifícios para o abrigo da imagem de culto, a morada do deus. O movimento de expansão grega, que ganhou grande expressão em época arcaica com a fundação de *apoikiai* ao longo dos mares Mediterrâneo e Negro, também colaborava para a consolidação das pólis na velha Grécia. Os fundadores levavam consigo a cultura e o modo de construir seu mundo material, inclusive seus deuses, porém as especificidades de cada local tendiam a dar contornos novos às práticas religiosas. Nesse contexto analisamos dois tipos de oferendas, prótomos e estatuetas de terracota, em fundações sicilianas e suas metrópoles para tentarmos discernir semelhanças e adaptações que apontem possíveis mudanças sociais ou culturais nas novas comunidades que se formavam.





Felipe Perissato

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (MAE/USP)

Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Título: *Repensando os estudos sobre religião grega antiga pela perspectiva global: Da Polis-Religion às reflexões arqueológicas decorrentes da "Virada Espacial"*

Resumo: Nas últimas duas décadas do séc. XX, a emergência de um paradigma estruturalista marcou os estudos sobre a religião grega antiga. A Polis-Religion, como então foi intitulada, buscava interpretar os cultos antigos como parte integrante da entidade política-institucional maior do Mundo Grego: a Pólis. No entanto, a chamada "Virada Espacial" nas Humanidades a partir dos anos 2000 impulsionou novas metodologias, tecnologias e perspectivas de análise, o que teve um impacto bastante positivo nos estudos sobre o Mediterrâneo Antigo. Assim, questões como mobilidade, conectividade, desterritorialização, fluxos e redes de interação se tornaram centrais nas teses posteriores, o que tem favorecido a elaboração de modelos interpretativos capazes de considerar a dinâmica e diversidade das manifestações religiosas. Portanto, esta apresentação procura analisar os estudos sobre religião grega antiga, do enfoque aos rituais protagonizado por Walter Burkert e interpretações amplas como o Polis-Religion de Christiane Sourvinou-Inwood e Robert Parker às recentes revisões críticas e novas interpretações decorrentes do Spatial Turn. Nosso objetivo é destacar os principais estudos, indicando a importância primordial da Arqueologia em articular diferentes abordagens e, por fim, propor uma reflexão interdisciplinar que se insira em um contexto global (transnacional e decolonial).



Flávia Cristina Costa Vieira

Co-autora: Lara de Paula Passos

Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Título: *ENTRE AS CINZAS E A CHAMA ACESA: Arqueologia, museologia e questões raciais nas exposições de Arte Africana do Museu Nacional do Rio de Janeiro e do Museu Afro Brasil de São Paulo*



Resumo: O presente trabalho analisa os aspectos materiais e imateriais que tangem à exposição "Kumbukumbu"; do acervo do Museu Nacional (Rio de Janeiro-RJ), contrapondo-a com a exposição de longa duração "África: Diversidade e Permanência" do Museu Afro Brasil (São Paulo-SP), a partir de uma análise da disposição dos objetos, dos materiais de divulgação e da própria espacialidade dessas coleções e como elas se relacionam com as demais peças expostas. Além desses aspectos são observadas também as relações feitas pelo discurso museológico em cada um destes ambientes entre como o passado é retratado e como este conecta-se com o presente, os paralelos entre as populações africanas de outrora com as atuais e, mais além, com as populações afro-diáspóricas brasileiras do período colonial até a atualidade. Acrescentadamente, propomos uma reflexão acerca do incêndio do Museu Nacional, ocorrido recentemente, e outras formas de apagamento físico e epistêmico dessas narrativas marginalizadas e como a museologia e a arqueologia podem se articular para manter a chama acesa em meio às cinzas de um passado presente.



Flávio de Araújo Carvalho

Título: *Modelos Virtuais em Arqueologia com softwares livres: SIG e Fotogrametria aplicados ao Sítio Escola Toca da Invenção - PI*

Resumo: O presente trabalho consiste na aplicação de métodos e técnicas de Informática em Arqueologia, trata-se de uma pesquisa em Arqueomática. Ao considerar o ciclo de trabalhos referentes ao processamento de dados arqueológicos, observa-se desde os procedimentos iniciais em gabinete/laboratório, os quais antecedem os levantamentos de campo (prospecções e escavações); em seguida a coleta de dados, propriamente dita, com um sistema de registro adequado ao objeto de estudo; até o retorno ao gabinete/laboratório, com os novos dados coletados. Com o propósito de criar um modelo de sistema de informações arqueológicas georreferenciadas, tomou-se como base os dados oriundos do sítio escola Toca da Invenção (CARQUEOL/ UNIVASF) – no município de Coronel José Dias – PI (Campanha de 2007). A partir do geoprocessamento desses dados e fazendo uso de softwares gratuitos, disponíveis on line, confeccionou-se o SIG (SIAG_SE_TI)1 e realizou-se um trabalho de Fotogrametria, gerando o modelo em 3D do referido sítio. Neste último processo foi realizado um minucioso levantamento fotográfico, proporcionando uma sequência de visões variadas do sítio, trazendo novas possibilidades à pesquisa arqueológica local. Nesse contexto, vale salientar também a legislação nacional (normas e decretos) que tratam da questão do georreferenciamento de um sítio arqueológico (IPHAN).



1. Sistema de Informação Arqueológica Georreferenciada do Sítio Escola Toca da Invenção



Flora Villas Carvalho

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Título: *Escavando Materialidades Ciborgues – Perspectivas e Possibilidades de “Arqueologias da Internet”*

Resumo: Ainda que erroneamente se pense a internet apenas como virtual e intangível, ela é também física e materialmente composta por uma série de elementos – computadores, telefones móveis, cabos, roteadores, concentradores, dentre outros – que fazem parte da chamada “arquitetura da internet”. Este termo se dá pois, para além do aspecto material que conforma esta arquitetura de rede, a internet é também apontada como uma espécie de cidade, pela qual se explora e perambula. E, porque não, se escava? Sendo assim, surgem possibilidades de “arqueologias da internet”, uma vez que vivemos em um “mundo ciborgue” (Haraway, 1985) – de corpos mistos de máquina e organismo – e é cada vez mais fundamental nos atentarmos para estas materialidades tecnológicas que: constroem corpos e relações e são construídas por eles; deixam marcas nas paisagens, casas, arquiteturas das cidades e relações socioafetivas. Esses elementos compõem uma crescente cultura material do presente, em esfera global, e tensionam noções de tempo e espaço. Além disso, as várias materialidades que compõem o ciberespaço – dentre elas as “informações digitais” que circulam na rede e são formas de materialidades outras – discutem e disputam a própria ideia de “material”, expondo como as dicotomias entre físico e não-físico estão cada vez mais borradas.



Francisco de Assis Sabadini

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (MAE/USP)

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Título: *A Cerâmica Geométrica das Ciclades: características regionais, contatos e mudanças*

Resumo: Na segunda metade do século VIII a.C., as ilhas cicládicas localizadas no centro do Mar Egeu, entre a Grécia e o Oriente Próximo, foram palco para o fluxo de indivíduos, produtos e idéias, fato bastante importante para a formação das culturas locais cicládicas. Neste contexto, diferentes ilhas do arquipélago começaram a produzir variantes da cerâmica geométrica derivadas dos grandes centros, como Atenas, Argos e Corinto, indicando, portanto, o aumento das trocas entre as diferentes localidades que resultou na expansão do horizonte de muitas comunidades egeias. Partindo desta conjuntura, esta comunicação abordará as diferentes produções de cerâmicas que emergiram nas Ciclades durante o século VIII a.C. como parte de um processo ocorrido ao longo do período Geométrico (900 – 700 a.C.), buscando identificar as características regionais de cada centro produtor, além das permutas e trocas que ocorreram entre os estilos cicládicos e os de outras regiões ao redor do Egeu.



Gabby Hartemann

Co-autora: Irislane Pereira Moraes

Instituição: Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Fomento: CAPES

Título: *SANKOFA: Cosmopercepções e Arqueologia Voltada à Ancestralidade*

Resumo: Neste trabalho compartilhamos experiências de pesquisas arqueológicas baseadas em cosmopercepções afrodiáspóricas e refletimos sobre elas enquanto possibilidades de caminhos a serem trilhados rumo à descolonização da arqueologia. Para essa reflexão apresentamos alguns exemplos de transformação da nossa prática na arqueologia oriundos das pesquisas com comunidades afrodiáspóricas da Amazônia Paraense e da Guiana de colonização francesa, bem como tomamos em consideração vivências decorrentes do nosso lugar de fala e de ensinamentos afrocentrados. Nesse movimento, reafirmamos nosso pertencimento a uma comunidade tradicional de matriz africana, ou seja, de Candomblé Ketu, e como possibilidade de diálogo evocamos a inspiração do adinkra Sankofa. Os adinkra são imagens gráficas imbuídas de conceitos filosóficos dos povos de língua Akan do Gana. Sankofa significa “voltar e apanhar de novo aquilo que ficou para trás”. Aprender do passado, construir sobre suas fundações”. Portanto, nos fundamentamos no nosso lugar de Omo Orisá, na ancestralidade e a partir desse conceito de volta tal como posto por Sankofa, ressaltamos a necessidade de novos movimentos teóricos e práticos de transformação da arqueologia





Gabriel Cabral Bernardo

Instituição: Universidade de São Paulo

Fomento: FAPESP

Título: *Esparta e a Ocupação da Tireátis*

Resumo: O modo como Esparta mantinha o domínio das regiões que circundavam o vale do rio Eurotas na Lacônia já foi objeto de muitos estudos, possuindo um papel central na compreensão de seu desenvolvimento como pólis. Entretanto, a maior parte das considerações sobre o assunto se debruçam sobre fontes literárias, deixando as evidências Arqueológicas em segundo plano ou mesmo desconsiderando-as. Dessa forma, o objetivo dessa comunicação será observar e debater o que os dados arqueológicos provenientes de uma das sub-regiões fronteiriças da Lacônia, a Tireátis, podem auxiliar na compreensão de como espartanos mantiveram o domínio da região e como ela era utilizada entre os séculos VI e IV a.C. Isso será feito por meio da análise da distribuição de sítios arqueológicos na região, bem como sua natureza e os achados respectivos. Será mostrado que, diferentemente do que se pensa, a presença espartana efetiva na região não parece ter sido muito grande, com talvez apenas uma única tentativa de ocupa-la (indiretamente). Tal ideia coloca algum nuança na visão tradicional de que a Tireátis funcionava como um modelo da dominação espartana da Lacônia, com fronteiras bem guardadas e ocupadas por pólis periecas.



Gabriel Loschiavo Cerdeira

Instituição: UFMS CPAQ

Fomento: CAPES

Título: *Quando a arqueologia transborda: pontes entre arqueologia da paisagem e a agroecologia*

Resumo: Este trabalho busca construir um diálogo entre a arqueologia e a agroecologia. A luz da arqueologia da paisagem, podemos entender melhor o funcionamento das sociedades, a forma que manejam a paisagem e produzem seus agroecossistemas, partindo de racionalidades que são radicalmente diferentes da hegemônica no atual sistema-mundo moderno-colonial, sobretudo, no que tange a compreensão da relação intrínseca da humanidade-natureza. Essa corrente da arqueologia esta pautada na análise da relação do sítio e do material arqueológico com a paisagem, que é composta por um suporte material bio-físico-químico, transformado pelas dinâmicas sociais e interpretadas através de canais perceptivos e filtros culturais, ganhando uma ordem simbólica. A arqueologia da paisagem parte de um pensamento complexo, abrangendo os conhecimentos de diversas disciplinas. Nesse sentido, acreditamos que os estudos de agroecossistemas de povos pré-coloniais, históricos e contemporâneos, por meio da arqueologia da paisagem, podem subsidiar e fomentar a elaboração de arranjos produtivos e de técnicas que sirvam aos sujeitos que compõem o movimento agroecológico na atualidade, beneficiando os diversos grupos que tem objetivado construir sua autonomia e se opor as relações de produção do sistema capitalista, por intermédio da agroecologia, estabelecendo outras formas de interação entre sociedade-natureza partindo de um olhar decolonial do mundo.



Gabriel Zissi Peres Asniz

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Título: *Antigenealogia entre a tradição arqueológica Aratu-Sapucaí e os grupos "Cayapó"*

Resumo: O presente trabalho realiza uma discussão sobre a história indígena construída através da ideia do rizoma, proposto por Deleuze & Guattari (2011). Nessa, focamos na perspectiva de que as relações e estratégias, ao longo do percurso histórico, modificam as estruturas por meio da prática contingencial de interesses subjetivos e objetivos, fornecendo uma multiplicidade de caminhos históricos (redes não estruturadas de relações com os diferentes outros). Essas redes desenham histórias que parecem formar rizomas ou mandalas, como proposto por Marcel Mano (2018), abandonando o ponto de vista de uma história linear, que relacionaria, como sendo um mesmo grupo, povos pré-coloniais e coloniais. Dessa forma, a afirmação de que os Aratu-Sapucaí seriam os "Cayapó" da documentação histórica leva a uma ideia de continuidade, deixando de lado as rupturas, essenciais para se entender a variedade de caminhos seguidos por esses grupos separadamente, tanto com relação à cultura material evidenciada nos achados arqueológicos, como dos agenciamentos indígenas "ocultos" nos documentos dos séculos XVIII e XIX. O objetivo principal é fazer a crítica aos antigos modelos, que insistem em se fazer presentes ainda hoje, para propor, tanto para a Arqueologia como para a História, um novo caminho: um caminho das multiplicidades e da antigenealogia.



Gabriela Sartori Mingatos

Instituição: Museu Nacional - UFRJ

Fomento: CAPES

Título: *O estudo da confecção de artefatos ósseos de grupos caçadores coletores.*

Resumo: A tecnologia dos artefatos ósseos é pouco estudada no Brasil. Apesar de fazerem parte de inúmeras publicações, são infimas as explicações que dão conta dos processos envolvidos em sua manufatura. A tafonomia e a arqueologia experimental se tornaram grandes aliadas na compreensão desses processos de manufatura e a proposta dessa apresentação será discutir o potencial informativo dos artefatos ósseos e de como a análise tecnológica, a tafonomia e a arqueologia experimental podem ajudar a compreender aspectos cotidianos relacionados a caça e aspectos simbólicos relacionados a escolha dos animais e partes anatômicas específicas para a manufatura dos artefatos.





Géssika Sousa Macedo

Instituição: Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Título: "Aqui, onde cavar acha pote": Registro arqueológico nos quintais dos moradores de São Braz do Piauí e seus usos e significados no presente.

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo apresentar e discutir os resultados das investigações realizadas na comunidade de São Braz do Piauí/PI, a respeito da construção do patrimônio arqueológico regional e seus usos e significados contemporâneos. A área está localizada na região sudeste do estado do Piauí, entre os Parques Nacionais Serra das Confusões e Serra da Capivara. De acordo com as provocações suscitadas inicialmente pelo campo da Arqueologia Pública e depois, Estudos de Cultura Material, buscamos desenvolver pesquisas e ações envolvendo o patrimônio arqueológico do Sítio São Braz, localizado no centro da cidade, especificamente, nos quintais dos moradores. Em termos práticos, realizamos o mapeamento de alguns sítios e ocorrências arqueológicas em espaços privados registrados, explorando as narrativas científicas e tradicionais utilizando o patrimônio arqueológico como fonte de reflexão. A coleta de dados foi efetuada com base em observações etnográficas; entrevistas com os moradores que realizaram os achados arqueológicos em suas residências; oficinas de cerâmica e exposições fotográficas. A sistematização de pesquisas realizadas na região promoveu reflexões que contribuíram para a História regional e Etno-História piauiense. Frente este cenário, a relevância desse estudo encontra-se nas possibilidades de evidenciar relações, significados e construções sociais que constituem os cenários do registro arqueológico no presente.



Gladys Mary Santos Sales

Co-autor: Prof. Dr. Vagner Carneiro Porto

Instituição – Museu de Arqueologia e Etnologia da USP - MAE/USP

Título: *Análise numismática das estruturas de poder e resistência em Aelia Capitolina no século II EC*

Resumo: A presente comunicação oral relaciona-se ao projeto de pesquisa de doutorado intitulado Estruturas de poder e resistência na Palestina romana nos séculos I AEC ao II EC – entre a Numismática e a Organização Urbana, o qual tem por objetivo a compreensão das estruturas de poder e resistência observadas na organização urbana, na produção, circulação e iconografia monetária das cunhagens de três províncias da Palestina Romana (Tiberíades; Jerusalém/Aelia Capitolina e Cesareia) entre os séculos I AEC ao II EC. Pretende-se por meio desta comunicação oral apresentar alguns dados referentes à emissão, circulação, iconografia e legendas monetárias de Aelia Capitolina, bem como, a compreensão de alguns aspectos relacionados à resistência local diante da fundação/refundação dessa província por Roma. As análises desta pesquisa apoiam-se nas epistemologias arqueológicas e numismáticas existentes, para a verificação da intencionalidade persuasiva observável no registro arqueológico, associada ao contexto sociocultural dos séculos I AEC ao II EC na Palestina Romana.



Glauco Constantino Perez

Co-autora: Marisa Coutinho Afonso

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP - MAE/USP

Fomento: CAPES - CNPq

Título: *Arqueologia Paulista e o marcador cerâmico como delimitador de fronteira cultural: resultados finais*

Resumo: O intuito desta comunicação é apresentar os resultados finais da pesquisa de doutorado, que envolveu estudos de distribuição dos grupos ceramistas pelo espaço entre as bacias do rio Tietê e do rio Paranapanema, no Estado de São Paulo. O trabalho foi envolto em levantamentos exaustivos em acervos bibliográficos, com gerenciamento de bancos de dados, análises espaciais e simulações virtuais da ocupação pretérita e análises estatísticas com a utilização de softwares apropriados, sendo estes os principais desafios. Além disso, as observações oportunizaram uma visão geral das arqueologias que vem sendo elaboradas pelo Brasil nos obrigando a refletir sobre o nosso papel enquanto profissional, nem que seja organizando nossa própria papelada. Também ficou oportuna a reflexão para diferenciar o que é o 'padrão' do que é um 'sistema' de assentamentos. Dessa maneira, pode-se entender que as pesquisas arqueológicas devem ser focadas, além das bases de trabalho de campo e estudos de coleções geradas, em estudos regionais com auxílio das novas tecnologias de análise espacial permitindo o conhecimento amplo das ocupações humanas e facilitando a identificação de rotas de dispersão, áreas de influência dos grupos arqueológicos, introduzindo nas análises arqueológicas informações históricas e etnográficas.



Guilherme Gomes Moerbeck

Instituição: UERJ – LABECA/MAE/USP

Fomento: CNPq

Título: *Das invenções da cidade grega antiga: religião, instituições e território.*

Resumo: A cidade grega antiga, a pólis, foi e é fruto das mais diversas interpretações no amplo espectro dos estudos literários, da Arqueologia e da História. De viés eminentemente histórico, mas com forte penetração, seja no universo acadêmico ou alhures, estão as obras seminais de Fustel de Coulanges, *A Cidade Antiga*, e a de Jacob Burckhardt, *História da Cultura Grega*. Em ambas, reside a preocupação acerca do surgimento da pólis em um universo cindido entre a religião, as instituições familiares e o Estado. Mais de cem anos depois da publicação da obra de Fustel, um tipo de abordagem que privilegia os nexos religiosos como fundamentais à compreensão do surgimento da pólis, especialmente em torno da relação entre o seu próprio território e os rituais religiosos como marcos simbólicos desse processo de territorialização, parecem ainda atuais ao olhar de historiadores e arqueólogos. Essa comunicação pretende tecer uma avaliação preliminar, do ponto de vista conceitual e historiográfico, de alguns debates concernentes ao processo de formação da pólis, levando-se em consideração, sobretudo, algumas obras de Anthony Snodgrass, François de Polignac e Ian Morris.



Henrique Antônio Valadares Costa

Co-autora: Profa. Dra. Ximena Suarez Villagran

Título: *O início da ocupação dos sambaquis Suruaca 20 e Lagoa bonita 17, Linhares-ES*

Resumo: Essa comunicação tem por objetivo apresentar resultados parciais da pesquisa de doutoramento (MAE/USP) intitulada “A ocupação Holocênica no Litoral Norte do Espírito Santo”, com enfoque nesta apresentação, o estudo comparativo dos dados arqueofaunísticos entre os sambaquis Lagoa Bonita 17 e Suruaca 20. Para essa pesquisa de doutorado, o principal objetivo é compreender aspectos da ocupação sambaquieira do litoral norte do Estado do Espírito Santo. Um modelo para ocupação é estabelecido, a partir da análise da composição faunística de sambaquis, localizados na planície costeira, entre antigo terraço pleistocênico e a primeira geração de cordões holocênicos, a norte da desembocadura do rio Doce, e sua relação com a evolução dos sistemas de florestas e lagunar-estuarino. Portanto, como citado, será apresentado um estudo comparativo, com os resultados da análise arqueofaunística entre os sítios Lagoa Bonita 17 e Suruaca 20, enfatizando o início da ocupação de cada um. A partir de vestígios da base de cada sítio correlacionando-os com os dados paleoambientais da região, durante o holoceno médio, e o grau de inserção nos ambientes identificados. A base de cada sambaqui, apresentaram no início da ocupação de cada, diferenças que se mantiveram ao longo da ocupação, que serão indicadas nesta comunicação.



Hudson Romário Melo de Jesus

Co-autores(as): Fernando Ozorio de Almeida e Lilian Rebellato

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Fomento: CNPq

Título: *De vasos a identidades e etnicidades na Amazônia Indígena antiga: a Cultura Tapajó; organização social e cotidiana no Sítio Porto de Santarém, Pará.*

Resumo: A fabricação de cerâmicas pelas pessoas da Cultura Tapajó certamente esteve correspondendo a critérios específicos de utilização e compartilhamento, tanto em termos imateriais e tecnológicos, quanto morfológicos e decorativos (HILL, 2013). Isto está refletido nos contextos arqueológicos do Sítio Porto de Santarém, na coleta de vasilhas com formatos diferentes daqueles classificados como característicos e frequentemente referidos nas pesquisas arqueológicas (GOMES, 2009; LOPES, 2018). Práticas da Cultura Tapajó, relacionadas à usos domésticos e cerimoniais (e mesmo exclusivos) da cerâmica, foram registradas por cronistas e viajantes europeus, tais como: a prática de misturar as cinzas de seus mortos a bebidas fermentadas feitas de espécies variadas de milho e de mandioca (ALVES, 2014; GOMES, 2016), muito provavelmente servidas em vasos de cerâmica confeccionados com esta finalidade e outros derivados de reutilização (SCHAAN, 2015). Mas existe um amplo universo de técnicas gestuais dos processos rituais da Cultura Tapajó ainda para serem mais bem compreendidos (JESUS, 2018; SCHAAN, 2016). Devido a isto, estudos regionais têm demonstrado que materiais cerâmicos semelhantes aos coletados no Sítio Porto de Santarém, estão sendo escavados em sítios arqueológicos com inserções diversificadas na paisagem (REBELLATO et al, 2015).





Hugo Fraga Beust

Co-autores: Dra. Andrea de Lessa Pinto

Título: *Infância antes do cativeiro: hipoplasias de esmalte e estresse biológico nos africanos no Cemitério dos Pretos Novos, Rio de Janeiro.*

Resumo: O cemitério dos Pretos Novos (CPN), ativo na região da Gamboa entre 1769 e 1831, destinava-se ao sepultamento dos cativos recém-chegados da África que morriam antes de serem vendidos no mercado do Valongo, localizado no Rio de Janeiro, premiado como "Patrimônio Cultural da Humanidade" no ano de 2018. Os remanescentes humanos ali sepultados, portanto, podem fornecer valiosas informações sobre a vida dos africanos antes do cativeiro. No presente trabalho serão apresentados alguns dados preliminares sobre as Hipoplasias Lineares de Esmalte, observadas na amostra de 413 dentes em estado satisfatório de análise. As hipoplasias representam uma ruptura no processo de formação do esmalte dentário, associada a um episódio de estresse biológico. A partir desse marcador, e com base em registros etnográficos dos séculos XVII a XIX, pretende-se discutir aspectos do modo de vida, da dieta e da saúde dos africanos durante a infância. Atestados de óbito e documentos de despacho da Alfândega do Rio de Janeiro informam que os cativos desembarcados no período de atividade do CPN eram sobretudo homens jovens Bantófonos oriundos da região centro-ocidental africana. Desta forma, as análises bioarqueológicas contribuirão para uma melhor compreensão destes cativos que, durante séculos, foram sequestrados e silenciados.



Igor Morais Mariano Rodrigues

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP - LINTT

Fomento: FAPESP

Título: *Por uma etnoarqueologia dos trançados ameríndios*

Resumo: Artefatos trançados são fundamentais em atividades básicas de transporte e processamento de alimentos para os povos ameríndios, além de ocuparem uma posição de destaque no seu pensamento e cosmologia, expressando e agenciando preceitos estéticos e visões de mundo. Eles oferecem excelentes oportunidades para estudos sobre as múltiplas relações entre humanos e o mundo material, como a variabilidade artefactual, tecnologia, corporalidade, dentre outras possibilidades, muito embora sejam pouco abordados em pesquisas arqueológicas e etnoarqueológicas. Esse infimo investimento, alicerçado, talvez, pelo baixo potencial de preservação destes materiais no registro arqueológico, acarreta numa falta de conhecimento e divulgação das diversas possibilidades de pesquisa sobre os trançados, quer do ponto de vista empírico, quer do ponto de vista teórico. Entretanto, se a arqueologia pretende compreender a relação dos povos ameríndios e mundo material de modo holístico é necessário incluir também esses artefatos em sua agenda de pesquisa. O presente trabalho, portanto, objetiva chamar a atenção sobre algumas facetas que os trançados propiciam à pesquisa. Longe de esgotar o tema, ele apontará alguns caminhos percorridos e o que está a ser feito em minha pesquisa de doutorado em andamento.



Ivan Grecco de Vasconcelos

Instituição: MAE-USP

Fomento: CAPES

Título: *O Lugar de Memória Triunfal*

Resumo: Uma procissão sinestésica. A apoteose de um general romano. Um banquete para o cidadão comum. Assim era o triunfo romano, celebração simultânea da individualidade do general e da coletividade romana, reforçada pela presença dos derrotados cativos e seus tesouros em procissão perante o testemunho do povo de Roma e dos deuses. Uma co-memoração de todos os triunfos passados, das glórias individuais dos generais de tempos idos e de Roma como um todo. Esta apresentação visa apresentar brevemente como a cidade e seu território se tornam verdadeiros lugares de memória do triunfo romano. Isto é, de como generais se valem da materialidade através da arquitetura e do próprio traçado urbano para evocar as festividades de celebração de sua própria glória e presentificá-las novamente..





Jasiel Neves

Agência Financiadora: CAPES

Instituição: Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Título: *"Urbanização dos sambaquis no Estado de Santa Catarina"*.

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar a urbanização dos sambaquis no Estado de Santa Catarina através da elaboração de um mapeamento a partir de referências bibliográficas e de base de dados desses sítios arqueológicos com base em três níveis de ocupação urbana ou rural, divididos da seguinte maneira: Nível 1 – sambaqui não urbanizado; Nível 2 – sambaqui em área de expansão urbana ou rural e Nível 3 – sambaqui urbanizado ou ocupado. Os dados dos sítios arqueológicos estudados foram georreferenciados na forma de arquivo de pontos com coordenadas estabelecidas formato shapefile e orientadas pelo Datum SIRGAS 2000. A situação de cada sambaqui foi analisada a partir de análise visual de imagem de satélite. O litoral da área de estudo foi subdividido em quatro setores: Sul, Centro, Centro-Norte e Norte. No setor Sul foram levantados 80 sambaquis, com um índice de urbanização de 1,91; no setor Central há 72 sítios que possuem índice de urbanização 2; o Centro-Norte possui 3 sambaquis com índice de urbanização de 2,33 e o setor Norte apresenta 86 sambaquis, com índice de urbanização 1,41. Fatores como facilidade de acesso, ausência de restrição urbanística, além do histórico de uso, são aqueles que mais contribuem para urbanização dos sítios analisados.



Jéssica Silva Mendes

Co-autor: Matheus Morais Cruz

Instituição: FFLCH-USP

Título: *Múmias digitais: práticas funerárias em Assassin's Creed Origins*

Resumo: Esta análise insere-se no escopo de trabalhos do Grupo de Pesquisa (CNPq) denominado ARISE – Arqueologia Interativa e Simulações Eletrônicas e tem por objetivo apresentar, sob viés arqueológico, as principais características das práticas funerárias do Antigo Egito presente no jogo eletrônico *Assassin's Creed Origins*, desenvolvido pela produtora Ubisoft Entertainment S.A. São pormenorizadas as representações materiais do mundo funerário (mumificação, enterramentos, e outros fatores), bem como o impacto do diálogo entre desenvolvedores, historiadores/arqueólogos e o público em geral.



João Carlos Moreno de Sousa

Instituições: Museu Nacional, UFRJ/Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos, IB USP

Fomento: CAPES

Título: *A despedida da Tradição Umbu e busca pela verdadeira diversidade cultural das sociedades paleoíndias do Sudeste e Sul do Brasil*

Resumo: Entre as décadas de 1960 e 1990, diversas tentativas de definir a diversidade cultural das sociedades paleoíndias do Brasil Meridional foram realizadas. Estas tentativas tomavam com base a definição de tradições e fases arqueológicas da escola do PRONAPA, influenciada pelo Histórico Culturalismo estadunidense. A falta de definições claras sobre as tradições e fases criadas levou a uma posterior associação de todas as indústrias líticas do Sudeste e Sul do Brasil a uma única cultura arqueológica: a Tradição Umbu. A Tradição Umbu se tornou um modelo que assume que todos os grupos que ocuparam esta grande área, incluindo o Uruguai e porções adjacentes do Paraguai e Argentina, desde que apresentem "pontas de projétil", são culturalmente homogêneas. Este trabalho apresenta os resultados de um estudo que comprova que estas sociedades eram culturalmente diversas e que fronteiras culturais no tempo e espaço podem ser traçadas a partir de análises tecnológicas e testes estatísticos. Pelo menos três distintas indústrias líticas foram definidas na área e período anteriormente associados à Tradição Umbu e outras ainda poderão ser definidas.





João Paulo Felisberto de Oliveira

Co-autoras (es) : Larissa Campos Pereira, Vanessa Linke Salvio e Eduardo Evangelista Ferreira

Instituição: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Título: *O Complexo Arqueológico da Serra do Veloso e as neblinas que pairam sobre o Patrimônio.*



Resumo: A cidade de Ouro Preto teve impacto monumental na construção do Patrimônio Brasileiro, na busca pela consolidação da Identidade Nacional. Apesar do reconhecimento mundial do seu patrimônio arquitetônico, outros componentes patrimoniais acabaram sendo rejeitados pelas narrativas e ações patrimoniais. Muitos são os debates sobre a prevenção dos sítios arqueológicos, mas geralmente são relativos à ações ligadas à iniciativa privada, resgates arqueológicos e/ou compensações dos processos de impacto das transformações dos espaços nacionais. Porém, demais locais cuja responsabilidade de preservação é do Estado, como o complexo arqueológico da Serra do Veloso, se veem abandonados pelo poder público e fora dos debates acalorados sobre preservação travados nas variadas reuniões da comunidade arqueológica e demais profissionais afins. O complexo arqueológico da Serra do Velos compreende uma multicomponencialidade de informações que podem ajudar a repensar e rediscutir o período de mineração colonial, o papel e contribuição da cultura africana para a consolidação da sociedade mineira, as mudanças na espacialidade ao longo dos diferentes ciclos de mineração. Ademais à essas reflexões, pretendo demonstrar com esse trabalho como vêm ocorrendo o processo comunitário de preservação e socialização dos bens arqueológicos da Serra do Veloso, as experiências advindas deste trabalho coletivo de salvaguarda do Patrimônio local.



Jocyane R. Baretta

Instituição: UFPEL

Fomento: CAPES

Título: *Freiras, putas e cadelas: arqueologia e Ditadura na Penitenciária Feminina Madre Pelletier (PFMP) em Porto Alegre/RS, Brasil.*



Resumo: Apresento a análise arqueológica realizada na Penitenciária Feminina Madre Pelletier, sob uma perspectiva feminista, no período em que serviu também como prisão política para mulheres que lutaram contra Ditadura. O objetivo deste estudo foi entender a maneira que a PFMP foi utilizada como dispositivo repressor sobre a vida das presas, bem como identificar possíveis relações entre gênero e esse mundo material. Inicio com um breve histórico da instituição e o contexto histórico e social de sua instalação em Porto Alegre/RS, na região sul do Brasil, seguindo para uma análise arqueológica que permite acessar o mundo material narrado pelas ex-presas políticas, entrecruzado com documentação histórica (plantas da edificação).



Jordana Batista Barbosa

Co-autores: Julio Cezar Rubin Rubin

Fomento: FAPESP e CNPq

Título: *A Geoquímica na Detecção de Solos Antrópicos em Assentamentos Ceramistas Uru na Bacia do Rio Araguaia, Goiás Brasil*



Resumo: Os solos denominados antropogênicos possuem uma atuação determinante em alguns processos, principalmente pela adição e movimentação de resíduos orgânicos e minerais e práticas de manejo. Mudanças químicas no solo resultantes da ocupação humana tornaram-se, recentemente, um tópico de estudos onde inúmeros trabalhos têm sido desenvolvidos no Brasil. As características do bioma Cerrado e a ocupação da área são extremamente importantes quando se trata de fenômenos químicos. Um exemplo é o fósforo (P) que é considerado um nutriente de baixa mobilidade no solo, comportamento atribuído à sua fixação pela fração argila. Este elemento tem presença relevante nos sítios arqueológicos situados em ambientes tropicais que apresentam igualmente elevados teores de óxidos de ferro e de alumínio – com os quais o P tem grande afinidade como a goethita. A análise quantitativa de fósforo disponível no solo está relacionada com as estações do ano uma vez que o fosfato disponível constitui apenas uma pequena parte do fosfato inorgânico total e pode variar significativamente em quantidade de estação para estação. As amostras de solo destinadas a este estudo foram submetidas a exames físicos, testes químicos, % matéria orgânica, carbono, acidez e análises de susceptibilidade magnética, condutividade elétrica aparente e análises de teores totais (pXRF). Além de leituras de capacidade de troca catiônica e saturações de base.



José Francisco Sanches Fonseca

Instituição: LEME/FFLCH-USP

Título: *Monastérios e famílias aristocráticas: uma perspectiva arqueológica*

Resumo: Durante os séculos VII e VIII, algumas das mais importantes famílias aristocráticas do Reino dos Francos fizeram uso de fundações e patrocínios de comunidades monásticas como forma de demonstração e consolidação de poder. Este trabalho tem, por objetivo, apresentar os monastérios fundados por essas famílias aristocráticas durante os séculos VII e VIII sob uma perspectiva arqueológica. A fonte utilizada nesta apresentação será a escavação realizada no monastério merovíngio de Hamage, localizado no Norte da Gália, pertencente a uma das mais importantes famílias do período, a dos prefeitos do palácio do reino da Nêustria. Buscarei demonstrar, através do espaço e da arquitetura do monastério, as maneiras utilizadas pela família para associar sua memória e seu poder à comunidade monástica em questão.



José Heitzmann Fontenelle

Co-Autores: Anderson Rogério De Oliveira Tognoli e Alexandro Demathé

Título: *Análise Da Malacofauna Dos Sambaquis Tardios Do Sul De Santa Catarina*



Resumo: Foi realizada a análise da malacofauna presente em seis sambaquis tardios localizados em Jaguaruna-SC com idades entre 3080 e 580 anos AP (Eliza, Encruzo, Campo Bom I, Campo Bom II, Campo Bom III e Arroio da Cruz I). Foram identificadas 22 espécies sendo 10 gastrópodes e 12 bivalves, pertencentes a 6 e 10 famílias respectivamente. Apenas as duas espécies do caracol *Megalobulimus* eram terrestres. Constatou-se a existência de dois padrões distintos quanto à constituição da matriz malacológica dos sítios. Nos sambaquis mais antigos (Eliza e Encruzo) as espécies com maior frequência eram procedentes de ambientes estuarinos e lagunares (*Phacoides*, *Cassostrea brasiliana*, *Anomalocardia brasiliana* e *Erodona mactroides*), enquanto que nos demais sítios com datações mais recentes havia a presença majoritária de espécies de mar aberto (*Messodesma* e *Donax*). O sítio Campo Bom II diferenciou-se neste último grupo pela ocorrência adicional de indivíduos do bivalve *Tivela zonaria* e do gastrópode *Pachycymbiola brasiliana*, inferindo uma construção diferenciada. Este estudo reforçou a importância da avaliação da matriz malacológica em sambaquis como indicativo do paleoambiente no qual foram erigidos, bem como a que a diversidade de espécies poderia sugerir uma função distinta do sítio.



Juliana Figueira da Hora

Fomento: CAPES- PNPd

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP - MAE/USP

Título: *Arqueologia do Norte do Egeu: os gregos na Trácia Ocidental – entre espaço e sociedade no período arcaico*



Resumo: A região da Trácia Ocidental é um exemplo de dinâmica de contatos entre gregos e nativos desde o século VIII a.C.. A mobilidade de materiais gregos, tais como ânforas de vinho, ou a difusão de formas arquitetônicas clássicas na construção e na decoração de túmulos, ou a adoção generalizada do grego como língua administrativa e política em diversos períodos demonstram que os gregos adentraram o terreno de difícil acesso em diversos períodos, desafiando os ditames da geografia, quase que intransponível da região. O objetivo desta apresentação é trazer à tona a discussão sobre o processo de fundações gregas na região da Trácia Ocidental, por meio da cultura material encontrada em escavações, a fim de discutir o chamado "caráter colonial" da chegada dos gregos no Mediterrâneo, mais especificamente nos complexos processos regionais e locais da Trácia e das ilhas do Norte do Egeu.



Juliana Freitas

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP - MAE/USP

Título: *Empreendimentos visíveis em territórios invisíveis – As problemáticas em torno do licenciamento ambiental, arqueologia preventiva e comunidades tradicionais no Alto Sertão da Bahia*



Resumo: As pesquisas arqueológicas desenvolvidas no âmbito do licenciamento ambiental das áreas destinadas à instalação dos parques eólicos no sudoeste baiano propiciaram uma inter-relação com as comunidades tradicionais situadas na região comumente denominada como Alto Sertão da Bahia. Na pesquisa de mestrado em finalização – "O lugar certo é aqui": paisagem e território no Alto Sertão baiano, comunidade Cristina - estudamos os efeitos deste empreendimento na vida dos moradores de uma dessas comunidades, como a comunidade Cristina, que integra o conjunto de comunidades tidas como quilombolas existentes no município de Caetité. A partir dos preceitos teórico-metodológicos da Etnografia Arqueológica e Arqueologia do Presente buscamos compreender a relação dos moradores da comunidade Cristina com a paisagem e com os registros arqueológicos, apreendendo como estas pessoas se apropriam desta paisagem, dando significado a ela, elencando lugares significativos e, consequentemente, elaborando a sua noção de território. Desse modo, o estudo em questão faz esforços para lançar novas reflexões acerca da práxis arqueológica na produção de conhecimento sobre o modo como as populações tradicionais percebem as transformações de suas paisagens significativas, contribuindo para uma crítica às políticas governamentais desenvolvimentistas que, na maioria das vezes, não consideram as vozes locais na avaliação dos impactos socioambientais dos empreendimentos econômicos.



Karla Bianca da Silva Oliveira

Co-autor: Ângelo Alves Corrêa

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Fomento: CAPES

Título: *Morfometria Geométrica e Artefatos Cerâmicos: esboçando uma metodologia de classificação morfológica automatizada*



Resumo: Este trabalho esboça uma metodologia de classificação automatizada com base na análise morfométrica de um conjunto etnográfico de vasilhas completas produzidas pelos Assurini do Xingu, e portanto, com funcionalidade e cadeia operatória conhecidas. A morfometria geométrica possui fácil implementação e apresenta bom desempenho em face de uma ampla quantidade de material em um curto espaço de tempo. Mostrando-se ainda como um método reprodutível na medida em que possibilita análise exploratória, avaliação da consistência de agrupamentos previamente definidos e, além disso, o fornecimento de estimativas quantitativas que possibilitam o teste estatístico de inferências objetivas. Porém, apresenta uma metodologia ainda pouco abordada em análise de conjuntos artefatuais de alta variabilidade. Assim, um total de 44 vasilhas cerâmicas tiveram seu contorno capturado por meio de duas técnicas distintas de inserção de pontos de referência. Em seguida, foram removidos destes contornos dados como tamanho, rotação e posição e, por fim, suas formas foram comparadas mediante Análise de Componentes Principais e Variação Canônica. Os resultados apresentados na forma de gráficos permitem visualizar agrupamentos que analisados a luz dos dados étnicos possibilitam verificar sua semelhança com as classificações funcionais pelo próprio grupo étnico.



Lara de Paula Passos

Instituição: UFMG – Habilitação em Arqueologia

Título: *Vive em Mim Toda Marielle Franco: repressão, resistência, arqueopoesia e a materialidade das vivências de mulheres negras*



Resumo: Após o assassinato da vereadora socióloga negra, feminista e defensora dos direitos humanos Marielle Franco em 14 de Março de 2018, começaram a eclodir diversas formas de manifestações de repressão e resistência envolvendo sua imagem. O caso desencadeou também em uma movimentação maior da produção e circulação de materiais (físicos ou digitais) envolvendo o genocídio do povo preto e o feminicídio que acontece em âmbito nacional e que atinge de forma particular as mulheres negras. Este trabalho se propõe observar esse fenômeno específico enquanto estudo de caso, abordando também de uma forma mais ampla o panorama material que envolve as vivências de mulheres negras sob uma ótica antropológica e arqueológica e poética no que tange às questões de repressão e resistência.



Larissa Campos Pereira

Co-autores: Leandro Elias Canaam Mageste, Nívia Paula Assis

Instituição: Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Título: Documentos, coleções e sujeitos: a musealização da arqueologia no estado do Piauí.



Resumo: A presente pesquisa tem o objetivo de compreender como vem sendo executada a Musealização da Arqueologia no Estado do Piauí, através das perspectivas da estratigrafia do abandono, proposta por Bruno (1999), aliada ao paradigma indiciário exposto por Ginzburg (2001). Entendemos que a musealização se configura como estratégia fundamental para aquilo que deve ser o objetivo maior, não só da Arqueologia, mas da ciência em geral: a comunicação e sua construção junto ao público. Para tanto, foram analisados todos os pedidos de endosso institucional, submetidos ao IPHAN entre os anos de 1991 a 2018, no intuito de delimitar as instituições que receberam material arqueológico de intervenções acadêmicas ou no âmbito da arqueologia preventiva. Assim, foi possível restringir a análise à seis espaços: a Universidade Federal do Vale do São Francisco, a Fundação Museu do Homem Americano, ambas localizadas em na cidade de São Raimundo Nonato; o Museu Ozildo Albano, localizado em Picos; o Museu Dom Avelar e a Universidade Federal do Piauí, localizados na capital do Estado. Os acervos e exposições arqueológicas de tais instituições vêm sendo perscrutadas na tentativa de entender as especificidades do processo de Musealização da Arqueologia no estado, gerando elementos para refletir a respeito das relações entre sociedade e contextos arqueológicos em âmbito institucional.



Leilane Patricia de Lima

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP - MAE/USP

Fomentos: FAPESP/CAPEF

Título: *A comunicação da Arqueologia e do conhecimento arqueológico em perspectiva*

Resumo: Discussões recentes sobre a Arqueologia apontam que os profissionais envolvidos com este campo disciplinar têm interesse em compreender como as pessoas se relacionam com o passado e com o patrimônio arqueológico, como usam, ativam e negociam este patrimônio. Estas investigações podem ajudar a trazer à tona perspectivas sobre a Arqueologia, os vestígios arqueológicos e o passado. Nesse contexto, os museus se caracterizam como importantes objetos de estudo, uma vez que nestes espaços são propostas ações comunicacionais que apresentam ou não o conhecimento arqueológico, sobretudo por meio de exposições. Nesse sentido, desenvolvo uma pesquisa de pós-doutoramento no MAE-USP, sob supervisão da professora Dr^a. Marília Xavier Cury e auxílio financeiro da FAPESP. Seu objetivo é evidenciar como a arqueologia e o patrimônio indígena aparecem no discurso contemporâneo em museus. Ademais, o estudo pretende contribuir com a Arqueologia Pública, a partir da aproximação com a Museologia e a Comunicação Museológica, desenvolver um banco de dados sobre as instituições visitadas e elaborar um panorama de modelos expográficos que utilizam (ou não) acervos indígenas musealizados em suas propostas comunicacionais. Como locus da pesquisa foi proposto um recorte regionalizado que contempla municípios de duas unidades geopolíticas vizinhas, São Paulo (região oeste) e Paraná (região norte).



Letícia Aga Pereira Passos

Instituição: UNESP – FCHS/Franca

Fomento: CAPES

Título: *O Teatro de Marcelo: historiografia e percepção do espaço teatral (séc. I a.C./I d.C.).*

Resumo: No período de transição entre República e Principado, juntamente com as artes, literatura e arquitetura, a imagem urbana de Roma foi usada pelo Imperador Augusto como uma ferramenta para legitimar o poder de seu novo governo e sua própria imagem. Como herdeiro de Júlio César, o príncipes objetivou modernizar a cidade construindo grandiosos monumentos públicos. Dentre as construções, situa-se a construção do Teatro de Marcelo, um dos maiores teatros do Império Romano. Utilizado pela primeira vez em 17 a.C. para os Jogos Seculares e dedicado formalmente ao sobrinho e herdeiro do Imperador, o teatro era capaz de receber mais de 15.000 pessoas. Apesar das mudanças lógicas inerentes à passagem do tempo e as restaurações realizadas, a estrutura monumental do teatro permanece até os dias atuais. Assim, aprofundando no estudo do espaço físico teatral, buscaremos expor sobre a construção do Teatro de Marcelo, indicando sua estrutura interna e suas inovações arquitetônicas. Por se tratar de um monumento que encontra um certo abandono na historiografia atual, objetivamos nesta comunicação uma ampla discussão dos estudos atuais do Teatro de Marcelo, a qual nos fornece a complexidade de suas plantas baixas, sua estrutura e suas descobertas arqueológicas. Por fim, iremos apresentar em vídeo as duas reconstituições tridimensionais encontradas, debatendo sobre o espaço em 3D com as informações historiográficas.



Letícia Ribeiro Ferreira da Silva

Instituição: Zanettini Arqueologia

Título: *Materialidade e simbolismo no Semiárido Nordestino: um estudo dos sítios Lagoa Damascena I e Lagoa Damascena II*

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo apresentar os resultados de análise de dois sítios arqueológicos atribuídos às populações filiadas ao tronco linguístico Tupi na região do semiárido no estado da Bahia. Os sítios arqueológicos Lagoa Damascena I e Lagoa Damascena II são resultantes de pesquisas de Arqueologia Preventiva desenvolvidas pela empresa Zanettini Arqueologia no âmbito de projeto voltado ao licenciamento ambiental para a instalação de linha de transmissão (LT) no município de Mulungu do Morro. Trata-se de dois sítios de alta densidade, com vestígios líticos e cerâmicos dispersos sobretudo em superfície. O resgate dos dois sítios resultou na coleta de aproximadamente 40 mil peças associadas predominantemente, ao universo cosmológico das populações Tupi que ocuparam outrora o semiárido baiano. As datações para os sítios supracitados alcançaram aproximadamente 450 anos, demonstrando uma permanência temporal das cerâmicas, reconhecidas no contexto arqueológico como Tupinambá, maior do que se esperava, uma vez que no século XVI o sertão baiano já contava com expedições colonialistas e o elemento indígena já viveram os primeiros contatos com o colonizador. A análise realizada com o conjunto de cerâmicos dos referidos sítios, teve como foco as questões técnicas e tipológicas, mas também considerou as funções e estilos decorativos das vasilhas.



Lidiane Carolina Carderaro dos Santos

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP)

Fomento: CAPES

Título: *Os instrumentos musicais como atributo na iconografia dos vasos gregos*

Resumo: Esta comunicação propõe uma análise sobre a representação dos instrumentos musicais na iconografia dos vasos cerâmicos de produção grega, datados entre os séculos VI e IV a.C., relacionados direta ou indiretamente com seres mitológicos. À luz da caracterização das personagens mitológicas encontradas em fontes materiais e textuais, busca-se delinear a importância do instrumento no contexto mitológico e como ela é transferida para a esfera do realia, promovendo uma associação do indivíduo com o mito. Identificando, assim, aspectos do mito transmitidos para a vida cotidiana grega, tendo por veículo a música e a simbologia atrelada a cada tipo de instrumento musical, bem como à maneira como é retratado na iconografia, intenta-se apontar para conexões entre o campo música-mito e a materialidade que se dá a seus aspectos ideológicos por meio dos vasos cerâmicos, suas formas e utilidades. Fazendo prevalecer a dimensão representativa do mito, são levantadas possíveis justificativas para as inconstâncias encontradas, de acordo com o próprio papel exercido pela música na sociedade grega. Este tema integra a pesquisa de doutorado em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do MAE-USP intitulado "Relações entre música e mitologia na iconografia de vasos gregos – a representação de seres mitológicos com atributos musicais".



Lorena Orletti Del Rey

Co-autores: Bruno de Souza Barreto e Mariana Petry Cabral

Título: *Cerâmicas Arqueológicas do médio-baixo Xingu: a coleção do PRONAPABA e suas conexões com as Guianas*

Resumo: Na bacia do rio Xingu, as primeiras pesquisas sistemáticas ocorreram entre 1970-1990, no âmbito do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas da Bacia Amazônica (PRONAPABA). Nas décadas subsequentes a região foi objeto de outras investigações, porém a atuação do Pronapaba permanece como a de maior abrangência geográfica até o momento, sob a qual foram registrados mais de 50 sítios entre o baixo Xingu e a foz do Iriri. Entretanto existe um descompasso entre a alta representatividade amostral da coleção e a produção de conhecimento arqueológico, o que reforça a necessidade de revisitar esse material a partir de outros olhares. Considerando isso, apresentaremos uma proposta de caracterização das cerâmicas arqueológicas do médio-baixo Xingu e seus possíveis correlatos no escudo das Guianas. Tendo em vista as semelhanças da Fase Cacarapi com a cerâmica Koriabo, a bacia do Xingu é importante para entendermos os contextos em que esse material aparece fora das Guianas. Tais informações, articuladas em escala regional, permitirão entendermos quais elementos permanecem e quais variam ao longo do eixo baixo Amazonas-Guianas. Essa perspectiva, integrada às datas radiocarbônicas e ao contexto de implantação dos sítios, possibilitaria compreender redes, fluxos e parte dos processos de transmissão cultural que envolvem a dispersão dessas cerâmicas.



Lorrayne Brito

Co-autoras: Lúcelia Guedes, Sabine Eggers e Alena Mayo Iñiguez

Fomentos: FAPERJ e CNPq

Instituição: Instituto Oswaldo Cruz – FIOCRUZ/RJ

Título: *Análise Paleogenética em Indivíduos do Sambaqui Jabuticabeira II (2890±55 e 1805±65 AP), Santa Catarina, Brasil: Primeiro Registro de Infecção parasitária e Ancestralidade Humana*

Resumo: Estudos a respeito das infecções ou doenças que acometeram o homem no passado são baseados em análises paleoparasitológicas e paleogenéticas. No presente estudo foram realizadas análises paleogenéticas para determinação da ancestralidade humana matrilinear e para a detecção da infecção por helmintos gastrointestinais em indivíduos provenientes do sambaqui Jabuticabeira II (JII), Santa Catarina (2.890±55 até 1.805±65 AP). Foram utilizadas as técnicas de PCR (*Polymerase Chain Reaction*) que permite a amplificação de fragmentos específicos de regiões do aDNA (DNA antigo) e de sequenciamento nucleotídico. Para a determinação da ancestralidade humana matrilinear foi aplicado o alvo molecular mtDNA HVS-1 e para o diagnóstico de *Ascaris* sp. foram usados 4 alvos moleculares: os genes 18S rDNA, *cox1*, *nad1* e *cytb*. Um indivíduo apresentou 100% de identidade e cobertura com o haplótipo ameríndio A. Também foi possível detectar aDNA de *Ascaris* sp. em outro indivíduo do JII, a análise das sequências apresentou 100% de identidade e cobertura com haplótipos contemporâneos de *Ascaris* sp. o que demonstra uma antiguidade de pelo menos 3 mil anos atrás para a circulação deste genótipo. Os resultados obtidos representam avanços no conhecimento da composição genética e o estado de saúde dos sambaquieiros do JII..



Luan Sancho Ouverney

Instituição: Museu Nacional/UFRJ

Fomento: CAPES

Título: *Detalhes das garrafas: um olhar metodológico para os vidros de contextos históricos.*

Resumo: a comunicação a ser apresentada versará sobre os vidros, uma categoria material amplamente encontrada em sítios históricos brasileiros e pouco explorada nas análises arqueológicas. Sendo em sua maioria frascos e garrafas, o estudo dos vidros permite o acesso à características que podem informar sobre as escolhas de consumo feitas por indivíduos que ocuparam um determinado local, comercialização e disponibilidade de bens em um contexto específico, entre outras nuances. Nesse sentido, será apresentado um modelo de identificação e análise para esse material, destacando o potencial, os desafios e os problemas na construção de uma metodologia, dando atenção às diversas variáveis que são empregadas no processo de análise e suas particularidades. Com vista a iluminar a proposta e destacar questões analíticas a serem consideradas, será mostrada a análise dos artefatos de vidro de um sítio carioca oitocentista, que está inserido em um projeto que cobre diversos sítios arqueológicos do Rio de Janeiro.



Luara Antunes Stollmeier

Co-autor: Victória Carolina Pinheiro Lopes Dias

Instituição: UFMG

Título: *Na lama, a história: discutindo artefactualidade(s) e materialidade(s) dos rejeitos de mineração*

Resumo: No último século cerca de 208 barragens de mineradoras de grande porte romperam-se no mundo (AZAM; LI, 2010). No Brasil, apenas em 2008, foram 77 rompimentos considerados não tão "significativos". Entre os resíduos produzidos pela mineração, essas barragens contêm metros cúbicos de "lama": 55 milhões no caso de Fundão - maior volume registrado numa tragédia do tipo. Os sistemas de mineração, controlados por especialistas, atuam na iminência de afetar modos de vida definitivamente ou de assassinar comunidades inteiras, através de relações entre ciência/tecnologia, política e materialidade. Propomos o exercício de compreender essas relações por três portas de entrada (no sentido latouriano): 1. o conceito de artefato na bioética (SIPI, 2003; 2014), amplamente disseminado no campo político ambiental; 2. a ferramenta de análise do ciclo de vida dos materiais, aplicada ao design para inovação social e sustentabilidade (MANZINI, 2012) e familiar aos arqueólogos (SHANKS, 1998; 2012) nas discussões sobre historicidade e; 3. fisicalidade dos artefatos e sua agência enquanto matéria (BOIVIN, 2004). "Lama" é um remanescente material da ação humana: é fato e feito palpável, manipulado e funcional dentro da atividade mineradora, apesar dos discursos mais recorrentes enfatizarem sua existência enquanto efeito colateral. Em última instância, mobilizar o arqueológico dos rejeitos é levar a sério a materialidade e a responsabilidade política na sua historicidade.



Lucas Bond Reis

Co-autores: Thiago Umberto Pereira, Lucas Bueno, Juliana Salles Machado

Instituição: The University of Arizona

Título: *O processo de ocupação pré-colonial do Vale do Itajaí: análises espaciais exploratórias através de SIG*

Resumo: Nessa comunicação apresentaremos uma análise espacial exploratória da ocupação pré-colonial do Alto Vale do Itajaí (SC), a partir dos dados compilados pela equipe do LEIA/UFSC. Desde 2013 vem sendo elaborado um SIG contendo dados acerca dos sítios arqueológicos registrados no Vale do Itajaí, assim como a respeito das variáveis ambientais (hidrografia, altimetria, etc.) que caracterizam a região. Os dados sobre o patrimônio arqueológico foram identificados na bibliografia pertinente, bem como tem sido obtidos em campo no âmbito de pesquisas que integram o projeto "Territorialidades Ameríndias no Vale do Itajaí: um olhar a partir da Arqueologia, da Ecologia e da Paleontologia". Os sítios que remetem a ocupação pré-colonial do Vale do Itajaí foram classificados em cinco categorias: abrigo sob rochas, amolador-polidor fixo, estrutura subterrânea, lítico a céu aberto e sambaqui. Para identificar as relações entre variáveis (arqueológicas ou ambientais) realizamos análises estatísticas considerando semelhanças e diferenças entre dados obtidos em campo e em bibliografia, e ainda de acordo com as três áreas do projeto (Alfredo Wagner, Ibirama/Laklãnô e Taíó). Os resultados serão utilizados como suporte para construção de modelos preditivos, possíveis rotas de deslocamento e simulações do processo de ocupação da região ao longo do tempo através de ferramentas do ArcGIS.





Lucas Oliveira

Co-autora: Daniela Klöcker

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Título: *Corpo, Tratamento Mortuário e Oferendas: As Performances de Gênero no Sítio Justino*

Resumo: O sítio Justino é uma necrópole pré-colonial localizada às margens do Rio São Francisco. Seus mais de 180 esqueletos sepultados em uma longa sequência temporal, entre 8.950 e 1.280 anos AP, revelam diversos aspectos sociais acerca dos grupos que fizeram uso desse espaço funerário. Dentro das possibilidades de investigações, avaliamos o conjunto entre corpo, tratamento mortuário e oferendas com a finalidade de discernir como as performances de gênero foram refletidas/representadas durante os rituais fúnebres. De acordo com os dados levantados, apreendemos uma série de associações entre as formas nas quais os mortos foram depositados no seu contexto final e em como diversos materiais foram distribuídos para pessoas do sexo masculino e feminino. Neste emaranhado, não identificamos uma clara padronização nos resultados alcançados, sendo possível indicar, talvez, que gênero não perpassasse pelo dimorfismo sexual, não estivesse ligado aos materiais preservados arqueologicamente e/ou não tivesse sido levado em consideração durante as celebrações mortuárias. No entanto, assinalamos indivíduos femininos que demonstraram-se com pujantes enxovais funerários, sendo plausível inferir que dois, pelo menos, apresentar-se-iam com funções espirituais (Xamãs?).



Luciana Alves Costa

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Título: *Acorda Maria Bonita, levanta, vai fazer o café? A relação do gênero feminino do cangaço com a cultura material bélica*

Resumo: Segundo a historiografia, pessoas organizadas em bandos armados que desafiaram as leis no nordeste brasileiro, remontam ao final do século XVIII, e geralmente são considerados como o prelúdio do movimento que posteriormente recebeu a alcunha de "cangaço". O período mais conhecido desse movimento foi a fase sob a Liderança de Virgolino Ferreira da Silva (Lampião), que chefiou o cangaço de 1920 até 1938; foi a partir dessa fase que o gênero feminino passou a integrar os bandos cangaceiros. A presença das mulheres no cangaço nos permite abordar, através do viés social e arqueológico, as complexas relações de gênero que marcam o período e a sociedade sertaneja. Qual o papel feminino no cangaço? As respostas organizadas de forma ainda incipiente parecem restringir a função ao suporte tradicional à faina doméstica e à interação sexual. Mas seria isso mesmo? As mulheres reconfiguraram suas vidas após as inserções forçadas no cangaço e considerando o caráter bélico desse movimento, como considerá-las nesse contexto? Sabe-se que elas possuíam suas próprias armas de fogo e punhais, mas a historiografia não considera sua possível participação em confrontos e ataques. Diante disso, ocupar-se da relação das mulheres com a cultura material bélica é o objetivo dessa pesquisa.



Luís Cláudio P. Symanski

Instituição: UFMG - Departamento de Antropologia e Arqueologia

Título: *Cultura material e a construção da diferença na senzala do Colégio dos Jesuítas de Campos dos Goytacazes*

O Colégio dos Jesuítas de Campos dos Goytacazes foi fundado em meados do século XVII, vindo a se tornar um dos principais estabelecimentos produtivos rurais do norte fluminense. O foco de sua produção foi inicialmente direcionado à pecuária, mas, com o passar das décadas, a produção de açúcar, com mão-de-obra indígena e africana, tornou-se a atividade dominante. O estabelecimento manteve uma das maiores senzalas do norte fluminense, que atingiu o pico de cerca de 2000 escravizados no final do século XVIII. A senzala formava uma quadra de cerca de 180 por 250 metros. Três setores da senzala foram escavados, nos anos de 2012, 2014 e 2016, revelando contextos de ocupação que se estenderam do começo do século XVIII a meados do XX. A cultura material exumada desses contextos, incluindo louças, cerâmicas, ornamentos e restos faunísticos, apresentou expressivas variações no tempo e no espaço, que demonstram a dinâmica da vida cotidiana dessa comunidade em um período superior a 200 anos. O propósito desta apresentação é discutir essa variação e as suas relações, por um lado, com mudanças nas práticas cotidianas dessa população escravizada nos séculos XVIII e XIX, e, por outro, com as formas diferenciadas de auto-expressão material por parte dos grupos que ocuparam diferentes setores da senzala durante a primeira metade do século XIX.





Luiz Alexandre da Silva Barbosa

Co-autor: Wagner Fernando da Veiga e Silva

Instituição: UFOPA e UFPA

Título: *Para Além de Cachoeiras Transponíveis: Contextos de Enterramento de Vasilhas Cerâmicas no Sítio Acampamento Verena, Projeto Volta Grande, rio Xingu, Pará*

Resumo: O Projeto Volta Grande (PVG) é um empreendimento da Belo Sun Mineração Ltda. e se destina à exploração aurífera na região conhecida como Volta Grande do Xingu, município de Senador José Porfírio, Pará. No âmbito dos estudos de Arqueologia Preventiva do empreendimento, executados pela Inside Consultoria Científica entre 2011 e 2017, escavações foram realizadas no sítio Acampamento Verena e resultaram no resgate de 23 vasilhames cerâmicos. A maioria dessas vasilhas foi danificada pela anterior terraplenagem do acampamento-base da mineradora, o que resultou na remoção da camada de TPA e evidenciou tão somente o fundo dos artefatos no latossolo. Apesar dos impactos, o estudo destes remanescentes e de alguns vasilhames inteiros, bem como de seus contextos arqueológicos, permitiu a caracterização de alguns enterramentos humanos, um deles com mobília funerária, sendo evidenciado no interior de outra das vasilhas um muiraquitã lítico de jadeíta e em outras duas policromia. Estes dados indicam a utilização do local como cemitério concomitantemente às áreas de habitações indígenas, além de apontar indícios sobre estratificação social e inserção do médio curso do Xingu numa rede de relações de troca/interações com o Baixo Amazonas e outras regiões vizinhas antes do contato com as frentes de expansão europeias.



Manoel Claudiery Coutinho da Luz

Instituição: Associação Quilombola Unidos do Rio Capim (AQURC)/Universidade Federal do Pará (UFPA)

Título: *Direitos quilombolas e a arqueologia: em defesa de nosso território tradicional*

Resumo: Neste trabalho pretendo destacar a partir do direito alguns instrumentos jurídicos estratégicos de fundamentação e demanda para a produção de conhecimento científico, em particular os oriundos da arqueologia, que por sua vez sejam efetivamente engajados na luta e defesa de territórios tradicionais quilombolas. Assim, enquanto uma liderança quilombola e ora estudante cotista do curso de direito, tomo como referência os conhecimentos tradicionais de minha comunidade, em conexão com os aportes jurídicos e conceituais do direito étnico, bem como, as experiências de relações de pesquisas arqueológicas e antropológicas realizadas no território quilombola dos Povos do Aproaga, na Amazônia Paraense, território tradicional a qual pertence e luto todos os dias pela sua titulação definitiva. Nesse contexto, apresento algumas questões e problemáticas existentes em torno da realização de pesquisas arqueológicas no território e busco ressaltar como se torna fundamental a reflexão e prática política de quaisquer pesquisadores no que se refere a produção de conhecimento que contribua para a luta em defesa de nossos territórios tradicionais e demais direitos quilombolas.



Marcelo Rolim Manfrini

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE/USP)

Fomento: CAPES

Título: *Variabilidade decorativa na cerâmica paulista colonial: Influências e resistências*

Resumo: As louças de barro produzidas e distribuídas na cidade de São Paulo durante seus primeiros séculos de fundação possuíam uma grande variabilidade de motivos decorativos que exploravam múltiplas variantes de técnicas incisas, entalhadas, escovadas e aplicadas. Tais técnicas podem ser relacionadas a estilos já encontrados em comunidades indígenas e/ou afrodescendentes que viriam a ser afetadas pelos efeitos da colonização européia. Estes estilos decorativos vêm frequentemente associados a morfologias que não são tipicamente observadas nestas mesmas comunidades, e sim em produções européias como xícaras, jarros e frigideiras. Com isso, se pode observar que há uma amalgamação cultural fruto de processos de domínio e resistência, que muitos pesquisadores vinculam a uma possível cultura mameluca em São Paulo.

Pesquisas arqueológicas em contextos de Contato e da Diáspora frequentemente associam o uso de determinados estilos decorativos como formas de resistência cultural ante o domínio colonial europeu. Desta forma, buscamos explorar os motivos decorativos identificados no sítio arqueológico Pinheiros 2, e procurar possíveis comparações com decorações indígenas ou afrodescendentes que possam nos oferecer dicas acerca das relações de poder na sociedade paulista e de como a resistência cultural pode ser observada na cerâmica local.



Marcos Davi Duarte da Cunha

Instituição: Museu Nacional/UFRJ

Fomento: CAPES

Título: *O Céu de Malia - A Arquitetura Palaciana de Creta e a Observação Astronômica*



Resumo: Nos últimos anos, as pesquisas vem avançando sobre como os povos antigos observavam os fenômenos celestes e suas respectivas interpretações relativas aos períodos de colheita, cerimônias religiosas, temporadas de navegação etc. Com o auxílio de softwares de astronomia, aliados a aplicação de metodologias de medição de campo, a pesquisa identifica no palácio de Malia em Creta, edificações que sugerem uma reocupação dos espaços minoicos no período Neopalaciano Final (MRII; 1.490 – 1.360 a.C. +/-). Tais estruturas, apresentam alinhamentos possíveis com movimentos celestes como equinócios, solstícios, heliacos e estrelas navegacionais. O uso da astronomia como ferramenta de orientação era essencial para delinear as rotas marítimas entre o Egeu e o Mediterrâneo Leste cujo contato dos cretenses abrangia o Egito e a região da Costa do Levante. A utilização dessa observação do céu pelos cretenses consequentemente contribuiu também para um fortalecimento político dos palácios na ilha e em seus domínios. Identifica-se também uma observação de fenômeno peculiar a qual denominamos inicialmente por convergência observacional celeste que consiste na consideração espacial pelos cretenses em acompanhar os movimentos celestes voltados para o Sul em relação ao Egito que cumpria com observações celestes para o Norte.

Marcus Vinicius Franco Pompílio

Co-autores: Dr. Murilo Bastos; Dra. Andrea Lessa

Instituição: Museu Nacional - UFRJ

Fomento: FAPERJ

Título: *Tafonomia, conservação e extração de colágeno em remanescentes humanos do Sítio Evaristo I, Baturité, CE.*



Resumo: Este trabalho discute a conservação dos remanescentes humanos escavados no sítio Evaristo I, Baturité, Ceará, considerando-se aspectos macro e microscópicos relevantes para análises isotópicas a partir da extração do colágeno. De uma forma geral, observa-se alto grau de destruição de ossos e dentes, os quais se encontram muito frágeis e altamente fragmentados. Esta situação resulta da atuação de diferentes agentes tafonômicos próprios do microambiente formado no contexto de urnas funerárias, e também de ações antrópicas sobre o sítio. Apesar da intensa degradação em nível macroscópico, observou-se que as amostras ósseas selecionadas preservaram parte da sua composição química suficiente para a extração de colágeno. Em alguns casos, contrariando as expectativas, esse resultado só foi observado após um segundo experimento, a partir de amostra óssea distinta proveniente dos mesmos indivíduos. Destaca-se, portanto, que resultados insatisfatórios para extração de colágeno devem ser reavaliados, preferencialmente, a partir de elementos ósseos distintos, o que pode representar um expressivo impacto em estudos com baixa representatividade amostral. As formas de deposição do morto, os ritos funerários e as ações antrópicas passadas e recentes promovem diferentes impactos tafonômicos sobre um único sepultamento, o que consequentemente resulta em uma preservação diferenciada dos remanescentes de um mesmo indivíduo.



Maria Bernadete Póvoa

Título: *Arqueologia Pública de Bela Vista- M.S: apontamentos para interação social e preservação dos recursos patrimoniais.*

Resumo: Esta comunicação tem como intuito demonstrar apontamentos das experiências vivenciadas junto à comunidade do município de Bela Vista, localizado à sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul. Esta região, é considerada de suma importância histórica nacional, pela saga vivida durante a Guerra com o Paraguai, cujos fatos foram relatados na célebre literatura "A Retirada da Laguna" (TAUNAY, 1868), bem como diversos trabalhos acadêmicos, reportagens jornalísticas, e outros.

Os apontamentos foram realizados no ano de 2015, por meio das atividades de Educação Patrimonial, reuniões e palestras, entrevistas, referentes ao projeto para a produção do relatório final intitulado "Relatório do Impacto Arqueológico do Complexo Minerador Industrial de Bela Vista".

Neste interm, os resultados das avaliações pedagógicas, nos trouxeram reflexões pertinentes principalmente formulados pelos interlocutores. Nesse diálogo, pretendemos elucidar questões para alcançarmos os pensamentos e temáticas que envolvem à Arqueologia Pública.





Mariana Inglez

Instituição: Instituto de Biociências - Universidade de São Paulo; Equipe de Identificação de Mortos e Desaparecidos Políticos (EIMDP/PR)

Fomento: Fundação Arymax

Título: *Violações de Direitos Humanos no caso da Guerra da Bósnia: O que há de comum nas valas comuns e o papel da arqueologia e da antropologia forense.*



Resumo: A presente pesquisa foi originalmente produzida como trabalho de conclusão de concurso para obtenção do título de especialização em Antropologia Forense e Direitos Humanos, pela UNIFESP. Apresenta-se inicialmente uma revisão sobre o conflito da antiga Iugoslávia que culminou no genocídio de milhares de pessoas na região dos Balcãs, com foco na região da Bósnia-Herzegovina, nos anos 90. Este que foi o conflito mais longo e violento da Europa desde a II Guerra Mundial, envolveu os três grupos étnicos e religiosos da Bósnia-Herzegovina: os croatas católicos romanos, os bósnios muçulmanos e os sérvios cristãos ortodoxos e, como resultado, cerca de 200.000 vítimas, sendo 1,8 milhões o número estimado de deslocados. Em seguida apresenta-se a aplicação e o avanço da arqueologia e antropologia forense na busca por desaparecidos nesse caso. A ministrante da comunicação teve a oportunidade de visitar a região e os marcos de memória ao genocídio, tendo realizado troca de experiências com o grupo de arqueólogos e antropólogos forenses do ICMP (International Commission on Missing Persons), o que a permitiu melhor compreender os trabalhos de busca e traçar algumas comparações com o contexto de busca por desaparecidos no Brasil. Afinal, o que há de comum nas valas comuns?



Marianne Sallum

Co-autores: Carolina Guedes, Francisco Noelli

Título: *Cinco séculos de práticas cerâmicas das mulheres Tupinikín: por uma arqueologia da persistência no sudeste de São Paulo*



Resumo: Esta comunicação apresenta uma revisão do papel das ceramistas Tupinikín, de suas descendentes no período colonial até o presente. Elas foram comumente “esquecidas” pela escassa documentação escrita e pelo olhar dos historiador(a)s e arqueólogo(a)s. Mas deixaram um registro arqueológico eloquente da sua presença, evidenciadas pela persistência das suas práticas cerâmicas, dando a entender que negociaram diferenças, rearticularam tradições e estabeleceram novos arranjos coletivos no sistema colonial. Para explorar esta questão buscaremos compreender o processo histórico de apropriação de técnicas portuguesas pelas ceramistas Tupinikín, marcado pela ontologia Tupi de alteridade. As relações sociais no colonialismo permitiram a transmissão da tecnologia cerâmica por muitas gerações de mulheres até as “paineiras” do presente, sendo o conhecimento o elo de ligação para uma história de longa duração.

Para refletir sobre o tema, se utilizou dados históricos, arqueológicos e etnográficos, bem como o debate das teorias pós-coloniais com o uso de algumas categorias analíticas, como os conceitos de ambivalência e mimetismo.



Marina Sanchez

Instituição: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP

Título: *Os “túmulos de chefe” no Reino dos Francos (séculos V – VIII)*



Resumo: A dinastia merovíngia governou o Reino dos Francos (onde hoje estão localizadas a França, a Bélgica e parte da Alemanha e da Suíça), do final do século V à metade do século VIII. Durante esse período, nas regiões entre os rios Sena e Reno, surgiu um modelo de inumação aristocrática intitulado de “túmulos de chefe”, que se caracterizava pela semelhança na organização dos depósitos e por um mesmo padrão estilístico dos objetos. Dentro desse modelo, há variações no tipo de deposição, que dependem não só da posição do indivíduo na hierarquia, mas também de seu gênero, idade e família. Desse modo, os depósitos não podem ser encarados como reflexos passivos do pertencimento à aristocracia, pois também são utilizados na construção de um discurso, tanto referente aos inumados quanto as suas famílias e suas aspirações políticas. Logo, essa apresentação buscará apontar como o estudo dos “túmulos de chefe” pode nos ajudar a analisar as estratégias familiares de disputa pelo poder no seio da aristocracia merovíngia.



Marlene dos Santos Costa

Co-Autor: Ângelo Alves Corrêa

Instituição: UFPI- Universidade Federal do Piauí

Fomento: CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Título: *Entre Humanos e Coisas estão os Ceramistas Pré-coloniais da Chapada do Araripe-PI*

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo, compreender como populações ceramistas se estabeleceram e viveram no período pré-colonial em regiões semiáridas no Nordeste brasileiro, mais especificamente no estado do Piauí. Para isso fez-se uso do conjunto de coisas arqueológicas evidenciadas e resgatadas em sítios arqueológicos na Mesorregião Sudeste do Estado. Pretendeu-se dialogar com as relações e interações humanas a partir do conjunto de "coisas", uma vez que, os artefatos são produções humanas, logo esses deixam de ser objetos por objetos, para aqui serem tratados como as coisas essenciais para o estabelecimento e relações humanas, adotando o conceito das coisas proposto por Ingold (2012) e Miller (2013). Como metodologia para esse diálogo foram selecionadas "coisas" de três sítios arqueológicos do conjunto de 8 sítios, os quais apresentaram fragmentos de cerâmica policroma, perceptíveis para uma análise tecnológica e morfológica. A partir da análise tecnológica e morfológica desses conjuntos de coisas, foram feitas as reconstituições hipotéticas dos vasilhames cerâmicos, verificando as tecnologias empregadas na confecção dos mesmos, bem como as técnicas de tratamento de superfície, percebendo similaridades e diferenças. O resultado possibilitou a construção de uma narrativa sobre as experiências humanas (cotidianas e ritualísticas), reafirmando as populações Tupi no Piauí.



Márjorie do Nascimento Lima

Co-Autoras: Márcia Bezerra, Caroline Fernandes Caromano, Meliam Viganó Gaspar, Ester Ribeiro Pereira, Jaqueline Carou Félix de Lima, Kelly Brandão Vaz da Silva, Mariana Petry Cabral, Jaqueline da Silva Belletti, Camila Azevedo de Moraes Wichers, Aline Gonçalves Freitas, Gina Faraco Bianchini, Leandro Matthews Cascon, Eduardo Kazuo Tamanaha, Thiago Trindade

Título: *Entre Arqueólogas e arqueólogos no Brasil: um estudo inicial*

Resumo: A Arqueologia é uma área que vem crescendo no Brasil, com diversos cursos de graduação criados nos últimos 15 anos e o reconhecimento da profissão (Lei 13653/18). Diferentes trabalhos procuraram entender o perfil da formação de estudantes nos cursos de graduação e pós-graduação, de profissionais atuando na Arqueologia de contrato e as desigualdades de gênero na área (p. ex.: BEZERRA, 2008; CAROMANO et. al., 2014; ZANETTINI, WICHES, 2014; Revista de Arqueologia 30[2], 2017). Os resultados iniciais apresentados nestas análises nos instigam a procurar respostas para outras perguntas: quantos arqueólogos e arqueólogas existem no Brasil? Em que região atuam? Qual sua formação? Qual seu perfil étnico/racial? Qual seu regime de trabalho? Qual a proporção entre homens e mulheres? Este projeto pretende entender, de maneira sistemática, o perfil socioeconômico e profissional de arqueólogas e arqueólogos atuantes e em processo de formação no país, como já tem sido feito em outros países desde a década de 1990. Traçar este perfil no Brasil hoje é de extrema importância para conhecermos e termos uma melhor compreensão do processo de formação, mercado de trabalho, especificidades e desigualdades na profissão, entre outros. A partir desse panorama, poderão ser pensadas as implicações para o caminhar da arqueologia no país.



Maurício André da Silva

Instituição: MAE-USP

Título: *Entre lagos, entre tempos: efeitos do advento da arqueologia nas comunidades do Lago Amanã e do Lago Tefé, Amazonas.*

Resumo: Esta comunicação reflete sobre o papel das pesquisas arqueológicas realizadas nas comunidades Boa Esperança no Lago Amanã, situada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, e na comunidade Tauary localizada no Lago Tefé, na área de amortecimento da Flona Tefé. Pesquisas arqueológicas em andamento, organizadas pelo Laboratório de Arqueologia do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá têm buscado compreender e ampliar os dados de ocupação humana da região, por outro lado promover ações engajadas com demandas das populações, que moram sobre ou no entorno de sítios arqueológicos criados pela arqueologia. Por meio de dados parciais do doutorado deste autor, levantados pela etnografia arqueológica, almeja-se potencializar o papel das pesquisas, assim como refletir sobre os limites e potências das práticas da arqueologia pública por meio de ações de escuta e de atuação com diferentes agentes, como comunitários, professores e estudantes. Almeja-se perceber os efeitos da produção do tempo arqueológico e do tempo patrimonial produzido por pesquisadores e pesquisadoras na vida das pessoas. Dessa forma, busca-se caminhos alternativos para a prática arqueológica no mundo contemporâneo, assim como reforçar seu papel social com populações do presente.





Meliam Vigano Gaspar

Instituição: MAE-USP

Fomento: CNPq/CAPES

Título: *Agência indígena em coleções etnográficas: um exemplo Kari'na*

Coleções etnográficas contam com uma história de formação intrinsecamente conectada com a história dos próprios museus e da disciplina antropológica, inegavelmente marcada pelo colonialismo e muitas vezes violenta, mas que têm sido ressignificadas por pesquisadores, museólogos e os povos que produziram estes objetos. Inclusive, estas coleções podem representar diferentes modos de interações entre coletores e produtores, revelando tanto as assimetrias de poder e desejos dos primeiros como as estratégias e agência indígenas para a criação, manutenção ou evitação de relações com os coletores (Torrence; Clarke, 2013). As coleções de vasilhas e objetos cerâmicos produzidos pelos Kari'na da Guiana Francesa, Suriname e Guiana nos mostram alguns exemplos de como grupos deste povo utilizaram o interesse europeu para manter viva a tradição de produção destes objetos e de seu próprio modo de vida. É também possível observar como os interesses e estratégias indígenas e europeus mudaram ao longo do tempo, mudando também a configuração das coleções e a relação dos museus com esses objetos e os Kari'na.



Melina Pissolato Moreira

Instituição: MAE/USP

Título: *Projeto Quebra-Anzol, Minas Gerais: estudo de continuidade e mudança tecnológica intersítios na cultura material cerâmica*

Resumo: A presente comunicação resulta de um estudo intersítios da cerâmica arqueológica proveniente dos sítios pré-coloniais Prado, Silva Serrote, Inhazinha, Menezes, Rodrigues Furtado, Rezende, Antinha e Pires de Almeida, localizados no vale do Paranaíba, regiões do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, oeste do Estado de Minas Gerais. A documentação cerâmica analisada foi evidenciada e coletada de maneira sistemática pelo Projeto Arqueológico Quebra Anzol, que atua na área desde 1980. Esta pesquisa centrada numa dissertação de mestrado junto ao MAE/USP objetivou a identificação de continuidade e inovação aos níveis morfológicos e tecnológicos, pela análise das cadeias operatórias e sistemas tecnológicos, associados a exames arqueométricos. Até o momento os resultados obtidos apontam convergências na técnica acordelada, tratamento da superfície, tipo de queima (fogueira rasa) e forma dos vasilhames, indicando continuidade das técnicas de manufatura e manutenção das práticas culturais. Na Zona 2 do sítio Inhazinha, cujas datações mais recentes remetem ao período pós-contato, as evidências indicam continuidade na cadeia de produção cerâmica, porém com mudanças decorrentes do contato com o mundo colonial, como o uso de fornos escavados para queima, inovações na morfologia, como bases planas e apliques, decoração incisa com indicação de etnicidade kayapó meridional, inexistentes até então.



Michel Bueno Flores da Silva

Co-autor: Dr. Eduardo Góes Neves (ARQUEOTROP/MAE/USP)

Instituição: NuPArq/IEPA; ARQUEOTROP/MAE/USP

Fomento: CNPq

Título: *Aldeias e Organização Espacial dos Povos Produtores da Cerâmica Aristé: contribuições para uma arqueologia das unidades habitacionais da costa atlântica do Amapá.*

Resumo: Apesar de conhecidas arqueologicamente desde o século XIX e historicamente desde o início da conquista europeia, as cerâmicas filiadas à fase Aristé sempre tiveram maior repercussão quando providas de contextos cerimoniais, devido à elaborada composição decorativa de seus materiais, bem como, o aspecto monumental e cerimonial destes sítios. As cerâmicas desta fase foram divididas em dois períodos cronológicos distintos: Quary Encoché e Enfer Polychrome, com profundidade cronológica de mais de um milênio, contudo esta divisão é baseada, principalmente, nos vestígios oriundos destes contextos especializados. Portanto, através desse trabalho busca-se verificar se esta divisão se mantém nos contextos domésticos e, uma vez verificada esta carência de dados empíricos oriundos destes contextos, procurar-se-á, com base nos resultados de escavações mecânicas, contribuir para uma arqueologia das unidades habitacionais filiadas à fase Aristé, através da correlação dos dados cerâmicos com os dados espaciais. Com esse fim, foram elaboradas as tipologias das cerâmicas e das estruturas antrópicas identificadas durante a escavação, permitindo sua interpretação através da análise espacial dos resultados, por fim, possibilitando a inferência de áreas de atividade e melhor compreensão desta fase arqueológica da costa atlântica do Amapá.





Michel Justamand

Co-autores: Gabriel Frechiani de Oliveira (– Secretaria de Educação do Estado do Piauí – SEDUC/PI, Teresina); Antoniel dos Santos Gomes Filho (Faculdade Vale do Salgado – FVS); Vanessa da Silva Belarmino (UNIASF)

Instituição: Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Título: *Representações de relações sociais e sexuais entre pessoas do mesmo sexo nas cenas de pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara – PI*



Resumo: Objetivamos mostrar cenas rupestres representando relações de pessoas com o mesmo sexo no Parque Nacional Serra da Capivara - Piauí. Parque localizado no estado do Piauí. Reconhecido como Patrimônio da Humanidade nos anos 90. Desde os anos 70 do século passado é investigado por pesquisadores de diversas áreas. Ali são encontrados alguns recortes temáticos recorrentes nas artes rupestres, como os de caça, coleta, afazeres domésticos, partos, lutas em duplas, conflitos, movimentação, diversidade de animais. Além desses os da sexualidade humana e os de relações sociais e sexuais entre pessoas com o mesmo sexo e com os sexos diferentes. Em pretéritos trabalhos de campo, detectamos essa temática rupestre, com alguma recorrência, que é uma interpretação a ser debatida. Nesses trabalhos utilizamos como dinâmica metodológica a verificação nos arquivos digitais da FUMDHAM e também consulta oral, com os participantes da equipe de conservação das pinturas rupestres institucional, esses indicaram sítios arqueológicos com a presença desse recorte temático, as cenas de relação social ou sexual entre pessoas de mesmo sexo. O resultado principal é que em nossas visitas aos sítios arqueológicos foi possível notar que os grupos ancestrais ocupantes das terras brasileiras, em especial as do nordeste do país, representavam, por que, talvez, eram representáveis tais cenas, de relações sociais e sexuais entre pessoas de mesmo sexo.



Munir Lutfé Ayoub

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo

Título: *O paradoxo de Kaupang.*



Resumo: O presente trabalho pretende a abordagem do que intitulamos como paradoxo de Kaupang, essa uma cidade Viking no sul da atual Noruega. O paradoxo de tal cidade dá-se na primeira metade do século X, momento no qual seus depósitos funerários aumentam e a atividade e circulação do sítio diminui, tal diminuição pode ser observada, dentre outros artefatos, pela queda da quantidade de moedas em circulação no sítio. Para a compreensão de tal paradoxo pretendemos tratar os depósitos funerários de Kaupang não apenas como conectados à cidade do período Viking, mas também ao local central de Skiringssal, local onde o thing de Tjölling e o salão aristocrático de Huseby compunham também as características da região, na qual os ritos religiosos, as práticas legislativas e as práticas judiciais do período Viking encontravam-se em execução. Pretendemos compreender o aumento do número de depósitos funerários como um movimento decorrente do processo de cristianização da região, esse que levava a um momento de resistência das práticas conectadas à antiga religião nórdica.

Nancy Maria Antonieta Braga Bomentre

Instituição: Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP

Fomento: Bolsista de mestrado pela FAPESP, processo n. 2017/02240-0

Título: *Representações Femininas na pintura parietal etrusca*



Resumo: Através de pinturas parietais com representações femininas, encontradas em tumbas da cidade de Tarquinia, a presente comunicação tem por objetivo apresentar o contexto social em relação às mulheres na Etrúria. Para tanto serão analisadas as pinturas contrapostas com textos da época que se referem à sociedade etrusca. As fontes primárias referidas aqui são dos autores da Antiguidade, gregos e romanos, que trouxeram seus testemunhos sobre os etruscos, acentuando aspectos dos costumes que causavam estranheza a eles, os estrangeiros. Esta estranheza era causada pelo reconhecimento da autonomia das mulheres etruscas no interior de sua sociedade. Visamos desta forma, analisar por meio da arte o papel feminino na sociedade etrusca, se esta autonomia realmente se verifica e por quais meios.



Natália Cristiana Pereira Pinheiro

Co-autora: Myrtle Pear Shock

Título: *Morfometria de sementes de buriti modernas e arqueológicas do sítio Caverna da Pedra Pintada, em Monte Alegre - PA*

Resumo: Na Amazônia, muitas espécies de plantas foram modificadas por meio das relações vivenciadas entre os povos originários. Em 138 espécies, as relações resultaram em mudanças que levaram as plantas a serem classificadas em diferentes níveis de domesticação, seja incipientemente domesticada, semi-domesticada ou domesticada. Dez espécies de plantas da família Aracaceae – a família botânica das palmeiras – estão classificadas nessas distintas categorias. Nosso trabalho, estudou a palmeira conhecida como buriti (*Mauritia flexuosa* Mart.), classificada como incipientemente domesticada. O buriti tem uma ampla distribuição no Brasil e, na Amazônia, suas aglomerações, os buritizais, estão frequentemente próximos de sítios arqueológicos, evidenciando sua utilização pelos povos. Conduziu-se uma comparação morfométrica entre os frutos e sementes de população moderna e algumas sementes arqueológicas do Sítio da Caverna da Pedra Pintada. Considerando que uma das síndromes de domesticação, o gigantismo dos órgãos vegetais pode influenciar as dimensões das sementes, perguntamos se existe correlação entre tamanho dos frutos e suas sementes após carbonização. Além de apresentar o estudo da morfometria, este trabalho reflete sobre as relações entre o registro arqueológico e as plantas modernas, investigando se houve mudanças nas sementes ao longo do tempo e a possibilidade de inferir a domesticação a partir do tamanho.



Nívia Paula Dias de Assis

Instituição: PUCRS

Fomento: CAPES

Título: *Sertão indígena encantado: onde cachimbo é mestre*

Resumo: Na década de 1970, por ocasião da construção da Hidrelétrica de Itaparica (BA/PE), o estudo etnográfico de Orlando Sampaio-Silva trouxe à tona informações sobre os indígenas do semiárido brasileiro, que até o referido momento tinham suas vidas totalmente atreladas ao Rio São Francisco, os Tuxá. Trata-se de cosmovisões e relações ontológicas construídas com as matas e águas do sertão, e com os demais seres extra-humanos que sempre viveram na região. A este trabalho, interessam os cachimbos mestres encantados, tidos como os orientadores dessas vivências e intermediários das relações entre os "indígenas da terra" e os "de um reino encantado". O trânsito realizado entre esses diferentes planos cósmicos acontecia em momentos ritualísticos (VIVEIROS DE CASTRO, 1996). Logo, a exemplo da metodologia experimentada por Henare, Holbraad e Wastell (2007), buscou-se compreender as relações ontológicas estabelecidas entre os Tuxá e sua cultura material, em uma realidade, ou cosmovisão, onde o cachimbo foi considerado mestre. Destaca-se também que as narrativas contemporâneas sobre esses objetos, bem como sobre a bebida feita da árvore da jurema, seguem vivas na memória dos Tuxá, inclusive na busca pela reintegração de posse do seu território tradicional, a ilha D'Zorobabé (BA).



Odair Jose Petri Vassoler

Instituição: USP

Título: *Do Lago de Leite ao Rio dos Cedros: Análise da iconografia cerâmica da Tradição Policroma Amazônica no Alto Madeira*

Resumo: A partir das teorias propostas por Peirce (1995), Munn (1966) e dos métodos de análise iconográfica de Panofsky (1986), foi estudada a iconografia de vasilhas da Tradição Policroma Amazônica (TPA) no Alto Rio Madeira, sendo levantados os motivos e os padrões iconográficos de vasilhas identificadas nas escavações de cinco sítios arqueológicos (Ilha de Santo Antônio, Morro dos Macacos I, Boa Vista, Brejo e Coração) localizados em torno da área da antiga Cachoeira de Santo Antônio; e dois sítios arqueológicos (Aldeia do Jamil e Ilha do Padre III) localizados em torno da área da antiga cachoeira do Jirau. O objetivo da pesquisa foi identificar e descrever os principais motivos iconográficos presentes nas vasilhas da Tradição Policroma e a compreensão da sua variabilidade e invariabilidade iconográfica. Desses motivos identificados, alguns foram isolados para um estudo comparativo com os motivos iconográficos de povos indígenas da Amazônia e de área periféricas, utilizando-se de informações e dados de trabalhos etnográficos e históricos.



Patrícia Marinho de Carvalho

Co-Autora: Alice Matos Soares (UFOPA - Santarém/PA)

Filiação: Rede de Arqueologia Negra

Título: *"Todo poder ao povo preto": diálogos sobre práticas colaborativas entre seres em lugares e tempos afrodiáspóricos.*

Resumo: O objetivo da comunicação proposta é apresentar o relato de experiências vivenciadas pelas autoras em contextos afrodiáspóricos. A partir da experiência colaborativa vivenciada no âmbito de projeto arqueológico de doutoramento de Patrícia Marinho, desenvolvido junto aos moradores da comunidade remanescente de quilombo do Boqueirão, em Vila Bela da Santíssima Trindade/MT, serão apresentados os desdobramentos da pesquisa que tiveram continuidade na realidade cotidiana dos envolvidos. As autoras debaterão sobre a necessidade da formulação de alternativas teórico-metodológicas na execução de projetos arqueológicos, que dialoguem com questões que afetam diretamente as populações afrodescendentes, oprimidas pelo racismo estrutural presente na sociedade brasileira.





Pedro Fermin Maguire

Instituição: UFMG

Fomento: CAPES

Título: *Crimes da ditadura e 'tempo dos escravos'. Produzindo o espaço/lugares nas duas 'cadeias indígenas' de Minas Gerais.*

Resumo: Apresento uma pesquisa de doutorado em arqueologia em andamento, que dialoga com dois discursos diferentes sobre os lugares da violência exercida pelo estado brasileiro contra populações indígenas durante a ditadura de 1964-1985. No seu diálogo com o primeiro, o direito, a arqueologia amostra a sua capacidade para detalhar, localizando, práticas de prisão preventiva e remoção forçada perpetradas pelo estado brasileiro ao estabelecer duas 'cadeias indígenas' no Nordeste do Estado de Minas Gerais: o 'Reformatório Krenak' e a 'Fazenda Guarany'. A pesquisa aspira a contribuir para uma investigação do MPF em curso, que visa obter medidas de reparação aos povos indígenas afetados. A segunda é a memória oral e viva sobre os mesmos lugares, hoje Terras Indígenas, que um dia albergaram as prisões. A prática arqueológica, em interlocução com as comunidades atuais, tem revelado importantes continuidades dos crimes de estado com violências mais antigas exercidas nos respectivos lugares por 'fazendeiros'. Esses atores viram importantes figuras mobilizadas pelas comunidades para pensar estrategicamente o local, a violência e a alteridade tanto no período ditatorial quanto anteriormente.



Queiton Carmo

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Fomento: CAPES

Título: *Narrativas, Pessoas e Arqueologia: lugares e coisas na ilha do Pará-afuá, Amazônia.*

Resumo: Esse trabalho pretende discutir como as pessoas que habitam a Ilha do Pará-Afuá, região fronteira entre os estados do Amapá e do Pará, percebem e se relacionam com os seus lugares e suas coisas, ambos estudados pela arqueologia. A discussão é fundamentada na minha experiência de campo com duas comunidades ribeirinhas da Ilha situadas no Rio Furo Seco. Compreende-se de antemão que os habitantes da Ilha possuem um caráter ativo na ocupação dos lugares e da paisagem bem como eles e elas contam seu passado por meio de suas coisas materiais. A partir de uma abordagem da arqueologia etnográfica, tento descrever e identificar as práticas históricas e socioculturais através das narrativas postuladas principalmente pelos mais velhos nessas comunidades. Como discussão introdutória de meu projeto de dissertação tenho como objetivo interrogar-me sobre os sentidos que existem a respeito dos conceitos de temporalidades e de coisas materiais, bem como refletir sobre as formas com as quais as pessoas ativam suas narrativas passadas por meio das coisas. Dessa forma, viso contribuir para atuais discussões teóricas que provocam uma relação estreita entre estudos etnográficos e a arqueologia na Amazônia.



Rafael Borges Deminiciis

Instituição: Museu Nacional-UFRJ / Iphan-ES

Título: *As modificações na cerâmica como expressão da acomodação cultural indígena frente ao domínio jesuítico*

Resumo: O presente trabalho está situado no debate sobre a cerâmica "neobrasileira" ou "regional" –, buscando o aprofundamento nas relações sociais e históricas envolvidas no processo de contato e subalternização das populações de matriz indígena e africana no Brasil. A comparação entre as cerâmicas indígenas de contexto funerário pré-colonial e as de contexto funerário/religioso de aldeamentos jesuítos constitui-se como o objeto dessa pesquisa. A análise das características distintivas entre as cerâmicas dos contextos pré e colonial, basicamente das decorações pintadas, tem como objetivo compreender o processo de mudança cultural para as populações indígenas e os possíveis simbolismos envolvidos. São utilizadas, como auxiliares à análise, informações de determinadas fontes historiográficas de cronistas e viajantes; na bibliografia historiográfica recente que discute das relações entre jesuítas e nativos; e em dados etnográficos. Para o embasamento teórico-metodológico estão as propostas de análise da cultura material a partir das agências (Symanski, 2010); e de compreensão dos processos de negociação colonial a partir das acomodações (Agnolin, 2007). Enfim, as modificações das decorações pintadas nas cerâmicas indígenas demonstram um novo universo simbólico envolvendo a morte, porém, enquadrado ainda dentro de um sistema tradicional funerário, em semelhança ao que se processa no nível linguístico e da ocupação do território.





Rafael de Almeida Lopes

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP / Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

Fomento: FAPESP e CAPES

Título: *Crônicas amazônicas e trocas indígenas: caminhos para uma arqueologia documental do Médio Solimões nos séculos XVI e XVII*



Resumo: O rio Solimões foi um dos principais caminhos por onde os primeiros viajantes europeus conheceram a Amazônia. Nos séculos XVI e XVII, expedições atravessaram esse rio junto a cronistas que, além das paisagens, descreveram as diversas e distintas populações indígenas que habitavam suas margens. O presente trabalho discute as fontes referentes ao médio curso do rio Solimões pela perspectiva pouco aprofundada da arqueologia. Para realizar a discussão serão apresentadas as principais fontes da época, seus contextos de produção e as problemáticas envolvidas em sua análise. Depois, serão abordadas as descrições realizadas sobre os grupos indígenas do Médio Solimões no século XVI e XVII. Então, serão elencadas análises possíveis das crônicas no levantamento de informações contextuais arqueológicas, com a apresentação de um caso sobre redes de trocas e seus objetos. Por fim, serão traçadas as potencialidades de uma arqueologia documental no tratamento dessas fontes para a pesquisa arqueológica e para a pesquisa histórica.



Raimundo Ney da Cruz Gomes

Instituição: PPGA-UFPA

Fomento: CAPES

Título: *Sujeitos, paisagem e cultura material - Escavando no centro histórico de Belém.*



Resumo: Partindo de uma pesquisa em andamento, que têm como cenário privilegiado o centro histórico de Belém, e ainda a escavação de um sítio arqueológico urbano (Gomes 2018), investigo a construção da paisagem, também passível de ser analisada como cultura material (Tilley 1999). Análise ainda as percepções que as pessoas envolvidas nos trabalhos de escavação e curadoria do material exumado, constroem sobre o fazer arqueológico e seus objetos de estudo. A temática proposta é muito atual e relevante, principalmente no bojo das discussões que estão em voga no tocante à preservação e usos dos sítios históricos, em muitas cidades na Amazônia, e também na possibilidade de aproximar o fazer arqueológico das pessoas (Leone 2008), evitando as tensões entre pesquisadores e agências, que têm por objetivo a salvaguarda do patrimônio cultural arqueológico, e justamente os sujeitos e sujeitas que deveriam fruir este bens (Bezerra 2010).



Raizza Teixeira Santos

Co-Autores: Prof^ª Dr^a Marta Mega Prof^º Dr^º Ronaldo Pereira

Instituição: UFRJ

Fomento: CAPES

Título: *Fique com os Deuses! Significado Ritual Funerário da Presença dos Deuses nas Tumbas Reais do Reino Novo*



Resumo: A partir do trabalho publicado, em 1979, pelo alemão Friedrich Abitz, *Statuetten in Schreinen als Grabbeigaben in den Ägyptischen Königsgräbern der 18. Und 19. Dynastie*, retomamos a discussão sobre o significado ritual das estátuas divinas no processo de sepultamento dos faraós do Reino Novo (1550-1077 a.C.), tema pouco discutido na egiptologia desde então. Nesta comunicação abordaremos o significado destas estatuetas no sepultamento real. Como os deuses auxiliam na passagem para o Outro Mundo? Por que algumas figuras têm iconografias características e outras não? Tal investigação nasce de um projeto de mestrado em Arqueologia, com pesquisa em andamento sendo produzida no Museu Nacional/UFRJ, em conjunto com o Seshat, Laboratório de Egiptologia do Museu Nacional.



Renan Falchetti Peixoto

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Título: *Marija Gimbutas: a indo-europeirização da Velha Europa*

Resumo: A arqueóloga Marija Gimbutas (1921-1994) foi uma estudiosa lituana-americana proponente da tese da origem dos povos indo-europeus nas estepes russas meridionais. A "hipótese Kurgan" — como ficou conhecida a cultura arqueológica descrita por Gimbutas caracterizada por conspícuos montes funerários (em russo kurgan) — defende que a indo-europeirização da Europa ocorreu por sucessivas incursões de cavaleiros pastoralistas organizados em sistemas patriarcais entre o 5º ao 3º milênio a.C. Além disso, Gimbutas também é reconhecida pelo estudo das culturas neolíticas do sudeste europeu cujas práticas cotidianas e crenças religiosas — sociedades matrilineares pacíficas e igualitárias cultuadoras da deusa-mãe — ela unificou no conceito de Velha Europa do 7º ao 4º milênio a.C. A fusão desses dois componentes culturais distintos da pré-história europeia eram compreendidos pela estudiosa como o processo formador da Europa. A obra de Gimbutas, referência para uma hipótese predominante sobre a origem dos indo-europeus, ganhou destaque nos últimos anos com os recentes estudos sobre DNA molecular antigo. A proposta dessa apresentação é traçar a trajetória de Gimbutas e sua contribuição para o debate indo-europeu, a influência de suas teorias para o movimento feminista a partir dos anos de 1970, as reações adversas, críticas e hipóteses alternativas. Por fim, o objetivo também é realizar um breve apanhado dos mais recentes desdobramentos dos estudos genéticos para a questão ainda viva das raízes indo-europeias.

Renan Pezzi Rasteiro

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CNPq

Título: *Arqueologia dos povos Jê do norte do estado de São Paulo: o caso do sítio Cemitério Maranata*

Resumo: A região norte do estado de São Paulo é apontada por diversos pesquisadores como um local de dispersão e interação das populações Jê do Brasil Central, Jê do Sul, Tupi do interior e Tupi do litoral. O sítio Cemitério Maranata, localizado no município de Olímpia-SP, datado entre os séculos XV e XVI, foco dessa pesquisa, faz parte desse contexto multiétnico e tem apresentado dados interessantes para pensarmos de que maneira os grupos Jê se relacionavam com outros povos indígenas. Desde seu registro, em 1993, o sítio sofreu impactos constantes devido a atividades agropecuárias, a utilização do terreno como área de descarte, e a construção de uma pista de motocross que alterou bruscamente a paisagem. Em 2018, a presente pesquisa, em conjunto com a Fundação Araporã, iniciou a escavação sistemática da área e evidenciou o alto potencial informativo do sítio. Urnas funerárias decoradas, vasilhas inteiras, fragmentos de potes duplos e fusos são alguns dos vestígios encontrados até o momento. Dessa maneira, a comunicação tem como intuito apresentar esse sítio arqueológico dentro de um panorama atual da Arqueologia no Norte de São Paulo, demonstrando o quanto a perspectiva regional pode contribuir para a compreensão da história desses povos indígenas do interior paulista.



Robson Rodrigues

Co-Autores: Daniel Fidalgo (Museu de Arqueologia e Etnologia/Universidade de São Paulo); Ricardo Bonfante (Faculdade de Odontologia/Universidade Estadual de Campinas)

Instituição: Instituto de Ciências Sociais/Universidade Federal de Uberlândia; Fundação Araporã;

Fomento: Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari – Organização Social de Cultura

Título: *Apontamentos Sobre Processos Colaborativos e Coleções Musealizadas: notas sobre os procedimentos participativos e representação indígena no caso da coleção museológica kaingang pertencente ao museu histórico e pedagógico índia vanuïre.*

Resumo: Observamos no ambiente acadêmico um crescimento de procedimentos colaborativos a partir de práticas reflexivas e multivocais, num diálogo multicultural, envolvendo as áreas de Arqueologia, Antropologia e Museologia com agentes diversos. Recentes pesquisas estão mostrando que, mesmo não se chegando imediatamente a consensos entre os sujeitos envolvidos nessas práticas, as diferenças podem estimular um ambiente de diálogo e reflexão na construção de novos olhares para a compreensão das histórias e culturas indígenas. De modo particular a pesquisa desenvolvida pelos autores, tendo como referência um estudo de coleção do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuïre, localizado no município de Tupã-SP, associada à história Kaingang e as novas práticas na relação com a população indígena, permitiu que se aplicassem, de modo experimental, algumas estratégias, como a interação com representantes Kaingang a respeito dos procedimentos e andamentos da pesquisa; a comunicação constante em todo o processo de pesquisa e a possibilidade de um acesso fácil aos vestígios arqueológicos coletados e salvaguardados pelo museu em sua reserva técnica, bem como a disponibilização de toda informação e base documental referente ao estudo proposto. Esses procedimentos criaram as condições para se gerar novas necessidades, novas demandas, novos compromissos e novas experimentações.



Rodrigo Araújo de Lima

Instituição: MAE-USP

Fomento: CAPES

Título: *Ibéria: entre fenícios e iberos. Aplicação, resultados, interpretações e potencialidades de estudo por meio do Sistema de Informação Geográfico*

Resumo: Nessa comunicação abordaremos os resultados de nossa pesquisa em nível de Mestrado intitulada As colunas de Héracles/Melqart no final da Idade de Bronze: O uso do SIG na compreensão da expansão fenícia em território tartésico a partir de Gádir (séculos IX ao VI a. C.), defendida em 2018. Trataremos, sobretudo, sobre o processo de confecção de nosso Repertório Cartográfico, seleção de dados advindos do registro arqueológico georreferenciados e geoprocessados focado nos fenômenos que contribuíram para o início e distribuição da urbanidade semítica Mediterrâneo Oriental no Sul da Península Ibérica do século IX ao VI a.C. atlântico Utilizando softwares específicos para a inserção e manipulação dessas informações geramos uma significativa quantidade de dados que, ancorados nos registros arqueológicos, nos permitiu a concepção de variadas interpretações acerca da presença fenícia, no caso, a instalação de seus núcleos urbanos, o seu complexo sistema de interações com os povos iberos e, em particular, o hibridismo cultural que originou a cultura que compreendemos enquanto Tartessos.



Roque Yaxikma Wai Wai

Co-autores: Igor Morais Mariano Rodrigues (MAE/USP-LINTT); Jaime Xamen Wai Wai (PPGAN/UFGM); Camila Pereira Jácome (PAA/UFOPA)

Instituição: PPGAN/UFGM

Fomento: CAPES; FAPESP

Título: *Etnografia de coisas e conhecimentos antigos Waiwai: o caso do ñokwa*

Resumo: O presente trabalho é fruto de diálogos promovidos através de coleções etnográficas e arqueológicas. Ele integra a experiência de não-indígenas e indígenas. A partir de pedras, sementes, pigmentos, pequenas esculturas e cerâmicas, entendidos como *ñokwa* na língua Waiwai, pretende-se articular diferentes materiais e suas relações com humanos e não-humanos, demonstrando o papel e os possíveis significados de algumas coisas (*ahcenamko*) envolvidas. A despeito de serem entendidos como arqueológicos ou etnográficos numa perspectiva não-indígena, estando em museus, em cachoeiras, debaixo da terra, ou em qualquer outro lugar, os *ñokwa* são provenientes do céu e atestam a relação dos xamãs (*yaskoma*) com os espíritos (*ekaktimko*). Os *ñokwa* estão vivos e podem auxiliar na cura, na sorte, dentre outras possibilidades, e também podem ser usados para causar o mau. Ainda, existem muitos segredos sobre os *ñokwa* que não podem ser revelados e, portanto, não serão apresentados. Para se relacionar com o *ñokwa* é necessário acreditar. Por tudo isso, eles devem ser guardados com carinho e com cuidado, preferencialmente em caixinhas específicas (*ñokwayen*).



Rosivania de Castro Aquino

Fomento: CAPES

Instituição Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo

Título: *Entre o Sagrado e o Profano: um mundo por trás das grades.*

Resumo: O que você estava fazendo antes de começar a ler o título desta comunicação? Vendo a programação da VI-SIA? Trocando mensagens no WhatsApp...? E se algo ruim acontecesse e você acordasse em uma cela de uma prisão? Não sei bem o que faria, ou quais seriam suas experiências dentro desse espaço, mas em São Raimundo Nonato – PI, os detentos da Penitenciária Tenente Zeca Rúben (1967-2007) deixaram marcas da transformação do seu ambiente carcerário com a criação de desenhos e murais de palavras em variados tipos de suportes presentes no pátio e, principalmente, nas paredes e teto das celas configurando uma prática integrante da vivência e experiência de seus criadores nessa prisão. Nesta comunicação voltaremos nossa atenção para o processo de análise arqueológica dos grafismos dos presidiários, que significaram e (re)significaram este espaço carcerário, além da percepção de visões de mundo específicas, identidades, memórias presentes nas celas, por meio de duas temáticas: apelo religioso e sexualidade, configurando o Sagrado e o Profano de um “mundo” que está por trás das grades. Para isso, como base teórica, utilizei conceitos da fenomenologia husserliana, heideggeriana e ponnyana, aplicados à Arqueologia para buscar respostas dos questionamentos surgidos frente aos grafismos dessas duas temáticas específicas.



Sabrina Fernandes dos Santos

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Título: *Memórias e esquecimentos na "Fazenda Velha": O sítio arqueológico-histórico Engenho do Murutucu*

Resumo: Localizado na cidade de Belém do Pará, no bairro do Curió-Utinga, o sítio arqueológico-histórico Engenho do Murutucu compõe a paisagem cotidiana de diversas pessoas há aproximadamente 407 anos. O presente trabalho pretende socializar os resultados finais do projeto de mestrado intitulado "Memórias e esquecimentos na "Fazenda Velha": o sítio arqueológico-histórico Engenho do Murutucu" que teve por objetivo identificar em quais esferas de memória e esquecimento esse sítio está inserido a partir do olhar de três grupos sociais distintos: os moradores da Comunidade Porto da CEASA, os moradores do bairro do Curió-Utinga e os trabalhadores das Centrais de Abastecimento do Pará – CEASA/PA. Como suporte teórico foi utilizada a Arqueologia da Memória e as análises são referentes aos dados qualitativos oriundos de 19 entrevistas semiestruturadas. Esse trabalho insere-se nas discussões atuais sobre as relações sociais e os sítios arqueológicos no contexto amazônico ligados, também, a urbanidade das grandes cidades. Vislumbrando questões que demonstram como esses sítios são permeados por diversas formas de valorização e esquecimento. Além disso, investigar os pertencimentos e os usos dos patrimônios arqueológicos na contemporaneidade é de extrema importância para a Arqueologia que, assim, pode compor estudos mais abrangentes sobre a cultura material.



Sarah de Barros Viana Hissa

Fomento: FAPERJ

Instituição: Museu Nacional (UFRJ)/Universidade Federal de Minas Gerais

Título: *Fumo e cachimbos na São Paulo oitocentista: algumas ideias preliminares*

Resumo: Quando do século XIX, o fumo já era prática colonial, em várias vilas e cidades, entre várias classes sociais, grupos étnicos e categorias associadas a ofícios. Podia ser consumido, além do rapé, via cigarros, charutos ou cachimbos. Sabe-se esses últimos eram produzidos em vários locais, incluindo São Paulo. Apesar da vida urbana já ter florescido na colônia, com a abertura dos portos abre-se um período de intensas transformações, no sentido de uma modernização. A vida urbana foi estimulada, ameaçando de fato a preponderância da vida rural. No que tange a cultura material, o Brasil se coloca em contato direto com o restante do mundo. Promoveram-se importações, em especial as mercadorias inglesas que chegavam aos montes, com o auxílio das tarifas alfandegárias que então as protegiam. Cachimbos importados foram identificados em vários pontos do território hoje brasileiro, referentes ao século XIX, podendo ser associados a esse processo macro, mesmo certamente desempenhando significados também em escalas locais e individuais. A partir desse levantamento dos cachimbos importados em sítios arqueológicos do Brasil, observou-se que alguns desses dividiram espaço com os de barro na São Paulo oitocentista. Eles serão aqui brevemente discutidos.



Saulo Ivan Nery

Co-autores: Thomas Pires Souto (UFVJM)

Fomento: Anglo American Minério de Ferro Brasil

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Título: *Análise da paisagem para contextualização de sítios arqueológicos históricos de mineração.*

Resumo: O objetivo do presente trabalho é apresentar estratégias de análise da paisagem que auxiliam na identificação, delimitação e contextualização de sítios arqueológicos decorrentes de atividades de mineração, muito provavelmente do século XVIII. A Área de estudo foi a bacia do córrego Passa-Sete presente na região de Conceição do Mato Dentro e Alvorada de Minas, na porção oriental da serra do Espinhaço, Minas Gerais. Buscou-se analisar dados ambientais, ou seja, as características geológicas, geomorfológicas, climáticas e hidrológicas. Identificando a degradação das vertentes, topografia do relevo, impacto das precipitações, detecção das áreas de infiltração e das áreas de afloramento de lençóis freáticos, cobertura vegetal, enfim buscar a interação entre os diversos processos naturais estabelecendo ligação com o registro do material arqueológico. Partindo de uma visão holística, pensa-se o espaço do sítio arqueológico a partir da lógica das intervenções na paisagem, levando em consideração os períodos históricos de mineração e seus impactos, bem como o uso e ocupações posteriores a esse processo. De modo geral alcançou-se o objetivo da pesquisa de campo, pois foi identificada grande diversidade de estruturas lineares e fragmentos de materiais arqueológicos dispersos em superfície e subsuperfície. A maior parte dos vestígios cerâmicos passíveis de diagnóstico indicam forte presença afro-brasileira na cultura material.





Shay de Lós Santos Rodriguez

Instituição: Universidade Federal de Rio Grande (FURG)
Título: *Corporalidade transgressora: a transmasculinidade*

Resumo: Ninguém nasce um corpo: torna-se um. Para ter uma vivência social, é necessário possuir uma corporalidade, e é preciso construir-se como um corpo. Não existe corpo de homem e corpo de mulher, mas sim uma representação e performances de gênero socialmente construídas. Não é preciso ter um "corpo de homem" para se tornar um homem, mas sim, performatizar o discurso social do homem. Homens trans não nasceram em corpos errados, é a categorização social da caixinha binária de gênero, que está errada. O corpo transgênero é um corpo abjeto. E não importa o quanto modificamos o nosso corpo, ele sempre vai estar errado para o corpo social hegemônico. As relações de gênero são corporificadas. O corpo social hegemônico é que precisa ser ajustado e modificado. Todos os corpos têm a sua caminhada e roteiro. Nossos corpos são interconectados por meio de práticas sociais e de coisas que fazemos em nosso cotidiano. Simultaneamente, corpos são objetos e agentes das práticas sociais. O corpo do homem trans foge ao ideal da masculinidade hegemônica. Corpos de homens trans são corpos que transgridem as normas binárias de gênero e destroem com a ordem do sistema heterocentrado.



Silvia Alves Peixoto

Instituição: Museu Nacional (UFRJ)
Título: *Arqueologia para que(m)? O caso do Sítio Arqueológico do Quilombo do Camorim, Rio de Janeiro*

Resumo: Um dos engenhos mais antigos do Rio de Janeiro, e o segundo a ser implantado na antiga Baixada de Jacarepaguá pela família Correia de Sá, já no início do século XVII, o Engenho do Camorim foi alvo de detida pesquisa, que incluiu, dentre outras atividades, escavações arqueológicas sistemáticas. Para além dos resultados acadêmicos, uma das mais importantes contribuições desse projeto foi ter-nos dado a oportunidade de colocar a Arqueologia a serviço de uma causa social, intimamente relacionada aos trabalhos de campo desenvolvidos. A estreita parceria estabelecida entre a pesquisa e a comunidade quilombola do Camorim trouxe benefícios para todas as partes envolvidas. Se, por um lado, pudemos contar com a valiosa e necessária participação de membros da comunidade nas escavações e atividades educativas realizadas no sítio; por outro, ao localizar e retirar do subsolo os vestígios materiais de seus ancestrais, escravizados no engenho séculos atrás, oferecemos ao grupo robustas ferramentas na luta pela demarcação de suas terras.



Tacio Vieira Machado

Instituição: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
Título: *Arqueologia e Novas Fontes: Interfaces entre Paisagens, Quadrinhos e Indústria Cultural*

Resumo: Neste trabalho, apresentaremos os desdobramentos teóricos e metodológicos, bem como os resultados obtidos da monografia intitulada: "Paisagens em quadrinhos: uma análise arqueológica da representação de Hiroshima a partir do mangá Gen Pés Descalços", defendida no curso de graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF. A investigação consistiu em experimentar outras abordagens teóricas e metodológicas para a Arqueologia, situando essa disciplina nas discussões sobre artefatos oriundos da indústria cultural de massa, produtos estes que estão constantemente moldando nosso mundo contemporâneo; reveladores de comportamentos emergentes. Por meio da interdisciplinaridade, realizamos diálogos com a Nova História Cultural e Literatura, abrindo espaço para discussões sobre questões relacionadas a representações, memórias e paisagens. Em termos práticos, possibilitou a aplicação da metodologia da Hermenêutica de Profundidade de Thompson (2011), para investigar os significados construídos e representados no mangá de Keiji Nakazawa; por outro lado, constituiu cenário propício para o Levantamento Arqueológico de Paisagem de Carver (2009), visando analisar as paisagens contidas em Gen Pés Descalços. Na confluência dessas perspectivas, percebemos que as representações de paisagens construídas e expressas na obra de Nakazawa moldaram e introduziram novos reordenamentos para os processos de construção da memória social a respeito de Hiroshima.



Tatiangela Borges do Val

Co-autor: Maria Cristina Kormikiari Passos

Instituição: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Título: *Deidades Entronadas em Leões*.

Resumo: O objetivo desta apresentação é mostrar o universo dos estudos iconográficos sobre as deidades femininas entronadas em leões, vistas desde períodos da idade do bronze, desde a transição do nomadismo no neolítico até tempos atuais de pesquisas antropológicas. O interessante é contribuir para maiores reflexões acerca da aproximação na análise dos materiais com sua forma viva de agência dos objetos e algumas maneiras das quais os arqueólogos puderam superar algumas limitações disciplinares, implantam uma série de primazias para teorizar a agência e a incorporação de símbolos das personas não viventes. O agenciamento das figuras ainda é um campo razoavelmente novo de exploração, mas partindo da premissa que os sentidos dos seres humanos precisam de obras que os contextualizem, uma vez que é fundamental na criação de corpos sociais, a percepção é um fenômeno social e cultural compartilhado, tendo suas próprias histórias e políticas. Os corpos e sentidos tornam-se uma cultura "objeto", interage com utensílios, lugares e espaços para criar significados sociais, potenciais de mudar fundamentalmente a forma como conceituamos o "ver" quando descobrimos os mundos de outras pessoas no passado.



Thandryus Augusto Guerra Bacciotti Denardo

Instituição: MAE-USP

Título: *Por uma Arqueologia anti-colonialista: a ocupação Kayapó Meridional no Triângulo Mineiro e a colonização de guerra.*

Resumo: O Projeto Quebra-Anzol realizou, nas últimas quatro décadas, pesquisas intensivas e sistemáticas de campo na região do Triângulo Mineiro, a fim de buscar estabelecer a história de longa duração da ocupação territorial Kayapó Meridional. Particularmente, o sítio Santa Luzia, localizado em Pedrinópolis/MG, representa o sítio lito-cerâmico mais antigo, com datações de cerca de 1830 ± 183 anos AP. A cultura material local revela o grande domínio da paisagem, bem como um grande adensamento populacional decorrente da agricultura. Assim, é possível contrapor o discurso colonialista, que ora justificou as então chamadas "guerras justas", ora justificou outras formas de dominação, como os aldeamentos. A análise de documentos históricos, como legislação, cartas, ou mesmo levantamentos corográficos, juntamente com os dados arqueológicos, permite compreender a história de longa duração a partir de diversos momentos. Utilizando a agência dos objetos se realiza então um projeto de descentramento, do colonizador para o colonizado, dos portugueses para os indígenas. Assim, a Arqueologia se constitui como uma ciência de destruição, de morte, mas também de resistência de vida dos povos indígenas, que lutam ainda hoje diante de uma colonização que persiste, por exemplo, nas invasões de terras indígenas por latifundiários. Colonização esta que, sob o olhar não-colonial, não é nem de exploração e nem de povoamento, como aparece nos livros didáticos, mas sim de invasão, de guerra.



Thiago Kater

Fomento: CAPES/FAPESP

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

Título: *Pesquisa arqueológica e diversidade cultural no alto rio Madeira*

Resumo: Ocupações humanas longas e contínuas durante quase todo o Holoceno são uma característica que particulariza a região do alto rio Madeira, no sudoeste amazônico, em relação à boa parte do restante da Amazônia. Acrescenta-se a isso uma ampla diversidade linguística e cultural verificada no presente. Sabe-se que os sítios próximos às cachoeiras a jusante do alto rio Madeira possuem um alto potencial informativo, como indicam os quase dez anos de pesquisa no sítio Teotônio. Os sítios nas cachoeiras a montante, no entanto, são uma lacuna a respeito do registro arqueológico. Parte da pesquisa de meu doutorado pretende verificar se tal padrão arqueológico de diversidade, tendo como critério a tecnologia cerâmica, também é consistente para estes sítios, questionando-se se ao longo dos milênios, as paisagens compostas pelas cachoeiras foram preferidas pelas populações indígenas. Ainda que em fase inicial, pretende-se apresentar tais propostas de pesquisa, cujo intuito é inferir se os processos históricos de longa-duração que gestaram a diversidade linguística e cultural identificada no sudoeste amazônico se atestam no passado por meio do registro arqueológico cerâmico dos últimos 4000 anos na região.



Thiago Umberto Pereira

Co-autor: Lucas de Melo Reis Bueno

Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Título: Líticos no Vale do Itajaí, em Santa Catarina: análise tecnológica de coleções líticas em museus



Resumo: O Vale do Itajaí possui uma ocupação de longa duração, cujo início se dá pelo menos a partir de 8000 anos AP, onde diferentes grupos se apropriaram, interagiram e transformaram a região. Esse processo envolveu estratégias de ocupação distintas, que geraram diferentes conjuntos de artefatos líticos. As análises realizadas até o momento com os vestígios líticos da região, carecem de maiores detalhes, pois são pautadas em abordagens tipológicas, não focando nas características tecnológicas desses conjuntos. Esta pesquisa de mestrado visa investigar a variabilidade tecnológica dessas indústrias líticas a partir da análise das coleções de três museus da região do Alto Vale do Itajaí, nos municípios de Alfredo Wagner (Museu de Arqueologia de Lomba Alta), Rio do Sul (Museu Histórico Cultural Vitor Lucas) e Taió (Museu Paleo-arqueológico e Histórico Prefeito Bertoldo Jacobsen). O objetivo é discutir o significado da variabilidade tecnológica das indústrias líticas, as estratégias de gestão do ambiente e sua relação com os processos de ocupação a partir do diálogo com pesquisas regionais atuais, bem como as pesquisas que integram projeto Territorialidades Ameríndias no Alto Vale do Itajaí. Esta comunicação apresentará uma discussão sobre as análises realizadas em pesquisas na região, com o objetivo de contextualizar e problematizar os dados disponíveis.

Thomas Henrique de Toledo Stella



Fomento: CAPES

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE-USP)

Título: *Os debates teóricos sobre a Arqueologia Econômica do Antigo Egito*



Resumo: Os debates acerca da natureza econômica do Antigo Egito apresentam-se sob diversas matizes teóricas no âmbito da Arqueologia. Janssen desenvolveu um estudo das óstraca, papíros e cultura material escavados no povoado dos trabalhadores da necrópole tebana, aplicando conceitos dos chamados “substantivistas” de Polanyi. Conclui que o Antigo Egito era uma sociedade camponesa na qual a estrutura econômica era de redistribuição, com a reciprocidade e o mercado exercendo um papel menos importante, uma opinião compartilhada por Bleiberg e que dialoga com a microhistória de Bussman. No sentido oposto, estão os “formalistas” como Kemp, que, adotando um viés liberal, identificam no Antigo Egito o surgimento do “homem econômico”. Outra perspectiva é a keynesiana, sugerida por Warburton. Finalmente, o brasileiro Ciro Flamarion Cardoso desloca a discussão para o campo do marxismo, no qual identifica na economia egípcia antiga um caso do assim chamado “modo de produção asiático”. Outros egiptólogos contemporâneos como Moreno Garcia e Brian Muhs adotam uma abordagem mais eclética.



Thor Gabriel Martins

Fomento: CAPES

Instituição: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Título: *Objetos de Memória: Análise da coleção da “Dona Vani” e “Seu Valdomiro” através da perspectiva da Arqueologia Pública*



Resumo: Esse trabalho está focado em fazer a análise dos materiais que pertencem à coleção de Dona Vani e Seu Valdomiro, residentes do bairro de Ingazeira São Raimundo Nonato-PI, para isso utilizamos da narrativa e lógica dos mesmos para que possamos entender a relação afetiva entre os objetos e seus donos, para isso recorreremos às memórias ligadas a esses objetos que foram compartilhados conosco, esperamos assim ressaltar e entender melhor a formação da identidade dessa comunidade através de suas próprias perspectivas e palavras, e, além disso, mostrar a complexidade e importância de um tipo de contexto arqueológico muitas vezes descartado.



Victoria Arroyo

Fomento: FAPESP

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Título: *O papel dos amuletos em cemitérios da não-elite no Antigo Egito*

Resumo: A pesquisa de mestrado visa analisar a passagem entre dois períodos do Antigo Egito, de um politicamente centralizado para um de fragmentação do poder, através da variabilidade das práticas funerárias da não-elite em relação à presença de amuletos e seu papel simbólico em enterramentos de quatro cemitérios de dois períodos: do Reino Novo (1550–1069 AEC), Amarna e Gurob e do Terceiro Período Intermediário (1069–656 AEC), Matmar e Lahun. A análise do papel dos amuletos a partir de uma abordagem contextual, junto com outras variáveis, como seu posicionamento na tumba ou no corpo, tipos e formas mais comuns em cada cemitério e sua relação com o sexo do indivíduo, possibilitará a compreensão de diferenças ou semelhanças no padrão de cultura material, ou seja, se houve variações na concepção e uso de amuletos dentro do mobiliário funerário e a interpretação a respeito de como as mudanças que ocorreram entre os períodos afetou a maneira como pessoas pertencentes a não-elite no Antigo Egito concebiam a morte e o pós-vida.



Violet Alex Anzini Baudelaire

Instituição: Universidade Federal de Rio Grande (FURG)

Título: *Gêneros Perdidos: Por uma arqueologia Transfeminista!*

Resumo: Sob um amplo registro etnográfico percebe-se como muitas sociedades possuíram identidades de gênero que nem sempre foram construídas em função da percepção social de uma diferença física nos corpos. Infelizmente os antropólogos e arqueólogos costumam traduzir estas categorias de gênero como se fossem equivalentes às nossas ideias ocidentais de "homem-mulher". E ao fazerem isso esquecem que existe uma colonialidade de gênero que afetou as mais diversas sociedades nos últimos 500 anos AP, em um processo de globalização branca e cis-heteronormativa. Para a pesquisadora Jaqueline Jesus (2016), a América Latina vive uma apartheid de gênero para as pessoas que não se adequam às normas cis-heteronormativas, evidenciando as violências estruturais que essas populações sofrem e configurando a América Latina como um dos piores lugares do mundo para ser uma pessoa TRANS. Se a arqueologia diz que existiam homens e mulheres em sociedades pré-coloniais na América, ela contribui para a naturalização do sistema de sexo e gênero binário, o mesmo que constitui o apartheid de gênero na América Latina, afirmar isso, é o mesmo que dizer que a arqueologia é transfóbica e etnocêntrica ao extrapolar nossas logicidades para outros contextos ao tratar os fenômenos de gênero sob uma perspectiva acrítica.



Yasmin Acosta da Silva

Fomento: CAPES

Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)

Título: *A cidade ideal para quem? O caso da praça da Geribanda em Rio Grande-RS*

Resumo: A segunda metade do século 19 foi caracterizada, entre outras coisas, pelas intensas transformações na urbe e suas/seus habitantes, legitimadas pela cientificidade deste mesmo século, com o intuito de "limpar" e/para "ordenar" corpos e cidades. A partir dessa compreensão, o presente trabalho visa entender de que modo o espaço da atual Praça Tamandaré, localizada na cidade de Rio Grande-RS, foi pensado e reconfigurado no século 19 pela elite riograndina, a partir dos relatórios da Câmara Municipal do Rio Grande e fotografias do final do século 19 e início do 20. Ademais, procurei abordar a exclusão de grupos sociais e a invisibilização de outros passados, ocasionada por tais transformações urbanas e, a partir dos debates de uma Arqueologia do Contemporâneo, percebi as diferentes formas de como ainda seguem resistindo naquele espaço.



Yuri Leite Santos

Co-autor: Despina Kondopoulou; Lambrini Papadopoulou; Nikki Saridakis, Eleni Aidona & Christos Serletis

Instituição: Universidade Aristóteles de Salonica, Faculdade de Ciências, Departamento de Geologia, Salônica, Grécia.

Título: *Uma contribuição arqueométrica em cerâmicas Helenísticas de sítios arqueológicos gregos.*

Resumo: A O presente estudo é uma abordagem multi-analítica para a caracterização de várias amostras de fragmentos de cerâmica, datadas do período clássico ao período helenístico de três diferentes sítios arqueológicos localizados no norte da Grécia: Pella, Thasos e Samothraki. Para a determinação das características morfológicas, químicas e mineralógicas das cerâmicas estudadas, aplicou-se técnicas de petrografia, Microscopia Eletrônica de Varredura acoplada ao sistema de Dispersão de Energia por Raios-X (SEM-EDX) e Análise de Difração de Raios X (XRD). Medidas magnéticas nos fragmentos enriqueceram grandemente o presente estudo e, quando combinadas com a abordagem archaeométrica descrita acima, contribuem para a caracterização do material quanto à sua adequação para experimentos archaeomagnéticos. Os resultados gerais obtidos confirmam uma proveniência local e técnicas utilizadas para a produção de cerâmica.



Sessões de Pôster

(organizado por ordem alfabética do nome do primeiro autor)

Ádyla Wilsandra Valente de Souza

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Título: *Urbanismo na Amazônia Pré-colonial*

Resumo: A partir das documentações etnográficas, podemos perceber que a exploração da Amazônia reflete em aldeias que foram eventualmente "transformadas" em cidades. No entanto, qual seria o critério para definir como urbano um espaço pós-colonial e como não urbano o pré-colonial? O objetivo geral desse trabalho é abrir discussões sobre a definição de urbanismo da Amazônia, com base nos dados arqueológicos e através de crônicas e relatos, principalmente os relatos de Frei Gaspar de Carvajal. Na Amazônia, Michael Heckenberger discute sobre o Xingu, associando o urbanismo da Amazônia pré-colonial com as aldeias circulares. Dessa maneira, pensar na urbanização da Amazônia antiga trouxe-me vários questionamentos, de como as cidades e a luta por territorialidade foram sendo compostos, como era a relação do território com o corpo e a venda de paisagens e de que forma a arqueologia urbana poderia estar inserida nisso. Para que, enfim, a gente passe a compreender como ocorreu a formação do urbanismo na Amazônia pré-colonial e para começarmos a pensar no espaço da cidade como uma forma de resistência, pois há muito tempo o interesse de vendas de paisagens já vem criando cidades de seus interesses, mostrando para o mundo o que tornava tal espaço, como a Amazônia, singular.

Ana Clara Telis de Almeida

Co-autora: Marisa Coutinho Afonso

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Título: *Documentação de painéis rupestres: memória e preservação*

Resumo: Tendo em vista que no Brasil são poucas as publicações que se detêm na apresentação dos métodos e das técnicas empregados para a documentação de sítios com registros rupestres e do tratamento deste acervo documental nas instituições de pesquisa foi de extrema importância organizar o material de três sítios localizados no Estado de São Paulo. Trata-se do Abrigo Catingueiro e Sítio Santo Antônio, situados no município de Serra Azul, e o Abrigo das Furnas, situado no município de Cajuru, sítios com gravuras rupestres pesquisados nas décadas de 1970 e 1980 pela equipe do antigo Instituto de Pré-História da Universidade de São Paulo (atual Museu de Arqueologia e Etnologia). O trabalho em laboratório envolveu a organização e a higienização dos decalques em plástico e a organização da documentação em papel, como fichas de sítio, figuras e painéis. Este trabalho integra os Projetos de Arqueologia Brasileira: organização da documentação do Laboratório de Arqueologia da Paisagem e Geoarqueologia do MAE/USP e pretende contribuir para a memória e a preservação das pesquisas arqueológicas no Estado de São Paulo.

Bruna Luiza Ferreira Silva

Co-autores: Marianna de Almeida Sanches, Lucas Andrade Almeida Costa

Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Título: *Paisagem, Memória e Ancestralidade na Sociedade Sambaqueira*

Resumo: Estudos que envolvam memória e ancestralidade junto às sociedades nativas pré-coloniais que ocuparam o litoral do Brasil ainda são raros. Nossa proposta visa abordar a questão da memória e da ancestralidade sambaqueira, partindo da observação do investimento desses grupos na construção e significação da paisagem. Assim, a paisagem, representada pelo próprio sambaqui, associada às práticas e significados dos eventos cotidianos e rituais performatizados pelos sambaqueiros são sujeito/objeto do estudo que foi iniciado no litoral Sudeste/Nordeste. Para tanto, estamos investindo, primeiramente, na compreensão do processo de formação dos sambaquis Morro da Concha, Morro do Vigia 1 e Morro do Vigia 2, todos localizados no litoral de Cabo Frio, RJ, visando identificar elementos de práticas rituais dos ancestrais.



Bruno dos Santos Menegatti

Co-autora: Camila Diogo de Souza

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Título: *A materialidade do mundo dos mortos nas representações iconográficas da cerâmica ática do Período Clássico.*



Resumo: A cultura visual do mundo dos mortos (Hades) veiculada pela produção cerâmica ática (Atenas), e composta pelo fim do período arcaico e meados do período helenístico, é contemplada neste estudo pelo mapeamento iconográfico e análise dos papéis sociais a partir de um corpus documental formado por 248 objetos cerâmicos, entre vasos e fragmentos, que ramificam seu alcance narrativo e funcional por sua forma, datação e técnica de pintura. Dentre essa tipologia cerâmica, os léцитos de fundo branco se destacam pelo seu caráter exclusivamente funerário tanto no que se refere às suas funções, quanto sua composição pictórica que materializa o mundo dos mortos. Por outro lado, cenas de figuras negras e vermelhas, cujo contexto arqueológico é diverso, permanece constante uma representação mitológica épica e excepcional. Os pilares constituídos por este recorte da cultura material ateniense permite refletir sobre um imaginário latente do *au-delà* que percorre um caminho durante o todo o período clássico, da idealização abstrata em direção ao personalismo funerário – que antecipa aspectos da cosmovisão helenística – e comungando com todos os paralelismos e intermitências de uma iconografia rica, multifacetada e não-linear.

Camila Leite dos Reis

Co-autora: Jaqueline Silva de Jesus

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA (MAE/UFBA)

Fomento: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN)

Título: *Escavando a Reserva Técnica MAE- UFBA*



Resumo: Com um acervo arqueológico formado por seis principais coleções: Valentin Calderón, Praça da Sé, Vital Rego, Carlos Ott, Piragiba e Associação de Arqueologia Pré-Histórica da Bahia, a reserva técnica do MAE-UFBA atualmente é localizada em quatro salas da Reitoria do Instituto Federal da Bahia. No intuito de recuperação e conservação do acervo que se encontrava em estado avançado de deterioração, devido à inadequação das condições de acondicionamento e armazenamento e também ambientais a qual foi exposto durante um longo período. Em 2016 iniciou-se o projeto Escavando a Reserva Técnica, que hoje conta com uma equipe formada por oito estagiários e três supervisores: uma arqueóloga, um museólogo e uma técnica em conservação. No início do projeto acreditava-se que o acervo era composto por um total aproximado de 50 mil peças, hoje, após relatórios parciais, estimamos que passem de 1 milhão. De 2016 a 2019 foram catalogadas 70,313 peças, com 25 tipos de materiais distintos e sete diferentes municípios identificados. Preservar o acervo pertencente ao MAE é de importância basilar para a história da Arqueologia brasileira, sendo fundamental para que o museu cumpra suas funções de pesquisa e comunicação deste patrimônio, representativo do passado pré-colonial e colonial brasileiro.



Giovanna Bordonal Gobesso

Co-autor: Marcel Mano

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG

Título: *Contatos e Interseções Culturais: a complexidade em torno dos sítios arqueológicos do Alto do Mogi e suas fronteiras étnicas*



Resumo: Este trabalho se insere em uma pesquisa mais ampla cujo objetivo é o estudo dos contatos e das redes de identidades e alteridades construídas por grupos indígenas Jê meridionais nas regiões dos atuais sul de Goiás, norte de São Paulo e Triângulo Mineiro durante os séculos XVIII e XIX. Ele conjuga interesses da Antropologia, Arqueologia e História no estudo dos sítios arqueológicos complexos, com o objetivo de superar os modelos fixos e fechados das classificações tradicionais. Com base no contexto das ocupações humanas na bacia do Alto Mogi, em especial os registros arqueológicos da região de Pirassununga – SP, o propósito é contribuir para a construção de um novo modelo de interpretações baseado nas redes de contatos e interseções culturais. A região Nordeste do interior paulista tem sido classificada como área de povoamento Tupi; no entanto, pesquisas recentes apontam a presença de materiais característicos dos povos Jê, configurando um quadro complexo de relações ainda pouco estudado. Os materiais de estudo são os registros arqueológicos e etnohistóricos, e uma bibliografia multidisciplinar lidos a partir de uma metodologia qualitativa que permite subsidiar a interpretação dessas ocupações, seus registros e materiais, como produto de redes de contatos e trocas entre diferentes povos e culturas.



Guilherme Salvador Alarsa

Instituição: MAE/FFLCH – USP

Título: *Estudo de curadoria dos líticos do sítio RC-10, Rio Claro, SP*

Resumo: O sítio RC10, também conhecido como Assistência por localizar-se no Bairro da Assistência, no trecho entre Rio Claro e Piracicaba da rodovia SP-127, tem sua primeira menção na literatura datada do ano de 1969, feita por Tom Miller (MILLER, 1969). O presente trabalho visa descrever o processo de curadoria e de análise feito com uma amostra de material recolhida em coleta de superfície durante os anos de 1997 e 1998 conjuntamente com o projeto de expansão e duplicação do trecho Rio Claro-Piracicaba da rodovia SP-127/Fausto Santomauro..

João Vítor Marcon Camargo

Instituição: Universidade de São Paulo

Título: *Os Homens e a Pedra: análise conjuntural, tecnológica e cultural sobre a indústria lítica do sítio Água Limpa (Monte Alto – SP), nas expedições de 2006, 2012 e 2014 do Projeto Turvo.*

Resumo: O município de Monte Alto, norte do Estado de São Paulo, oferece-nos um grandioso aparato para a compreensão das técnicas desenvolvidas por sociedades ocupantes do território brasileiro em períodos pré-contato colonial. As pesquisas arqueológicas desenvolvidas nesta localidade trazem à tona contextos de grande interesse científico, como o encarado no sítio de Água Limpa. No vale da Serra do Jabuticabal, este sítio lito-cerâmico colinar a céu aberto revela exímio potencial, seja por seu extenso aparato arqueológico faunístico ou a peculiaridade de sua cultura material cerâmica e lítica. Esta última é sobre a qual almejamos lançar desafiador olhar. A indústria lítica do sítio de Água Limpa, em sua projeção reduzida e sua tecnologia sui generis, se comparada com os contextos regionais, traz-nos o estímulo necessário para considerarmos este material elementar para a compreensão da tecnologia, economia e dos processos de contatos culturais desempenhados pelas sociedades um dia ocupantes deste território. Atuando pelos processos de análise dos sistemas tecnológicos e de compreensão tipológica dos artefatos líticos estudados (provenientes das expedições de 2006, 2012 e 2014), almejamos levantar considerações que nos aproximem de elucidações e novos questionamentos sobre as ocupações pretéritas de Água Limpa, dando continuidade à importante produção acadêmica do Projeto Turvo.



Julia Reis Cordeiro

Co-autores(as): Luan Henrique Siebra Marcolino, Sady Pereira do Carmo Junior

Instituição: Universidade Federal do Paraná

Título: *Estímulo à preservação do patrimônio arqueológico através da exposição “Entre Conchas: O Modo de Vida nos Sambaquis”*

Resumo: Por meio do projeto de extensão da UFPR “Museu e Patrimônio: Levantamento Arqueológico, Educação Patrimonial e Curadoria do Acervo de Arqueologia do MAE”, foi produzida a Exposição “Entre Conchas: O Modo de Vida nos Sambaquis” atendendo os objetivos da valorização do acervo arqueológico do MAE-UFPR através de ações de curadoria, preservação e de extroversão do conhecimento. Desta forma, a Exposição em questão (e as atividades ligadas na sua concepção e elaboração), busca dar sentido à cultura material ao utilizar o acervo como fonte primária de interação Museu-Comunidade, em uma perspectiva que alia de forma indissociável a tríade ensino-pesquisa-extensão, concebendo e divulgando a informação acerca desses elementos arqueológicos, especialmente para a população local, de modo que estes incorporem tal conhecimento, transformando-os de espectadores em atores do processo de preservação, para que se apropriem desses bens como um local de memória e identidade. Através de ações como a exposição, são gerados “ciclos informacionais”, que permitem um retorno às comunidades de tal forma que as mesmas preservem os sítios arqueológicos.



Laura Livia Machado

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Título: *É importante “pedir licença” aos quilombolas da Chacrinha dos Pretos e as suas ruínas.*

Resumo: O Quilombo da Chacrinha dos Pretos é uma comunidade existente no interior de Minas Gerais, no distrito de Belo Vale, às margens do rio Paraopeba e aos pés das serras dos Mascates e da Moeda. Com aproximadamente 140 habitantes, a comunidade descende de uma população africana escravizada durante o ciclo do ouro, por volta do século XVIII, e tem seu território devidamente reconhecido pela Fundação Palmares. No interior do Quilombo da Chacrinha, existem ruínas remanescentes da casa grande da fazenda, as quais são tombadas como patrimônio histórico-cultural municipal.

O quilombo foi atravessado por uma ferrovia no início do século XX, processo que destruiu boa parte das ruínas da fazenda - e permanece lhe causando danos: o tremor originado pelo trem em constante vai-e-vem gera prejuízos contínuos à estrutura do sítio. Atualmente, a comunidade do Quilombo da Chacrinha enfrenta a iminente ameaça de duplicação da ferrovia que atravessa seu território. Tendo em vista que a memória coletiva é, em grande parte, resgatada através da existência dessa edificação histórica, nas ruínas do Quilombo da Chacrinha estão impressos aspectos essenciais para a manutenção da identidade dessas pessoas enquanto quilombolas. O objetivo da minha pesquisa é demonstrar, portanto, a importância da preservação deste sítio arqueológico.



Lilianara Costa Rocha

Co-autores: Nívia Paula Assis

Instituição: UNIVASF- Universidade Federal do Vale do São Francisco

Fomento: CNPq

Título: *A (Des) Construção do Patrimônio Arqueológico em São Bráz do Piauí: Aspectos Históricos, Sociais e Jurídicos.*

Resumo: O presente trabalho busca apresentar os resultados de pesquisa que se propõe a analisar os processos de construção do patrimônio arqueológico, considerando o discurso legal e as visões comunitárias para a realidade de São Bráz do Piauí-PI. Na empreitada, nos movimentamos para verificar como as ideias de identidades e memórias se articulam em torno da gestão e (des) construção do patrimônio arqueológico, construindo assim um referencial teórico que esteja de acordo com as expectativas da comunidade a respeito da preservação desses materiais. Em termos práticos, realizamos análises históricas sobre as políticas públicas voltada para o patrimônio cultural em escala nacional e regional, além de entrevistas semiestruturadas com diferentes segmentos da comunidade. Desse modo, vem sendo possível problematizar outros olhares sobre os bens culturais de São Bráz do Piauí.



Lorena dos Passos Silva

Co-autorres: Lorena Alves da Silva Aragão, Leandro Damasceno Silva Paulo, Paulo Henrique de Sousa, Rute do Nascimento Mendes

Título: *Canoas: Um cenário deslumbrante! Mas o que esse patrimônio significa para os residentes ao seu entorno?*

O presente trabalho tem como finalidade a apresentação, de forma expositiva, das informações obtidas em um levantamento etnográfico realizado no povoado Serra Vermelha, situado na zona Rural do município de São Raimundo Nonato - PI, às margens do complexo Canoas (Unidade rochosa, com geomorfologia semelhante à encontrada em demais áreas do PARNA Serra da Capivara). Tendo em vista sua localização, uma vez que se encontra nas proximidades do Parque Nacional Serra da Capivara, considerado como patrimônio mundial da humanidade pela UNESCO, sendo um local de ricas belezas naturais e de um elevado potencial arqueológico, fato que contribuiu significante para a pretensão em desenvolver essa pesquisa na referida região. Buscamos por intermédio da observação participante, compreender a percepção dos habitantes da localidade Serra Vermelha, referente ao patrimônio Canoas, entrevistando quinze pessoas de diferentes faixas etárias, com questionamentos elaborados destinados exclusivamente a estes.



Luisa Valadares Vieira

Co-autor: Andres Zarankin

Instituição: UFMG

Fomento: FAPEMIG

Título: *Histórias congeladas: análise de amostras de solo antártico*

Resumo: Ocupada inicialmente entre finais do século XVIII e início do XIX, a Antártica foi um espaço de exploração de recursos marinhos de suma importância. Geralmente invisibilizados pelas narrativas oficiais, a história dos baleeiros e foqueiros foi preterida em relação às histórias dos capitães, cientistas e donos das embarcações. Desde um posicionamento alternativo, o projeto Paisagens em Branco: Arqueologia e Antropologia na Antártica, sediado no LEACH, na UFMG, visa construir uma história mais democrática e conhecer a vida desses personagens. Esta bolsa de Iniciação Científica tem como objetivo ampliar este quadro de análise ao fazer um estudo geoarqueológico de amostras de solo retiradas do sítio Lima Lima, localizado na Península Byers. Parto da premissa que a ocupação humana introduz mudanças e incrementa a concentração de elementos químicos nos solos, alterando sua composição físico-química e permitindo novas interpretações. Essas alterações podem ser medidas e detectadas através de análises como a XRF, que é capaz de identificar concentrações de elementos chave. Estudos realizados nos sítios Sealer 3 e Sealer 4, pela Prof. Ximena Villagran, mostram o potencial que esses estudos possuem para incrementar a narrativa do continente gelado. Procurando dar continuidade a esses estudos, propõe-se desenvolver nessa pesquisa outras análises no sítio mencionado.





Marcia de Santana Castro

Co-autores: Layane Santana Ribeiro (PET-Arqueologia/ Universidade Federal do Vale do São Francisco - Campus Serra da Capivara. São Raimundo Nonato – PIAUI); Luara Ferreira Lima (PET-Arqueologia/ Universidade Federal do Vale do São Francisco - Campus Serra da Capivara. São Raimundo Nonato – PIAUI); Rodrigo Lessa Costa (PET-Arqueologia/ Universidade Federal do Vale do São Francisco -

Campus Serra da Capivara. São Raimundo Nonato – PIAUI)

Instituição: PET-Arqueologia/ Universidade Federal do Vale do São Francisco - Campus Serra da Capivara. São Raimundo Nonato – PIAUI

Fomento: MEC/SESU

Título: Nossa Senhora da Conceição: da devoção de Sofia a Tradição Religiosa em Tanque do Piauí



Resumo: No município de Tanque do Piauí há uma tradição religiosa entre os católicos, o secular "Festejo de Nossa Senhora da Conceição" que acontece na comunidade Salobro. Segundo os devotos da santa o festejo acontece há quase 300 anos, recebendoromeiros locais, de municípios circunvizinhos e de outros estados. Busca-se analisar a memória e cultura material relacionada à religiosidade manifestada na comunidade e procura fornecer análises que contribuam com compreensões da vivência do sagrado pelos devotos de Nossa Senhora da Conceição na comunidade. A fim de entender como se deu a formação do festejo e compreender como acontece a vivência do sagrado, foram realizadas visitas a localidade e Igreja. Em entrevista semiestruturada com grupo de fiéis, foi relatado que a tradição do festejo começou com Sofia cuja narrativa afirma ter comprado uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, e promovido constantemente rezas com seus familiares, a imagem e a organização dessas rezas foram passadas de geração em geração, dentro da família Correia, que atualmente se encontra na sua 5ª geração. Num contexto onde a religiosidade foi importante para a expansão de vários municípios do interior do Piauí, percebe-se que a tradição desse festejo é lembrada com afeto pelos moradores e devotos.



Marianna de Almeida Sanches

Co-Autores: Natasha Cardoso Rocha (DARQ/UFS), André Ricardo de Oliveira Rodrigues (DARQ/UFS)

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Título: Paisagem Sambaqueira do Litoral De Cabo Frio, RJ



Resumo: Estudos que envolvam memória e ancestralidade junto às sociedades nativas pré-coloniais que ocuparam o litoral do Brasil ainda são raros. Nossa proposta visa abordar a questão da memória e da ancestralidade sambaqueira, partindo da observação do investimento desses grupos na construção e significação da paisagem. Assim, a paisagem, representada pelo próprio sambaqui, associada às práticas e significados dos eventos cotidianos e rituais performatizados pelos sambaqueiros são sujeito/objeto do estudo que iniciamos no litoral Sudeste/Nordeste. Para tanto, estamos investindo, primeiramente, na compreensão do processo de formação dos sambaquis Morro da Concha, Morro do Vigia 1 e Morro do Vigia 2, todos localizados no litoral de Cabo Frio, RJ, visando identificar elementos de práticas rituais dos ancestrais.

As análises das amostras colunares propiciarão uma primeira identificação quali-quantitativa e cronológica de uma seção estratigráfica de cada um dos sambaquis abordados. Com estes dados buscaremos identificar diferentes áreas de atividades que serão evidenciadas na segunda etapa da pesquisa de campo que irá ocorrer em 2019.



Mário Coutinho Araujo

Co-autora: Juliana Hora

Instituição: MAE/USP

Título: *Pesos de tear gregos do Museu de Arqueologia e Etnografia da USP: uma abordagem literária e arqueológica*

Resumo: O projeto de iniciação científica tem por objetivo a criação de um catálogo crítico dos pesos de tear gregos dos séculos I e II a.C. provenientes da escavação da École Française d'Athènes em Delos de 1964 a 1968 e posterior doação do professor Ulpiano Bezerra de Meneses ao MAE em 1976. Com o catálogo propomo-nos a revisar e atualizar a bibliografia, assim como as fichas catalográficas deste material. No escopo do trabalho com o acervo de pesos de tear, dialogaremos com uma ampla bibliografia historiográfica e fontes literárias referentes aos contextos femininos que envolvem os objetos no mundo grego. Para além da proposta crítica do catálogo, temos o intuito de oferecer como produto a digitalização das peças com fotografias de alta resolução para a composição de um catálogo a ser disponibilizado na plataforma de banco de dados do Museu de Arqueologia e Etnologia - USP, impressões digitais de peças escolhidas como referência, utilizando técnicas de escaneamento em 3D e fotogrametria digital. A digitalização dessas peças possibilitará a construção de um catálogo interativo e a produção de réplicas por meio de impressão em 3D a serem utilizadas para fins educativos.





Miguel Soares Brito Neto

Co-autor: Juliana Pereira Francisco (UFS)

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Fomento: PRODAP/ PROEST- UFS; LAPIC/PROARQ - UFS; DARQ/UFS

Título: *Reservas Técnicas em Universidades: desafios e possibilidades*

Resumo: No ano de 2016 foi criada a Reserva Técnica do Departamento de Arqueologia da UFS, visando abrigar e gerir o acervo arqueológico gerado pelas pesquisas científicas do corpo docente e discente do DARQ, bem como do acervo arqueológico do Museu do Homem Sergipano, recém-incorporado ao DARQ. Inicialmente, a Reserva Técnica foi instalada em local inadequado, sem mobiliário apropriado e sem um projeto de gestão e conservação. Contudo, ao nos depararmos com a possibilidade de receber acervos oriundos de endossos institucionais aos projetos de arqueologia preventiva surgiu a necessidade de elaborar ações no sentido de transformar o que denominamos inicialmente de reserva técnica. Assim, nasceu o Programa de Gestão e Conservação do Acervo Arqueológico da Reserva Técnica do DARQ-UFS que contou com parcerias advindas da iniciativa privada, através dos projetos de arqueologia preventiva, do IPHAN-SE e do Campus de Laranjeiras da UFS. Este projeto possibilitou a adequação física, mobiliária, de segurança e de acondicionamento do acervo arqueológico sob a guarda do Departamento de Arqueologia da UFS. Assim, ultrapassamos o desafio de criar e manter uma RT universitária, frente à política orçamentária pífia das IES federais, através do estabelecimento de parcerias extramuros, seja junto à iniciativa privada, seja junto aos órgãos públicos de preservação do patrimônio brasileiro.



Nicole Khazrik

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Título: *Vitalidades dos Lugares a partir da Tradição Oral da Comunidade Quilombola da Bahia Formosa (Armação dos Búzios, RJ)*

Resumo: Há mais de dois séculos, a comunidade quilombola da Bahia Formosa transmite e constrói conhecimentos referentes aos aspectos sociais, ecológicos e simbólicos dos lugares ocupados e vivenciados no passado. No município de Armação dos Búzios, é realizado pelos quilombolas um turismo étnico-cultural, permeando antigos caminhos que conduzem ao Poço na Pedra, Pedras de Quartzo e Praia do Kalunga, sendo compartilhadas práticas e saberes concernentes às culinárias e contação de histórias pelos autores. Esses lugares podem ser, precariamente traduzidos, ao microcosmo acadêmico ocidental como lugares de memória. Articulado energias, os registros das narrativas orais sobre esses fenômenos na paisagem visam cooperar com a visibilidade dos direitos do coletivo tradicional, viabilizando seu uso interno como instrumento de luta, em busca da salvaguarda, uso e/ou posse quilombola desses locais. Neste sentido, a partir da tradição oral, narrativas transmitidas pelas anciãs e anciões, lideranças e cantos de ciranda elucidarão as vitalidades dos lugares que permeiam entre o passado e o presente. Concedendo a elaboração de um mapeamento georreferenciado dos lugares de memória dispostos nas paisagens, bem como um espaço para levantamento de denúncias relacionadas aos impactos sofridos diretamente e indiretamente, tendo em vista a lenta dinâmica do processo de titulação territorial.



Raimundo Carlos Ferreira Alves

Instituição: UFOPA

Título: *Os desafios das reservas técnicas na Amazônia em tempos de retrocessos.*

Resumo: As reservas técnicas na Amazônia, ligadas a museus ou a universidades, dão um suporte significativo as pesquisas arqueológicas na região. Porém ainda são poucos os espaços que tem esse suporte de reserva técnica e a demanda por novos centros cresce a cada dia devido o aumento das pesquisas de campo. O que procuramos apresentar em nosso trabalho são os desafios que estes locais enfrentam para existirem em um contexto de incertezas. A conjuntura política atual se tornou uma grande ameaça as instituições de pesquisa que lidam com as ciências humanas não só na Amazônia mais em todo o Brasil.

Essa é a abordagem que tratamos nesse trabalho acadêmico, resultado de um projeto de mobilidade no qual obtivemos junto a Universidade Federal do Oeste do Pará, passando 30 dias no Museu Paraense Emílio Goeldi. O convívio com os profissionais que lidam com esse importante museu e seu centro de pesquisa ajudou a tomar conhecimento da sua importância para a região. O incêndio no Museu Nacional acendeu o alerta vermelho de que precisamos lutar por esses centros de pesquisas, com mais segurança e com recursos garantidos para seu pleno funcionamento.





Shirley Carolina dos Santos

Co-autora: Maria Cleonice Vergne

Instituição: Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Título: *Bacharel em Arqueologia: Uma visão Histórica da sua Trajetória no Brasil*



Resumo: O objetivo desse pôster visa apresentar a historiografia da trajetória da formação do Bacharel em Arqueologia no Brasil, que a priori estava referenciada pelos profissionais da área de Ciências Humanas, nos segmentos da História, Geografia e Geologia. Inicia-se de forma pré-científica, no início do século XX, na segunda metade desse século iniciam-se os aportes científicos trazidos pela Escola Francesa e a Escola Norte-Americana, bem como profissionais isolados do contexto Europeu, todos trazendo aportes, teóricos metodológicos e técnicos, no intuito da aplicabilidade, de pesquisar, analisar e interpretar os Registros Gráficos, Material Lítico, Cerâmico, Ritualidades Funerárias. Foi através dessa historicidade e compromisso dessa Geração pretérita de Arqueólogos, que em consenso iniciaram a contextualização da formação de Curso de Bacharelado em Arqueologia, a primeira tentativa formou profissionais na área, mais paralisou o processo, todavia essa proposta nunca foi esquecida, vindo a se consolidar nos idos da primeira Década do Século XXI, quando a antiga geração de Arqueólogos consolida os Cursos de Arqueologia no território Brasileiro.



Anotações



Anotações



Anotações



Anotações



Anotações



Anotações



VI Semana Internacional de Arqueologia
Discentes - Museu de Arqueologia e Etnologia
USP- 2019



<https://www.vi-sia.org>

Organização

Discentes MAE-USP



VI SEMANA INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA
DISCENTES MAE/USP

Realização



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA

Financiadores



Apoio



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA,
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

